NA PÁG. 3: UM LIVRO INQUIETANTE E REVELADOR — POR ATTICUS

Diário de Lisboa

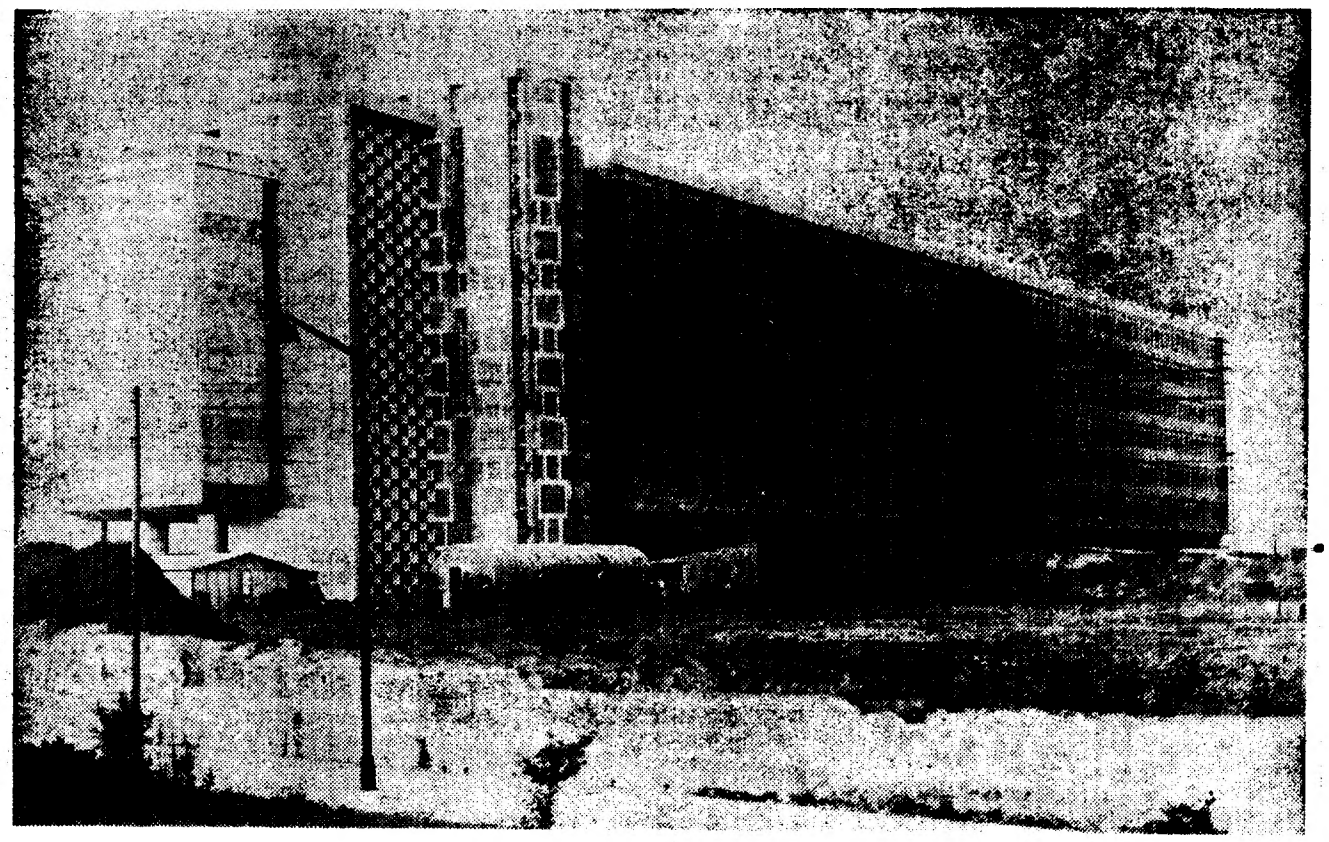
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 859 ANO 49.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA



Diálogo Bonn Varsóvia

VARSÓVIA, 25 — R.) — A Alemanha Ocidental entregou hoje formalmente á Polónia uma nota propondo conversações sobre a melhoria das relações, tensas há um quarto de século em consequência dos horrores da segunda guerra mundial.

A nota é a resposta a uma proposta polaca para a elaboração de um tratado reconhecendo como definitivas as fronteiras ocidentais da Polónia do após

(Continua na ultima página)

Refeição na Avenida

Na manhã enevoada da cidade, na Avenida da Liberdade, diante do Hotel, o farnel mal comido e bem bebido esconde um episódio da história da emigração portuguesa. Vieram do Minho e tiveram que adiar por algum tempo a saída do país porque um dos passaportes não estava em dia.

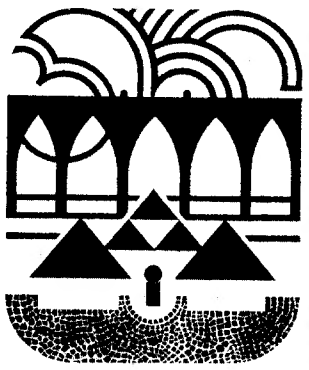
O Palácio da Justiça

O Palácio da Justiça, no prolongamento da Avenida da Liberdade, surge agora de visão desafogada: foi já demolido o muro que escondia parte do grande imóvel. Entretanto, o progresso da cidade faz as suas vítimas — o último locatário dos terrenos por onde passará aquela artéria, em Sete Rios, contanos o seu problema.

(LER NA PAGINA CENTRAL).

O «ALBUM DE LISBOA» EVOCARÁ A HISTÓRIA DA CIDADE

ALEGRE, travessa, galharda, clara de luz e de espírito, Lisboa é, ainda, para muitos, caprichosa e teimosamente a mesma. Mas foram necessários novos planos e encarar a transformação da cidade não apenas com energia mas com corajosa e decidida vontade de acertar. Mantiveram-se, no entanto, muitos dos sítios e bairros a que estava ligado um tesouro de recordações pitorescas e de vestígios veneráveis de tradição.



E a cidade ampliou-se no seu aspecto moderno. E tornou-se diferentemente nova, audaciosamente nova, atrevidamente diferente, embora continuasse a ser Lisboa, com o mesmo espírito, o mesmo ar moço, a mesma luz acariciante, o mesmo perfume de pitoresco e o mesmo encanto.

Tudo isso estará presente no «Album de Lisboa», a iniciativa que o nosso Jornal vai levar a efeito e, certamente, vai ser acompanhada com o maior entusiasmo pelos nossos leitores. Não haverá distinção de idades: todos poderão participar neste empreendimento do «Diário de Lisboa» que, além de constituir agradável distracção, permitirá conhecer muito do que

(Continua na ultima página)

AS DUAS CÂMARAS REUNIRAM-SE HOJE

ESTE ANO HÁ 219 PROCURADORES AO SUPREMO ÓRGÃO CORPORATIVO

A X legislatura das duas Camaras iniciou-se esta tarde com sessões preparatórias para a eleição das respectivas comissões de verificação de poderes.

A sessão da Assembleia Nacional começou depois das 15 e 30, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, o candidato deputado mais velho. Constituída a mesa provisória e feita a chamada, foi eleita a comissão de verificação de poderes, cujo parecer será lido na próxima sexta-feira.

Nessa sessão, proceder-se-á á proclamação dos deputados e à eleição da mesa definitiva: presidente, três vice-presidentes e dois secretários.

Seguidamente, serão eleitas as comissões de Economia e Finanças, que terão de se ocupar desde já, do estudo da Lei de Meios.

Como já noticiámos, a abertura solene das duas Camaras efectua-se no dia 1 de Dezembro, pelas 17 horas, sob a presidência do Chefe do Estado.

A Câmara Corporativa será a maior de sempre

Tal como a Assembleia Nacional, a Camara Corpa-

(Continua na 15.ª página)

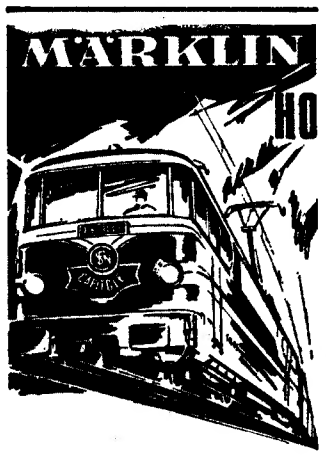
HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O acto da entrega da placa de prata ao director do «Diário de Lisboa», dr. António Pedro Ruella Ramos

Uma placa de prata oferecida ao «Diário de Lisboa» por «A Propriedade Urbana»

Em representação do Boletim «A Propriedade Urbana», órgão do Instituto de Propriedade da Associação Lisbonense de Proprietários, e a propósito das comemorações alusivas á sua fundação, verificada em 14 de Novembro de 1914, veio ao «Diário de Lisboa», a apresentar cumprimentos, uma delegação composta pelos srs dr. João Afonso Corte-Real, director e editor do respestivo boletim, eng.º José de Serpa Pinto, director e secretário da redacção, e, ainda, os directores srs. António Baptista Antunes, dr. Virgilio Ribeiro Reis, dr. Raul Rodrigues Cohen, dr. Manuel Mendes de Almeida e eng.º Augusto Afonso Bastos, que apresentaram cumprimentos.

Aqueles dirigentes e restantes membros directivos da Associação Lisbonense de Proprietários depois de terem posto em relevo a acção do «Diário de Lisboa» pela causa do proprietariado, entregaram ao nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos, uma placa de prata comemorativa da efeméride.



O BRINQUEDO COM A MAIOR VARIEDADE DE APLICAÇÕES

MÄRKLIN

Félix Correia

Na Basílica da Estrela foi esta manhã celebrada missa de 7.º dia sufragando o nosso saudoso companheiro de trabalho Félix Correia. O piedoso acto decorreu pelas 10 e 45, estando presentes a família e amigos do saudoso jornalista, incluindo representantes do «Diário de Lisboa», o jornal de Félix Correia, onde permanece viva a recordação sentida de mais de quarenta anos da sua vida.

Foi celebrante o rev.º Luís de Azevedo Mafra.

Entretanto, continuam a chegar ao nosso jornal condolências por motivo do falecimento daquele querido camarada de Redacção. Delas destacamos as enviadas pelo director (António Medina Júnior) e redacção do «Jornal de Sintra»; Noel Perdigão e gerência da Casa Garcês, Lda., do Chiado.

CONFERÊNCIAS

No salão paroquial de São João de Deus, o escritor Francisco Costa profere, na quinta-feira, ás 21 e 30, uma conferência sobre «O papel do escritor na Igreja de hoje».

Cofres de aluguer
Av. República 3
BANCO DO ALENTEJO

● HOJE ÀS 20,45 e 23 HORAS

«CONSELHO EM FAMÍLIA»

● ENA, JÁ VIU! * «ENA, JÁ FALA» * ENA, JÁ RIU! ●

DE ONTEM PARA HOJE

O CENTENÁRIO DO MARECHAL CARMONA

Fez ontem um século que nasceu em Lisboa, na Rua de Santo António dos Capuchos, o marechal António Oscar de Fragoso Carmona. Filho de militar, a sua família era de Chaves e no Norte passaria grande parte da sua vida até atingir os postos superiores do Exército e assumir a chefia do Estado. Foi ministro da Guerra no Governo Ginestal Machado, com Cunha Leal nas Finanças e Julio Dantas nos Estrangeiros; aderiu ao movimento do 28 de Maio, depois de consumado, e poucas semanas volvidas o general Sinel de Cordes, um dos dirigentes, chefiaria novo movimento contra Gomes da Costa e punha o general Carmona na Presidência do Ministério e na Chefia do Estado. Ocupou-a até á sua morte. Conforme ontem noticiámos, a comissão nacional das comemorações centenárias tomou posse no Palácio Nacional de Belém. Em nome de todos falou o presidente da comissão executiva, general Santos Costa; falou depois o sr. Presidente da Republica. O general Santos Costa disse: «Nos tempos que vão correndo, não pode considerar-se facto banal a circunstancia de tantas pessoas eminentes, dominadas por um pensamento comum de respeito e de gratidão, se terem reunido para solenizar e exaltar um grande da Nação que dirigiu os seus destinos e a soube impor ao respeito e á consideração dos diferentes países do mundo, no segundo quartel deste século.» Disse o sr. Presidente da Republica: «Não admira, pois, e o contrário seria muito de lastimar, que a propósito da passagem do centenário do nascimento de tão excelso português, que hoje ocorre, tivesse surgido a iniciativa, a todos os títulos feliz e justa, de comemorar acontecimento tão notável e que tanto viria a influir na vida nacional após ter findado o primeiro quartel deste século, gasto improficuamente em lutas políticas que desprestigiaram terrivelmente o País e entravaram completamente a marcha do seu progresso.» Depois o sr. Presidente da Republica, acompanhado de todos os presentes, foi ao Panteão de Santa Engrácia, depor uma palma de bronze no tumulo do marechal Carmona.

MINISTROS DO MALAWI

Os ministros dos Transportes e Comunicações, e do Comércio e Industria da Republica do Malawi, respectivamente, srs. J. Msonthi e J. Tambo, foram ontem, á tarde, recebidos pelo sr. Presidente da Republica, a quem entregaram uma mensagem do presidente Banda. À noite foram homenageados com um jantar, no Palácio das Necessidades, oferecido pelo subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, tendo-se trocado afectuosas saudações.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem os srs. dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa; António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho de administração da Fundação Salazar, e dr. Guido de Castro, com a sr.ª D. Maria Inês de Sequeira da Costa e Casanova.

NOVA PRESIDENTE

Para o lugar da sr.ª D. Maria Margarida de Morais, na presidência da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, foi nomeada a sr.ª D. Maria Amélia da Silva Pita e Cunha, que ontem tomou posse, numa cerimónia a que presidiu o brigadeiro dr. Ricardo Horta, presidente daquela instituição.

EMPRESAS ELÉCTRICAS

O sr. eng.º Rogério Martins, secretário de Estado da Industria, reuniu-se ontem, pela quarta vez, com os mandatários para a fusão das empresas da rede eléctrica primária, tendo participado nos trabalhos os srs. engs. Ivo Gonçalves, Machado Vaz e Amaro da Costa e drs Stichini Villela, Luís Sapateiro, António Amaral, Almeida e Sousa, Veiga de Macedo, Moreira Ribeiro e Pedro Reis.

ALEMÃO ACUSADO DE FOGO POSTO

Foi preso pela Polícia Marítima o marinheiro alemão Dieter Kaple, de 28 anos, solteiro, tripulante de um rebocador da mesma nacionalidade, que é acusado de ter deitado fogo á «messe» da marinhagem do petroleiro holandês «Zafra», acostado ao cais da Lisnave, para reparação. Ao ser preso, declarou que não se lembrava de ter praticado o acto de que era acusado, talvez por estar embriagado. A verdade, porém, é que os prejuízos causados ascendem a 40 contos e o comandante do navio exige uma indemnização, que tem de ser paga pelo consulado da Alemanha Federal ou pelo capitão do rebocador do que o detido é tripulante. O fogo não tomou maiores proporções, porque logo compareceram os bombeiros da Lisnave.

O marinheiro alemão, depois de deitar fogo á referida dependência do navio, parece que se teria arrependido do acto, porquanto ao ver o comandante do navio e outros tripulantes correrem para o local oposto ao do incêndio, foi ele próprio quem lhes indicou a direcção a tomar.

Ninguém quer as peles dos animais abatidos

Pelo segundo ano consecutivo, ninguém quer as peles dos animais abatidos no canil de Lisboa.

Mais uma vez ficou deserta, por falta de licitantes, a hasta pública promovida pela 4.ª Repartição dos Serviços Técnico-Especiais da C. M. L., para a venda das peles dos cães e gatos abatidos pelo processo de electrocução no canil municipal, que haveria de se efectuar hoje de manhã.

Foi sempre diminuta a comparência de licitantes em hastas públicas deste género, mas a total ausência de licitantes talvez lavre um protesto contra o abate dos cães e gatos vadios que aparecem nas ruas de Lisboa.

Ou, o que é de aceitar, o desinteresse dos compradores por peles consideradas de categoria inferior esteja ligado ao avanço da técnica no que respeita a peles sintéticas.

Agora toda a gente pode usar

Dentes postiços

despreocupadamente

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

3º SALÃO DE EXPOSIÇÃO

NSU

Todos os modelos NSU em exposição

e secção de carros usados provenientes de trocas

NOVO STAND

AV. DA REPÚBLICA, 84 (frente à feira popular) TEL. 77 8073 • LISBOA

A POLÍTICA ALEMÃ DE SCHRÖEDER (1)

Um livro inquietante e revelador

Por ATTICUS

Gerhard Schröeder — que esteve a ganhar por um triz as eleições presidenciais deste ano na R. F. A. — é uma das personalidades mais representativas da Alemanha Ocidental. Ele e Franz Josef Strauss foram os dois «discípulos» de Adenauer, o que significa que as suas ideias políticas se identificam com as do velho chanceler

Fez a sua carreira política no seio do Partido Cristão-Democrata, desde os primeiros passos deste partido. Deputado logo no primeiro Parlamento da República Federal, aos 43 anos era ministro do Interior (designado em 20 de Outubro de 1963). Em 1961, foi ministro dos Negócios estrangeiros, e passou, depois, para o Ministério da Defesa.

Em suma: ocupou, sucessivamente, os três principais Ministérios, sob a orientação dos três chanceleres: Adenauer, Erhardt e Kiesinger. Era, ainda, ministro da Defesa, quando o seu partido o escolheu como candidato ás eleições presidenciais deste ano.

Um livro revelador

As suas ideias políticas, expô-las Schröeder num livro que contém, principalmente, os discursos e outras declarações que ele fez no tempo em que era ministro dos Negócios Estrangeiros. Título do livro «Wir Grauchen eine heile Welt» (Precisamos de um mundo são).

O «mundo são», tal como ele o concebe, seria feito á imagem da política da R. F. Alemã, depois de esta ter resolvido, á sua maneira, o problema alemão. Examina todos os temas que se relacionam com este problema, de maneira que o seu livro contém um programa político válido para o Governo Federal. O editor francês deste livro apresenta-o como uma «introdução ao conhecimento da política da Alemanha Ocidental»

Schröder não está com meias medidas. Diz com franqueza o que pensa do «mundo são» por ele imaginado. Desde o começo da sua carreira política, como deputado ao primeiro Parlamento federal que traçou os princípios fundamentais da sua política (que era, também, a da República Federal) princípios esses que continuam válidos ainda.

São eles: a reunificação da Alemanha pela integração da Alemanha Oriental na República Federal; a recuperação dos territórios perdidos a leste com a derrota do Reich hitleriano. Em resumo: a revisão do *statu quo* político e territorial do após-guerra.

Objectivos latos

No tocante á reunificação da Alemanha e á recuperação dos territórios de Leste, eis que Schröeder dizia, por altura já da formação do primeiro Governo Federal:

«De que se trata? Precisamos de um Governo forte, com um programa claro e prático. Precisamos de um Governo que se amarre sòlidamente ao terreno do cristianismo e da civilização ocidental. Este Governo deve ser o porta-voz de toda a Alemanha e de todos os territórios que ficam para além do Oder e do Neisse».

Vejamos em que consistia a política alemã para com a U. R. S. S., país directamente visado por esta política:

«A nossa frente ergue-se a ameaça do bolchevismo asiático, do «inimigo mortal» de tudo quanto a nossa existência significa: família, liberdade de trabalho, fé, liberdade e todos os valores religiosos, morais e culturais da nossa grande História ocidental. O bolchevismo e a sua 5.ª Coluna comunista estão prontos para nos submeterem ao jugo da escravidão colectiva do Leste».

Schröeder coloca, assim, o problema alemão no plano do cristianismo e da civilização ocidental. Resolver este problema — segundo entende a R. F. Alemã — seria servir um e outra. Procede, aliás, do mesmo modo quando coloca este problema no plano da defesa da Europa. Para combater o «inimigo mortal» cumpre que a República Federal possa participar nesta luta em plena posse do seu poder.

GERHARD SCHRÖEDER — um «discípulo» de Adenauer

A única política

Schröeder evita, é certo, apresentar a vontade de uma «explicação armada» com os soviéticos. «*Inútil* — declara ele — *será dizer que se deve combater o bolchevismo e que a Alemanha deve ser reunificada na liberdade e na paz*». Mas a maneira como ele expõe os princípios gerais da política alemã ocidental não deixa margem a uma solução pacífica do problema alemão. Ele próprio o reconhece francamente, quando, a propósito do restabelecimento da integridade territorial da Alemanha, diz o seguinte:

«Para nós é impensável pôr o problema de onde e em que medida *(seja ela qual for) havemos de renunciar a qualquer parcela do território alemão. Para nós esse assunto não tem discussão».*

E, ainda:

«A República Federal é a Alemanha. Todos os outros territórios alemães são territórios que nos foram arrebatados e que se mantêm indevidamente fora da unidade nacional. Deverão ser-nos restituídos».

Para Schröeder, como para o Governo Federal, a derrota da Alemanha na segunda guerra nunca se deu. O que deve ser restituído á Alemanha deve sê-lo em nome de princípios *supremos*. Proclama ele: *«Para nós, que somos cristãos, é justo que chamemos ilegal ao que é ilegal. Para nós, não há compromissos com a injustiça».* O que a República Federal reclama é *«apenas, e nada mais, que a recuperação de todos os territórios alemães de Leste».*

No pensamento de Schröeder tudo se arranjaria, quando o equilíbrio das forças na Europa se restabelecesse com vantagem para o Ocidente. Seria, então, possível conseguir tudo dos Russos, pacificamente, visto que eles já não estariam em condições de opor qualquer resistência. É a isto que Schröeder chama uma «regulamentação geral» com a U. R. S. S. Diz ele: *«Só nessa altura se poderia concluir uma paz verdadeira e duradoura».* Isto é: uma paz que corresponda aos objectivos da política federal e que não volte a ser posta em causa, como «acontece» com a que ficou estabelecida após a derrota do *Reich* hitleriano.

Um «programa claro»

Schröeder, contudo, não pensa que uma tal solução do problema germânico vá cair do céu. Para realizar o «programa claro» do Governo Federal, seria necessária uma política activa e enérgica, que Schröeder concebe da seguinte maneira:

Na base, está, naturalmente, *«a união de todas as forças do mundo cristão».* Isto é primordial. *«Toda a dispersão deste ou daquele grupinho beneficia o adversário e constitui um enfraquecimento da grande frente de defesa cristã, sem a qual a Europa não pode lutar contra o bolchevismo».* A República Federal faz parte desta frente, pois é através da *«luta contra o bolchevismo»* que ela alcançará todos os objectivos da sua política. Ouçamos uma vez mais o que nos diz Schröeder a este respeito:

«A nossa Europa não se limita ao Ocidente mais a Alemanha Ocidental. Consideramos que a Europa Oriental também faz parte dela. Isto é tão evidente, que não precisamos de o repetir».

Com efeito, a Europa só ficaria completa quando a Alemanha abrangesse todos os territórios que hoje não fazem parte da República Federal: isto é, o Estado da Alemanha de Leste e os territórios situados para lá da linha Oder-Neisse; isto é quando o problema alemão estivesse resolvido.

ÚLTIMO ARTIGO:

O IMPERATIVO DA GUERRA-FRIA

Nota do dia

VAI SUBIR O PANO

A ASSEMBLEIA NACIONAL, a nova ou que é suposta como tal, abre hoje os seus trabalhos. Não é exagero que se diga, nesta altura, que se fez no País uma atmosfera de expectativa e curiosidade sobre o que possa vir a ser o seu estilo de acção. Tudo se reuniu, efectivamente, para que se compusesse tal ambiente, donde as declarações de intenções dos que foram designados como responsáveis até à selecção que se fez ou tentou fazer-se dos nomes a reunir para a composição do elenco que veio a ser oferecido ao eleitorado.

A Câmara que se pretende nova e até pode ser que o seja tem diante de si um programa de certa vastidão, por um lado, pelas obrigações que especialmente lhe são fixadas (revisão constitucional e eleição presidencial) e, por outro lado, pelas iniciativas que lhe podem caber ou pelo curso que der a propostas de que o Governo, como se tem dito, possa tomar iniciativa. Tudo isto é uma variadíssima gama das perspectivas para o quadriénio que hoje se inicia.

Vão aparecer caras novas na Assembleia, vão ressuscitar alguns deputados que os ventos de lá tinham afastado, segundo ao tempo se disse, como paga de algumas ousadias, então, porventura, tidas por inconvenientes. De uns e outros se espera, não se hesita em dizê-lo, uma certa capacidade de acção, uma contribuição útil e motora para o debate que se pretende vivo e esclarecido de alguns problemas fundamentais que se torna urgente decidir.

A avaliação do trabalho político da Assembleia Nacional que hoje se reune pela primeira vez (para os trabalhos preliminares) há-de vir a fazer-se pelo modo como der curso ao conjunto de formulações que o Professor Marcello Caetano tem vindo a definir desde que assumiu as suas actuais funções de Presidente do Conselho. É a altura. Cada discussão será, uma após outra, uma pedra de toque. Não temos dúvida de que o País vai estar atento porque se considera interessado. E não temos dúvida também de que esta capacidade de atenção do País deverá regozijar o Governo.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CRUZEIROS «abreu» FIM DE ANO
CRUZEIRO «SUN CIRCLE»
Conforto • Repouso • Sol • Diversões
A bordo do «ORPHEUS», um luxuoso paquete especialmente concebido para Cruzeiros, visitando: CASABLANCA, TÂNGER, COSTA DO SOL, ETC. Partida de Lisboa em 28 de Dezembro.
Uma semana de férias inesquecíveis — Preço (classe única) 4.350$00
Outras partidas: 14 e 21 de Dezembro.
CRUZEIROS À MADEIRA
ILHA DA MADEIRA
A bordo do N/T «FUNCHAL» — De 27-12 a 2-1-70
Preços desde 2.300$00 (tudo incluído)
A bordo do N/T «ANGRA DO HEROISMO» — De 29-12 a 3-1-70
Preços desde 2.050$00 (tudo incluído)
Inscrições limitadas. Escolha de camarotes no momento da inscrição.
AGENCIA ABREU - FUNDADA EM 1840
LISBOA: Avenida da Liberdade, 160 — Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO: Avenida dos Aliados, 207 — Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA: Rua da Sota, 2 — Telef. 27011/2/3

SENSACIONAL
DISCOS DESDE 7$50
LIQUIDAÇÃO TOTAL
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 11 LISBOA

ora diga-nos...

— Tem medo de trovoadas?

«Quando arrebentavam as primeiras trovoadas, ficava inquieto, com uma coisa roendo, e não dormia.» (Lins do Rego, in «Pedra Bonita», pág. 41).

● *Nenhum dos nossos três entrevistados de hoje tem medo de trovoadas.*

— Não tenho medo nenhum — *disse-nos o sr. Francisco Alberto Sá Ferreira, de 32 anos, empregado bancário.*

— ...

— Ora, a trovoada é a consequência de uma descarga eléctrica provocada por excesso de electricidade contida nas nuvens.

— *Conhece algum provérbio relacionado com trovoadas?*

— Sim, aquele que diz: «Só se lembra de Santa Bárbara quando faz trovoada».

● *Por seu lado, o sr. César Valente, de 23 anos, estudante, também não tem medo, mas olhe que* «uma trovoada grande, mesmo grande, pode impressionar».

— ...

— Se bem me recordo do que me ensinaram, a trovoada é o barulho provocado pela descarga eléctrica que é o relâmpago.

● *Para o sr. José Manuel Mesquita, de 31 anos, vendedor comercial, a trovoada é consequência do «encontro de dois corpos».*

— *E tem medo, sr. Mesquita?*

— Não, não tenho. Acho que há suficiente protecção contra os seus perigos.

CORREIOS EM FIM-DE-SEMANA

OS C. T. T. GARANTEM UMA TIRAGEM GERAL AO DOMINGO À TARDE

Se o leitor deitar uma carta num marco ao domingo, esta será distribuída na segunda-feira, garantem os C. T. T. em resposta á nossa interrogação motivada por queixas várias—alegando que assim não acontece — recebidas no nosso jornal.

—Impunha-se que adoptássemos este regime a fim de dar uma satisfação ao pessoal Isto porque até se verificava já anteriormente uma quebra quase total de movimento, o que não justificava de maneira nenhuma a mobilização total do pessoal — disse-nos um informador oficial dos C. T. T.

— De resto, este sistema já fora adoptado há longos anos em toda a Europa e praticamente agora só Portugal e a Grécia ainda não tinham aderido. — acrescentou o director de serviços, dizendo ainda a finalizar:

— De qualquer modo, aos domingos garantimos uma tiragem geral a meio da tarde e os serviços de selecção de correspondência é mantido, além de garantirmos as ligações imediatas com gares marítimas e aeroportos.»

De acordo com os C. T. T., portanto, o novo regime de trabalho não justifica as queixas que nos têm sido endereçadas. De facto, as comunicações urgentes continuam a ser normalmente mantidas via telefónica e telegráfica e as cartas hoje em dia têm muito menos esse carácter de urgência, a menos que se trate do envio de documentos ou de exposições longas em demasia para serem enviadas por vias urgentes.

Acertámos portanto, o passo pela Europa, em matéria de condições de trabalho na organização postal é o que se pode admitir do acima exposto e justificado pelos C. T. T.

Segundo ainda disseram nos C. T. T. as grandes empresas por exemplo, compreenderam e aceitaram perfeitamente o novo sistema, orientando os seus serviços de modo a que não se experimente embaraços no andamento de correspondência. Quanto ao público, em geral, trata-se de uma questão de habituação ou... educação. A propósito na Alemanha, para exemplificar, houve, quando se adoptou o processo, uma intensa campanha de educação e esclarecimetno junto do público através da publicidade na rádio, televisão, cinemas e jornais.

1.º Simpósio de Oncologia Pediátrica

Realizou-se em Madrid o 1.º Simpósio de Oncologia Pediátrica, que teve o patrocínio da nova Sociedade Internacional de Oncologia Pediátrica e foi organizado pelo Departamento de Cirurgia Infantil da Clínica Infantil La Paz, de Madrid, pertencente á Seguridad Social Espanhola.

Este congresso veio chamar a atenção sobre o problema das neoplasias na infancia e para as boas possibilidades actuais de cura em muitas delas, com um tratamento adequado e feito a tempo, salientando a necessidade de combater as atitudes derrotistas muitas vezes existentes nessas situações.

No decorrer do importante congresso, em que participou o dr. António Gentil Martins, chefe do Serviço de Pediatria Oncológica do I. P. O. e cirurgião pediatra dos H.C.L., que ali foi apresentar três trabalhos sobre «o tratamento dos tumores renais na infancia», «os tumores da cabeça e pescoço na infancia», e «Granuloma maligno médio-facial na infancia», foi sugerida a criação de Centros de Oncologia Pediátrica, em tudo correspondendo aos moldes adoptados entre nós no Instituto Português de Oncologia de Francisco Martins, que é um dos percursores europeus dessa moderna orientação.

PUBLICIDADE

existimos para o servir

para o servir-um Director especializado

Com certeza que não vai utilizar os conhecimentos de todos os nossos especialistas de assuntos comerciais ou industriais. Vai, de facto, solicitar a presença de um conhecedor profundo e experiente do ramo que mais lhe interessa.
E, seja ele qual for,—vinhos, conservas, cortiças, electrodomésticos, construção civil ou qualquer outro—terá a seu lado, prontamente, a pessoa indicada para resolver o seu problema.
Existimos para o servir...
...Para o servir—o nosso serviço personalizado, com "saber de experiências feito".
Diálogo, afabilidade, interesse—solução para o seu caso pessoal.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

BRINDE DE NATAL
APROVEITE AGORA!
FACILIDADES ATÉ 36 MESES...

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
SOFÁS-CAMAS
MAPLES
ALCATIFAS
MOBÍLIAS
AQUECIMENTO

COM GARANTIA

SEM ENTRADA
PROBLEMAS
FIADOR
MASSADAS

Telefone ou escreva-nos e saberá como
SUPERMANOS
L. DO MASTRO, 3 a 9 (ao Campo Santana)
Telefone: 56 24 11 (10 linhas) LISBOA

Jacinto Ramos reaparece no Teatro Laura Alves em «Forja» de Alves Redol

Jacinto Ramos, homem de teatro que ao Teatro tem dado muito do seu talento e do seu esforço não só como actor mas também como encenador e realizador (recordem-se os seus êxitos mais recentes «Adorável Mentiroso», «O Diário de um Louco», «O Porteiro», «O Jovem Mentiroso» e «Pepsie») vai reaparecer dentro de dias, no Teatro Laura Alves.

Com efeito, após uma digressão por Angola e Moçambique, o empresário Vasco Morgado chamou-o de novo e Jacinto Ramos reaparecerá na peça de Alves Redol, «Forja», tendo a seu lado um grupo de artistas portugueses que constituem uma nova Companhia de verdadeiro teatro dos nossos dias: Carmem Dolores, Sinde Filipe, António Montez, Manuela de Freitas, Norberto de Sousa, Maria Margarida, Luís António e o pequeno Alexandre Paulo. «Forja», uma tragédia inquietante, audaciosa, surpreendente de técnica, modelar de processos e completa de segurança nos seus efeitos dramáticos, onde o grande romancista, que o é, Alves Redol se imobiliza para deixar vir a primeiro plano o dramaturgo potencial constitui um espectáculo de alto nível que Vasco Morgado vai apresentar dentro de dias no palco do teatro Laura Alves.

José Manuel Osório nasceu há 22 anos, em Leopoldville, mas veio depois para Lisboa, onde completou os estudos secundários e frequentou (até ao 3.º ano) a Faculdade de Direito. Trocou a Universidade pelos palcos: estreou-se como profissional na peça «Anatomia de uma história de amor» (de Luzia Maria Martins) e mais tarde gravou o seu primeiro album musical para a «Movieplay». Em dois discos de 45 r. p. m. estão incluídos poemas de António Botto, Maria Helena Reis, Manuel Alegre, Luísa Netto Jorge, José Carlos Ary dos Santos, Vasco de Lima Couto, João Fezas Vital e Mário de Sá Carneiro. Na capa desse album, encontra-se um desenho de Francisco Relógio

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A escritora Luzia Maria Martins e Helena Félix estão a envidar os melhores esforços no sentido de conseguir a reabertura do Vasco Santana.*
- *É muito provável que a companhia de Laura Alves ainda apresente em várias cidades de Angola a peça «O comprador de horas», antes do seu regresso á Metrópole, previsto para fins de Dezembro.*
- *A peça de Alves Redol, «A forja», deve subir á cena durante o mês de Dezembro no Teatro Laura Alves.*
- *Alberto Ghira regressa no princípio do ano á companhia do Teatro da Estufa Fria.*
- *A peça «Descida de Orfeu», de Tennesse Williams, deve ser representada pelo elenco de Carlos Avilez.*
- *Após o seu regresso de África, Laura Alves reaparece no Monumental. Indigita-se Fernanda Borsati para interpretar a protagonista da peça «Celestina».*
- *Volta a falar-se no regresso de Milu á revista, que estaria incluída numa companhia a formar por Eduardo Damas.*

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
5 ÚNICOS DIAS
ESTREIA 6.ª-FEIRA ÀS 21.45 HORAS (ADULTOS)
encenada por Adolfo Gutkin
VOLPONE
de Ben Jonson
pelo GRUPO CÉNICO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA
A peça que obteve da crítica a mais alta pontuação

O CAMINHO PARA UMA NOVA FORMA DE EMOÇÃO!!
ONDE ACABA O ROMANCE E COMEÇA O PESADELO!?
Technicolor® ADULTOS
De sensação em sensação, num clima de alta emotividade, você viverá os 108 minutos deste filme...
MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR

CAROL WHITE • PAUL BURKE
SCOTT HYLANDS • MALA POWERS Real. MARK ROBSON
HOJE ESTREIA ESPECTACULAR às 21.30 no MONUMENTAL

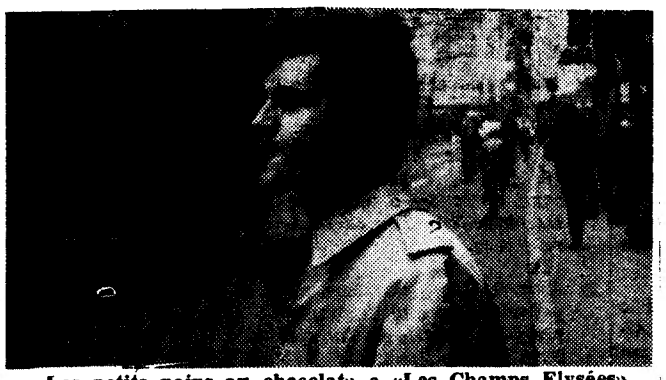
TIVOLI • ÀS 18 E 30
AMANHÃ E DEPOIS ÚLTIMOS DIAS DE
«AMANHÃ DIGO-TE POR MÚSICA»
PELO
GRUPO 4
M/17 ANOS
BILHETES À VENDA
DESCONTO DE 50% A ESTUDANTES

NO VARIEDADES
NA NOVA REVISTA
PEÇO A PALAVRA!
PODERÁ EM BREVE VER
A VEDETA BRASILEIRA
ELOÍNA
ACOMPANHADA DE UM GRANDE E LENCO

OPEL LICAR
Kadett OLYMPIA REKORD COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

BALÃO VERMELHO
TUDO PARA CRIANÇA
SECÇÃO N.º 3
UMA COLECÇÃO CRIADA E ADAPTADA À SUA PERSONALIDADE CHEGARAM CASACOS E CONJUNTOS INGLESES
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

CONVITE
A REGISCONTA CONVIDA-O A VISITAR A SUA EXPOSIÇÃO DE MATERIAL DE REPRODUÇÃO
OCÉ-MINOLTA
ONDE APRESENTA MÁQUINAS QUE UTILIZAM OS NOVOS PROCESSOS
- HELIOGRÁFICO SEM REVELAÇÃO AMONIACAL
- ELECTROSTÁTICO
DESTINADAS A ESCRITÓRIOS, ATELIERS DE ENGENHEIROS, ARQUITECTOS, ETC.
LOCAL - HOTEL DIPLOMÁTICO, RUA CASTILHO 74, LISBOA
DIAS - 25, 26, 27 E 28 DE NOVEMBRO DE 1969
HORAS - DAS 16 ÀS 23 H.
Regisconta LISBOA - PORTO - COIMBRA - FARO - LEIRIA



«Les petits pains au chocolat» e «Les Champs Elysées» são as mais recentes criações de Joe Dassin, que está no cartaz do «Olympia» parisiense com todo o êxito. Dassin, que nasceu em Nova York, estudou em diversos países, acompanhando as deslocações do pai, diplomata de carreira. Ingressou no campo musical como «disc-jockey», tornando-se igualmente compositor. Há 6 anos apresentou-se como intérprete: actualmente as suas melodias que citamos figuram no «hit-parade» parisiense

«ROCCO E SEUS IRMÃOS» EM SESSÃO CLÁSSICA NO CINEMA IMPÉRIO

«Rocco e seus irmãos», pode, sem duvida, incluir-se no campo do cinema social. O realizador Luchino Visconti tem procurado, com efeito, abordar nos seus filmes problemas desta natureza, mas apesar do valor de toda a sua obra, Visconti atinge ponto mais alto com «Rocco»

Realmente, os seus filmes anteriores, embora apresentando sempre grande virtuosismo, abandonam por vezes os objectivos a que este realizador habitualmente se propõe, tomando o carácter puramente artístico, como em «Noites Brancas».

O que há a analisar na obra de Visconti, muito especialmente na que se exibe na próxima sessão clássica do Império, não é a realidade dos problemas propostos, problemas sempre actuais e dum interesse iniludível. Há sim que verificar a sinceridade e honestidade das soluções propostas, uma vez que nem sempre este realizador nos apresenta a mais aconselhável solução dos problemas.

«Rocco e seus irmãos», interpretada magnificamente por Alain Delon, Annie Girardot, Claudia Cardinale e Renato Salvatori, premiado com o «Leão de Prata» na Bienal de Veneza, é o filme que Império exibe ámanhã, á s18 e 30, n asua tão consagrada sessão de cinema clássico.

Decorreu, ao passado sábado, em ambiente de alegria e franca camaradagem, o almoço comemorativo do 5.º aniversário da firma Diagrama — Centro de Estatística e Análise de Mercados, Ld.ª, que se dedica ao «contrôle» e estatística de publicidade. Estiveram presentes os seus empregados e os mais directos colaboradores

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Alfredo Duarte Junior regressou ao elenco artístico da «Viela».
* Já se encontra nos Estados Unidos o «show» de que faz parte Joaquim Cordeiro.
* A cantadeira Odete Mendes estreou-se na «Severa», onde está também a actuar Natalina Bizarro.
* Ana Hortense foi convidada a gravar um novo disco.
* Toni de Matos deve regressar a Lisboa antes do Natal.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

GIL VICENTE — Cascais Telef. 280919
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA CÓSTA DO SOL
APRESENTA ÀS 22 HORAS
EUNICE MUÑOZ interpretando ARRABAL
com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO
Trad. ANTÓNIO BARAHONA DA FONSECA
Encenação CARLOS AVILEZ
SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

Nos regimes dietéticos em que seja necessária a substituição do açúcar

Pode confiar-se em

ME-TA-SWEET

que tem ùnicamente como **princípio activo** a

SACARINA SÓDICA SOLÚVEL

o consagrado edulcorante artificial
que não causa acções secundárias

Inteiramente original na forma de administração

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Distribuidores para Portugal:
HERBERT CASSELS, L.DA
Avenida 24 de Julho, 56 — LISBOA-2
Telefones: 661778 - 674509

HOTEL DOM CARLOS
A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição.
AMANHÃ AO ALMOÇO:
CALDEIRADA DE CABRITO
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 96 71 — LISBOA

Teatro Maria Matos
Av. Frei Miguel Contreiras (à Av. de Roma)
Telef 71 70 17 — ADULTOS
2.º MÊS DE ÊXITO
O ESPECTÁCULO QUE O PÚBLICO ENTENDE E APLAUDE DE PÉ ENTUSIASTICAMENTE
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
TOMBO NO INFERNO
de AQUILINO RIBEIRO
DIRECÇÃO DE IGREJAS CAEIRO
Subsídios: Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações: Tel 677299
HOJE ÀS 22 H.
A Dança da Morte
de August Strindberg
direcção de Jorge Listopad
com Cármen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto Figueiredo
Maiores 17 anos
subsidiado pelo Fundo Teatro
AOS SÁBADOS E DOMINGOS MATINÉE ÀS 16 H. C/ COLÓQUIO
ÚLTIMA SEMANA

COLISEU
HOJE às 21.30
(Maiores de 12 anos)
NOITE DA MODA
NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
UM EXCELENTE GRUPO DE BARRISTAS MEXICANOS

CAPITÓLIO
Tel. 320379
ÀS 21.45 H.
M/ 17 anos
UM ÊXITO MEMORÁVEL
O PECADO DE JOÃO AGONIA
de B. SANTARENO
SÁBADO — Tarde a preços reduzidíssimos
DOMINGO — Tarde dedicada a estudantes
Amanhã: Récita do autor

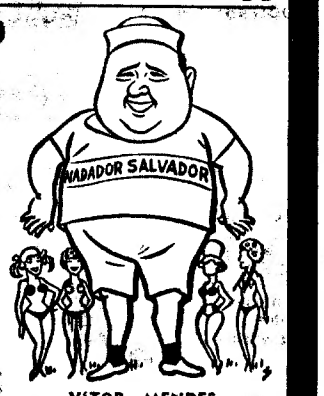
ELOINA

SPINA

Brevemente NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 3?
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
OFERECEM AO PÚBLICO DE LISBOA
UMA NOVA REVISTA POPULAR
PEÇO A PALAVRA!
ADULTOS
DE: PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA E ROGÉRIO BRACINHA
MÚSICA DE: JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS
COM:
AIDA BAPTISTA • CARLOS COELHO
ELOÍNA VEDETA DO TEATRO E TELEVISÃO DO BRASIL • SPINA O POPULAR CÓMICO BRASILEIRO
A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL
ANTÓNIO CALVÁRIO
MAX • ANITA GUERREIRO
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
E
UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL
50 FIGURAS EM CENA
DIRECÇÃO DE MONTAGEM E AUTORIA DE GUARDA-ROUPA PINTO DE CAMPOS
ENCENAÇÃO CARLOS COELHO
COREOGRAFIA MARIANO FRANCO
DIRECÇÃO MUSICAL CARLOS DIAS

ANTÓNIO CALVÁRIO

MARIA VITÓRIA
• A REVISTA TRIUNFANTE!!!
• ÀS 20,45 • 23 HORAS:
ESPERTEZA SALOIA
Um óptimo elenco, com
SALVADOR, JOSÉ VIANA, MARIEMA, BARROSO LOPES e DORA LEAL * A atracção nacional HELENA TAVARES * A atracção filipina «THE MELODIES» A frente de uma grande companhia!
A revista que não admite comparações!



VITOR MENDES na «Selva-Vidas»

«PEÇO A PALAVRA» – nova revista no Variedades

O Teatro Variedades, um dos mais populares teatros de revista do Parque Mayer, abrirá, dentro de alguns dias, para apresentar uma nova revista produzida pelos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

«Peço a Palavra» — assim se chama a nova revista —

CARLOS COELHO

foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e tem música de João Nobre e Carlos Dias. Com montagem dirigida por Pinto de Campos e guarda-roupa confeccionado pela empresa, «Peço a Palavra» será representada por um grande e sensacional elenco, composto por Alda Baptista, Carlos Coelho, um dos mais populares actores do seu género, Spina, o artista brasileiro de maior nome em Portugal, a vedeta brasileira Eloína, os populares Max e Anita Guerreiro e ainda Helena Cardinali e Victor Espadinha. A atracção nacional será António Calvário.

Completará o elenco um lindo friso de jovens actrizes e um grande «ballet» internacional, muito bem ensaiado por Mariano Franco.

Dentro de alguns dias, o público terá uma nova oportunidade para apreciar em mais um teatro do Parque Mayer — o Variedades — o seu género preferido de espectáculo, a revista.

Artes plásticas

A exposição de Elena Muriel

Muito tempo afastada do público, das exposições colectivas e individuais, era como se Elena Muriel, pintora de tonalidades brandas, toda suavidade e solidária com os fracos e os humildes, tivesse sido sacrificada á dona de casa. Anos correram sobre essa artista. Era como se apenas a arte literária continuasse a ser moeda corrente, lá em casa, já que os livros do outro elemento do casal continuavam a aparecer e a dar a volta ao mundo.

Entretanto, a filha cresceu e está quase médica. Elena Muriel aparecia sempre nas exposições dos colegas, nas apresentações colectivas. A artista virara apenas em apreciadora?

Há um ano eis que na Galeria do «Diário de Notícias» surge nome novo para as novas gerações. Como se fora nome da casa dos vinte. Os frequentadores de exposições lembraram-se dele todavia. E ali reencontraram Elena Muriel, humana, cheia de simplicidade e compaixão pelos desprotegidos. Afinal a artista não deixara de o ser e voltava á sua arte.

E voltava á arte com tamanho entusiasmo que ali a temos mais uma vez na Galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado. Desta feita, salientemos em primeiro lugar o retrato de Elsa Muriel Ferreira de Castro, elo entre a literatura e a pintura. Elsa Muriel retratada por sua mãe.

Elena Muriel voltou á pintura e havemos de dizer que o treino renovado e persistente lhe dá agora uma força, uma nitidez de planos, mantendo a mesma suavidade de tintas e de intenções, nisto se coadunando com os temas, superiores ás de há um ano. Os dois retratos, aquelas crianças, os gatos são obra de uma pintora felizmente reaparecida.

A mesma alegria e as mesmas tonalidades em amarelo da exposição anterior, mas a pintora define melhor as linhas do quadro e faz-nos viver o ambiente com mais intensidade. Anotemos ainda aquela árvore em azul, á entrada da sala, logo á direita.

A dona de casa, a mãe, afinal não desfez a artista; apenas a pusera de lado enquanto a filha crescia. Ali está agora a mesma pintora, revendo-se até embevecida ao pintar sua filha.

Exposição colectiva na Galeria de Arte Moderna

Na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes foi ontem á tarde inaugurada a exposição colectiva.

Na exposição participam diversos artistas muitos dos quais estiveram presentes á inauguração, bem como muitos amadores de arte e coleccionadores.

ARTUR (SÍSIFO) SEMEDO PÔS A FORÇA À PROVA...

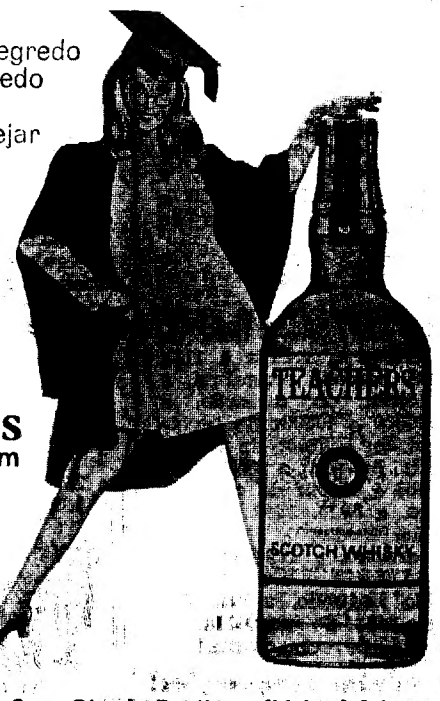
É costume nos bastidores do teatro o pessoal de cena fazer uma partida aos actores na última representação. O costume foi ontem retomado no Villaret.

Representava-se pela última vez e com a sala esgotada a peça de Murray Schisgall «Amor às riscas». Numa das cenas (aquela em que, no segundo acto, Artur Semedo tem que entrar no palco pegando num saco com roupa) os espectadores aperceberam-se de que os outros actores, Jo Alvarenga e Raul Solnado, não puderam disfarçar o riso, que durante alguns momentos perturbou o espectáculo. E não era motivo para menos. O que se passara fora isto: o contra-regra e o pessoal de cena tinham substituído a roupa de saco de Artur Semedo por pesos dos que se usam para segurar os cenários, e o actor, quando julgava fazer o esforço mínimo a que se habituara durante as representações, viu-se forçado a erguer mais de cinquenta quilos e a entrar assim em cena, qual Sísifo transportando o seu fardo.

Ninguém levou a mal e todos acharam graça.

uma escolha de mestre

morrison



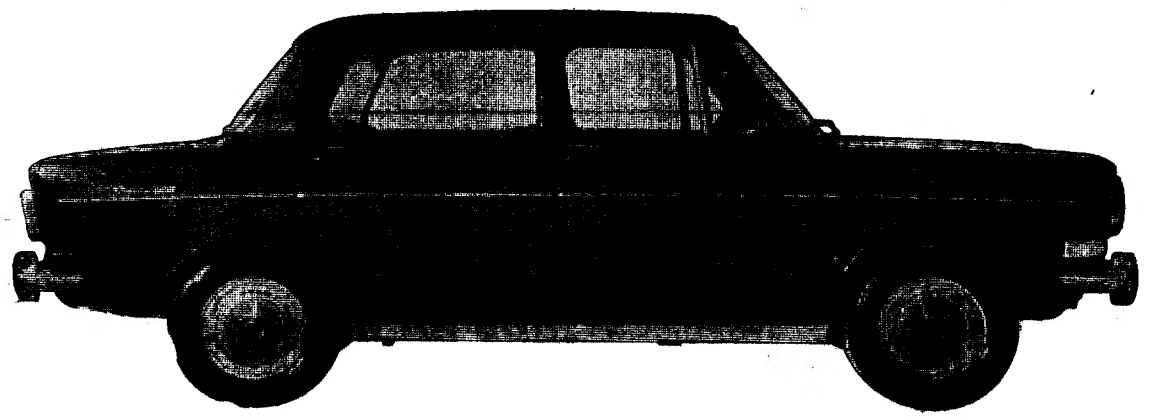
Aprenda este segredo secular, o segredo da perfeição. Aprenda a desejar o melhor dos sabores. Aprenda a conhecer o whisky que passará a ser **o seu whisky**.

TEACHER'S
Highland Cream

o mestre entre os whiskies

BB Soc. Com. Blandy Brothers (Lisboa) Lda.
R. Victor Cordon, 31-1.º — Telef. 36 66 51

SIMCA 1000



Um carro para destacar entre mil!

CHRYSLER DE PORTUGAL

O **SIMCA 1000** é precisamente o carro que V. escolheria entre Mil se ainda quisesse ver os outros 999!
E porquê?
É um pequeno-grande carro de 4 portas que o transporta a si e toda a família num ambiente de conforto surpreendente.
Proporciona verdadeiro prazer na condução e uma tranquila sensação de estabilidade na estrada.
Oferece-lhe 2 modelos distintos e ainda
4 velocidades sincronizadas
e a garantia de um investimento proveitoso devido ao seu alto valor comercial.

...em todo o país encontrará a estrela Chrysler!

Agentes em: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Lisboa, Melapoeta, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, S. João da Madeira, Tomar, Torres Vedras, Vila Real e Viseu.

NÃO OS CONTE - SÃO 365!

Já lá vai o tempo em que o vinho do Porto se bebia só em "dias especiais."
O Porto Cálem é um vinho especial para os 365 dias do ano.

CÁLEM
um PORTO velho do nosso tempo.

Manhã na praça

Antes que a chuva voltasse

Antes que a chuva voltasse e depois dum aguaceiro que parecia jamais ter fim, percorremos apressadamente o velho Mercado do Matadouro, esse mercado bem fornecido, muito apreciado, mas que continua a deixar á chuva e vento os seus utentes.

Num período de dinamismo para a vida dos mercados, há cerca de dois anos, foi dito que o do Matadouro iria ser substituído pelo de Gomes Freire, cuja construção começaria em breve. Talvez começasse, não

Mercado bem fornecido... mas com chuva

sabemos, mas nada ainda foi dito acerca da sua inauguração.

As vendedeiras do Mercado do Matadouro, apesar do frio e da chuva, preferem continuar no local onde ora estão do que serem transferidas para Gomes Freire. É que lá perderiam — supõem — muitas das actuais freguesas e queriam — isso querem! — um mercado com instalações adequadas, mas ali, na Avenida Fontes Pereira de Melo, cerca de alguns hoteis e de compradores de boa capacidade económica.

Por quanto tempo continuarão velhos, a apodrecer, os barracões do Mercado do Matadouro? Por quanto tempo prosseguirão os pequenos melhoramentos que, na traça geral, mal se apercebem e pressagiam para muito tempo o actual aspecto do Mercado do Matadouro?

Entretanto as donas de casa das redondezas têm de fazer as compras de guarda-chuva aberto na mão ou nos dias de chuva desistir de ir á praça.

As vendedeiras — são ossos do ofício! — continuarão a deixar agravar o reumatismo e a tiritar de frio. Porque, valha-lhes isso — da chuva estão, em parte, abrigadas!

LEGUMES E HORTALIÇA

Vimos o quilo de tomates a 6$00 e 10$00; da azeitona, a 7$00, 7$50 e 8$00; das cebolas, a 4$; das cenouras, a 4$00; das batatas, a 2$40; da batata-doce, a 3$00; do feijão verde, a 11$00; 12$00 e 15$00; da abóbora, a 2$00; da ervilha de grão, a 9$00; e dos pimentos, a 5$00 e 6$00.

O molho dos grelos vendia-se a 5$00; das nabiças, a 4$50; dos espinafres, a 6$00 e 7$00; dos agriões, a 1$00; dos rabanetes, a 4$00; dos bróculos, a 8$00; e da beterraba, a 5$00.

A cabeça de nabo estava a $50, $80 e 1$00; a lombarda, a 2$50 e 5$00; a alface, a 1$00; a couve-flor, a 3$00, 3$50, 4$00, 5$00 e 12$50; a beringela, a 2$00; o alho francês, a 1$50 e 2$50; e a unidade do pepino a 2$50.

PEIXE

Verificámos, no sector do peixe, que o quilo da fanec a se vendia a 11$; da pescada congelada, a 16$00; do camarão, a 30$00 e 40$00; do berbigão, a 5$00; da pescada branca, a 36$, 38$, 40$ e 45$00; do chicharro, a 5$00, 5$40 e 6$40; das sardas, a 10$00; do carapau, a 12$ e 15$40; do goraz, a 20$ e 22$00; do linguado, a 48$, 52$ e 54$; do peixe-espada, a 12$00; da chaputa, a 8$90; da garoupa, a 24$ e 25$00; da amejoa a 30$ e 32$00; do pargo, a 20$00; da dourada, a 8$00; dos chocos, a 18$; do pregado, a 36$00; da azevia, a 42$00; das ludas, a 29$, 36$ e 37$00; do polvo, a 14$00; da pescadinha de rabo na boca, a 11$50 e 14$30; dos rabos de pargo, a 14$00; do mero, a 16$80; do camarão de Africa, a 70$00 e 80$00; da taínha, a 8$90; do safio, a 24$; do robalinho, a 40$00; das cartas, a 12$00; e do espadarte, a 24$00.

FRUTA

No que respeita á fruta, as bananas vendiam-se a 7$00, 8$00, 9$00 e 10$00 o quilo; a mesma quantidade de tangeras, a 5$00 e 6$50; das peras, a 8$00, 9$00, 10$00 e 10$40; do pero bravo de esmolfe, a 10$00; das laranjas, a 5$00 e 5$50; do pero encarnado, a 7$00 e 9$00; do limão, a 9$00 e 10$40; da tangerina, a 7$00 e 10$40; da maçã reineta, a 8$00; do pero golden, a 12$00; dos dióspiros, a 5$00; das castanhas, a 5$20; e do ananás, a 22$00.

CRIAÇÃO, OVOS E CAÇA

A duzia dos ovos estava a 15$, 16$, 16$60 e 16$70.

O quilo do frango limpo vendia-se a 22$00 e 26$00; do frango vivo, a 16$00; da galinha limpa, a 24$00 e 29$00; da galinha viva señoa, a 23$00; do coelho vivo, a 25$00.

Os borrachos estavam a 12$00 e 18$00; o coelho bravo, a 38$00 e 38$00; e perdiz, a 23$00 e 30$00; a lebre, a 43$, 58$00, 60$00 e 65$00.

DONA DE CASA

SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR

A BELEZA DUMA CASA COMEÇA PELAS JANELAS

Os acessórios Kirsch para cortinas são práticos e eficientes

Deslizando suavemente, contribuem para a beleza e encanto dos interiores de uma maneira maravilhosa.

Fábrica de Estores SOL-AR
ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 11965-PORTO - TELEF. 61585
RUA PONTA DELGADA, 26-ABC — LISBOA - TELEF. 40887

«É UMA NEVE MANSINHA...»

A serra da Estrela acordou toda de branco vestida

Nevão. Nevão na serra da Estrela. A notícia, com o sabor das grandes novidades, vem das Penhas Douradas e a voz através do fio vibra de emoção:

— Isto é muito bonito... Isto é um encanto...

O repórter, habituado ao chão duro sem poesia, à terra batida da realidade, quer saber *coisas*. A voz, do outro lado, informa que já ontem (deste lado da serra) começou a nevar mas coisa pouca. Esta manhã é que o nevão começou a tomar conta da serra toda.

— Mas é um nevão manselinho, cobriu a serra toda sem nenhuma violência. Não há frio, não há vento, olhe, é uma festa. Isto é um encanto, meu amigo

E continua o louvor da serra, amada e alta entre as serras. O repórter insiste em pormenores. A neve é alta? *Bom, aí uns 15 centímetros...* É o primeiro nevão do ano? *Não é o primeiro, já houve uns ameaços, mas um nevão assim mansinho, é o primeiro, olhe, é um nevão cordeirinho, um encanto, diga aí em Lisboa que venham ver... É um encanto...* A neve vai durar muito tempo? *Talvez não, o tempo está quente, aí uns três ou quatro dias... Diga às pessoas para virem ver, aí em Lisboa não há... Isto é um encanto...* Bom, e quanto a estradas? *A estrada Manteigas-Gouveia dá passagem. A neve é tão mansinha que não incomoda ninguém... Esta neve é uma prenda da Natureza.*

O repórter não consegue nenhum pormenor mais. Do outro lado do fio, a voz repete:

— É um encanto, a neve cobriu as árvores todas... Parece um sonho...

Nomeados dois vice-reitores para a Univeridade de Lisboa

– os profs. Pinto Peixoto e Borges de Macedo

Pela primeira vez uma Universidade portuguesa — a de Lisboa — vai ter dois vice-reitores: os profs. José Pinto Peixoto e Jorge Borges de Macedo, respectivamente das Faculdades de Ciências e de Letras. A nomeação vai ser enviada para o «Diário do Governo» (ao abrigo do Decreto n.º 49 280, de 3 de Outubro passado, que veio permitir a existência de dois vice-reitores nas Universidades em que o elevado numero de alunos ou o desenvolvimento e complexidade dos serviços o justifiquem) ao mesmo tempo que a portaria de exoneração, a seu pedido, do prof. Kurt Jacobson, que actualmente exerce aquelas funções e a quem será dado «publico testemunho de louvor pela competência, zelo e dedicação demonstrados no exercício do cargo».

O prof. dr. José Pinto Peixoto nasceu em Miuzela (Guarda) em 1922. Licenciou-se em Ciências Matemáticas na Faculdade de Ciências de Lisboa em 1944. Oito anos depois concluiu na mesma Faculdade a licenciatura em Ciências Geofísicas, obteve o grau de doutor em 1955 e o de professor agregado em 1964, ascendendo a professor catedrático no princípio de 1969.

Foi-lhe atribuído o Prémio Artur Malheiros em 1960.

Simultâneamente com a sua actividade docente foi meteorologista do Serviço Meteorológico Nacional, onde chefiou a Direcção de Estudos e Investigação. Estagiou no Serviço Meteorológico do Canadá e frequentou a Universidade de Toronto, em 1948. Estudou, também, durante dois anos (1954-1956), no Massachusetts Institute of Technology (M. I. T.), ao qual se mantém ligado, desde então, integrado na direcção do «Projecto das Circulações Planetárias» e onde tem actuado como professor visitante.

Tem, também, proferido lições em outras Universidades estrangeiras, e sócio de várias instituições científicas e tem representado o nosso País em congressos e conferências internacionais. Tem publicado numerosos trabalhos científicos e foi recentemente designado membro do Conselho de Fomento Cultural do Instituto de Alta Cultura.

Quanto ao prof. Jorge Borges de Macedo nasceu em Lisboa, em Março de 1921, Licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas pela Faculdade de Letras de Lisboa foi professor de estabelecimentos de ensino particular, nomeadamente no Colégio Moderno. Doutorou-se em 1964, com a classificação de 19 valores. A tese apresentada, «Problemas da História da Industria Portuguesa no século XVIII», constitui o ponto de partida para a História da Industria Portuguesa que prepara. É professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa. Desde Julho de 1964 que é secretário do Centro de Estudos Históricos do I. A. C, anexo á Faculdade de Letras de Lisboa,

Tem participado em numerosos congressos internacionais de História e Arqueologia e publicado muitas obras da sua especialidade — uma delas («Introdução á Filosofia e Psicologia») em 1946, de colaboração com José Sarsfield

Desde 1947 que empreende a difusão de textos da cultura histórica contemporanea, tendo traduzido para português obras de historiadores de língua inglesa

Em três linhas

O pintor Ângelo de Sousa foi contratado para segundo-assistente além do quadro da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

Foi fixado o perímetro de protecção das igrejas de Santo António e S. Sebastião e das muralhas e torreões da cidade de Lagos, classificados de monumento nacional.

Comunicado do S. I. P das Forças Armadas

Morreram em combate, na província de Moçambique, os seguintes militares: o soldado n.º 07936967, Manuel Custódio Rosa, natural de S. Tiago — Tavira, filho de João Purra e da Ana Rosa; o soldado n.º 701604/68, Matheus Ferreira Sobral, de recrutamento da província; e na província da Guiné, o soldado n.º 00048061, Henrique Guilherme Costa Salvador, natural de Lisboa, filho de Joaquim Henrique Salvador e de Ana da Costa Salvador.

ENTRE
NA VIDA
COM O
PÉ DIREITO!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Actualidade internacional

OS TRIPULANTES DA APOLO-12 A CAMINHO DO HAWAI

HOUSTON, 25 — (R.) — Os capitães de mar-e-guerra Charles Conrad, Alan Bean e Richard Gordon — promovidos a noite passada para essa patente naval pelo presidente Nixon — vinham hoje a caminho do Hawai, a bordo do porta-helicópteros de recuperação «Hornet», e continuavam a ser sujeitos a interrogatórios acerca da sua missão lunar, que se iniciaram quase imediatamente depois da amaragem de ontem no Pacífico.

Dos resultados desses interrogatórios dependerá a decisão sobre se se realisará a terceira expedição de desembarque lunar, planeada em 12 de Março do ano passado.

Não existem presentemente planos para modificar o intervalo de quatro meses entre as missões das Apolos 12, 13 e 14, mas funcionários da agência do espaço mostram-se ansiosos por ouvir todos os detalhes possíveis das experiências de Conrad, Bean e Gordon.

Em particular pretendem interrogar Conrad, o comandante da missão, sobre a sua observação no domingo de que «fiz tudo o que pude para conseguir que o LEM (módulo lunar) descesse inteiro».

Impacientes por saber que problemas específicos encontrara Conrad na manobra do módulo, Christopher Kraft, director das tripulações de voo deste centro, sublinhou: «Podemos fazer melhor do que fizemos, de um ponto de vista de navegabilidade».

Bean, de 37 anos, é o mais jovem capitão de mar-e-guerra de sempre em tempo de paz na Marinha dos Estados Unidos, segundo revelou um informador naval. Detém, também, o «record» da promoção mais rápida de tenente para capitão-de-fragata, tendo permanecido na patente mais baixa apenas durante cinco meses.

Também a bordo do «Hornet» encontra-se o módulo de comando, o «Yankee Clipper», que foi içado para o porta-helicópteros pouco depois dos astronautas serem retirados do mar.

O módulo, lavado com um fluído para evitar contaminações, será transportado para o Hawai, onde os seus vários sistemas serão reactivados, antes de seguir de avião para o laboratório de recepção lunar no Centro Espacial de Houston. Os astronautas concluirão aqui, também, em 10 de Dezembro o seu período de 21 dias de quarentena.

O «Hornet» é aguardado no Hawai na sexta-feira. O MOF será então transferido para um avião de transporte C-141, que descolará para Houston, onde chegará no sábado.

Adiamento da visita de Wilson a Moscovo

LONDRES, 25. — (F. P.) — Uma visita de Harold Wilson á União Soviética afigura-se agora improvável antes de Fevereiro ou mesmo mais tarde — escreve hoje o «Times», em artigo do seu corresponde-te permanente em Moscovo, baseando-se no comentário de politica internacional publicado anteontem na «Pravda».

Para além do adiamento para fins de Janeiro, da visita do primeiro-ministro britanico a Washington e dos problemas levantados por uma viagem a Moscovo, a politica britanica tem suscitado ultimamente um certo descontentamento no Kremlin — acrescenta o jornal londrino. Os dirigentes soviéticos — precisa o «Times» — vêem no Governo britanico um dos principais obstáculos ao seu projecto de conferência sobre segurança europeia, projecto ao qual atribuem grande importancia.

Comunicação de Nixon

WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) — O presidente Nixon profere hoje, ás 10 horas locais (16 de Lisboa), novo discurso, tido como «uma comunicação importante» — anunciou o secretário da Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler.

Embora sem revelar o tema do discurso, Ziegler declarou terminantemente que não se trata de anunciar nova retirada de tropas norte-americanas do Vietnam.

CIDADE SUBTERRÂNEA EM PEQUIM

HONG-KONG, 25 — (F. P.) — Pequim construiu uma verdadeira cidade subterranea com uma rede ferroviária para servir de abrigo anti-atómico e para os transportes militares, — afirma o jornal de Hong-Kong «Express».

A China mobiliza centenas de milhares de pessoas para construir este labirinto cujos muros são de mármore, diz ainda o «Express» citando viajantes chegados da capital chinesa. Esta rede subterranea serviria para o transporte de munições e de víveres em caso de guerra.

O jornal da extrema-direita precisa que importantes personalidades das esquerdas, de Macau e de Hon-Kong, que assistiram á festa nacional chinesa de 1 de Outubro, tinham sido convidados a visitar esta cidade subterranea e tinham sido prevenidos de que deveriam manter silêncio a este respeito. No entanto, segundo o «Express», um sindicalista de Macau revelou a sua existência durante uma reunião de trabalhadores, quando falava das realizações chinesas. Foi imediatamente conduzido para a China sob escolta, afirma ainda o referido jornal, o qual indica que o acesso á cidade subterranea é feito por ascensores e que o seu equipamento é relativamente moderno.

AS PRÓXIMAS ALUNAGENS

HOUSTON, 25 — (F. P.) — Serão as seguintes as próximas missões lunares levadas a efeito pelos Estados Unidos:

— Apolo-13 descolará em 12 de Março de 1970 ás 20 e 10 (hora de Lisboa). A tripulação do módulo lunar passará 35 horas na Lua, ou seja, mais quatro do que Charles Conrad e Alan Bean.

— Apolo-14, em Julho de 1970, será comandada por Alan Shepard, o primeiro americano que esteve no espaço. O seu objectivo será a cratera Littrow, longe da zona equatorial.

— Apolo-15, que será lançada em fins de Outubro de 1970, propõe-se alunar nas proximidades da cratera Censorinus, cujo estudo deverá aumentar os conhecimentos lunares.

— Apolo-16, em Março de 1971, fará passar três dias completos a sua tripulação na Lua.

— Apolo-17, quatro meses mais tarde, permitirá a primeira utilização do «jeep» lunar.

— Apolo-18 e 19 serão lançadas ao assalto de regiões de caracteristicas especialmente «dantescas».

— Apolo-20 terminará o primeiro programa americano «homens na Lua» em Dezembro de 1972. Terá como alvo a cratera Tycho, a que mais intriga os cientistas.

A N.A.S.A. forneceu as seguintes informações acerca dos próximos oito voos lunares:

APOLO-13: Jim Lovell, que será o primeiro homem pela quarta vez no espaço, e Fred Haise tentarão uma alunagem nas proximidades da cratera Fra Mauro. Thomas Mattingly esperará por eles numa órbita lunar de apenas 16 km de altitude. Para Apolo-11 e Apolo-12 o «terceiro homem» nunca se aproximou a menos de 111 km do astro. Daqui resultará simultaneamente uma grande economia de carburante e uma maior precisão nas manobras do módulo lunar. Durante os seus «passeios» lunares, Lovell e Haise colherão amostras geológicas a três metros de profundidade. Conrad e Bean fizeram-no apenas a 80 cm de profundidade.

APOLO-14: Sob o comando de um dos mais prestigiosos pilotos espaciais, Alan Shepard, este voo começará em 8 de Julho de 1970. Os americanos darão os seus primeiro passos longe do equador lunar. O módulo pousará na região nordeste do astro, perto da cratera Littrow, que domina o bordo oriental do Mar da Serenidade.

APOLO-15: Lançamento em 30 de Outubro de 1970. A tripulação não está ainda designada. Fala-se de dar o comando a David Scott, herói de Apolo-9. Desta vez o objectivo encontra-se nas paragens da cratera Censorinus. A sua formação é relativamente recente, pelo que a N.A.S.A. pensa que será especialmente rica em espécimes geológicos que favorecerão o estudo da estrutura da Lua, fornecendo talvez informações preciosas acerca da sua idade.

APOLO-16: Descolará em 29 de Março de 1971, levando os exploradores lunares americanos á parte equatorial do astro. A cratera Descartes é desta vez o alvo dos dois lunautas que passarão três dias nas suas proximidades.

APOLO-17: O primeiro veículo com rodas destinado á exploração lunar evoluirá nas colinas Mario e por entre os seus cumes vulcanicos. Cada roda é comandada individualmente por acumuladores. O mini-«jeep», inteiramente metálico, mover-se-á a 16 km á hora e poderá transpor declives de 25 a 30 por cento. O lançamento será efectuado em 30 de Julho de 1971.

APOLO-18: Partirá em 19 de Fevereiro de 1972 para a cratera Copérnico, fotografada há dois anos pelos «lunar orbiter». Parece ser um dos locais mais grandiosos mas também mais estranhos e mais inóspitos da Lua. Encontra-se a 400 km ao norte do ponto de alunagem de Apolo-12.

APOLO-19: Lançado em 14 de Julho de 1972 na direcção dos apeninos Hadley. A zona do ponto de alunagem é muito acidentada.

APOLO-20: Terá como destino, nos declives de uma das crateras mais interessantes da Lua — Tycho — a sonda lunar Surveyor-7. Esta camara electrónica revelou que Tycho domina dos seus 4300 metros de altitude uma região muito acidentada com numerosas crateras secundárias. Tycho é de formação recente. As rochas que forem trazidas dai deverão fornecer indicações preciosas acerca de um terreno relativamente preservado da erosão dos micrometeóritos, das radiações e dos ventos solares.

WERNAER VON BRAUN, considerado um dos principais responsáveis pelos êxitos espaciais dos E. U. A., é tema de um grande cartaz exposto em Mashville, Tennessee, e no qual se pode ler: «Obrigado, dr. Von Braun, por nos ter feito chegar primeiro»

O mais significativo feito da Apolo-12 — segundo von Braun

BONN, 25 — (R.) — O dr. Wernher von Braun, o pioneiro do programa americano do espaço, declarou a noite passada na Televisão da Alemanha Ocidental que o feito mais significativo da missão da Apolo-12 fora a capacidade de desembarcar na Lua exactamente num local pré-determinado.

A missão da Apolo-11 fora relativamente inexacta, com a nave descendo a seis quilómetros do seu objectivo, acrescentou o dr. von Braun.

BEBERAM ÁLCOOL DESNATURADO SUPONDO QUE ERA RUM

KINGSTOWN (St. Vincent), 25 — (R.) — Treze pessoas, incluindo uma mulher e cinco crianças, morreram e mais 41 encontram-se hospitalizadas, após beberem álcool desnaturado, que julgaram ser rum.

O líquido deu á costa, nesta ilha nas Caraíbas, em tambores provenientes de uma escuna naufragada.

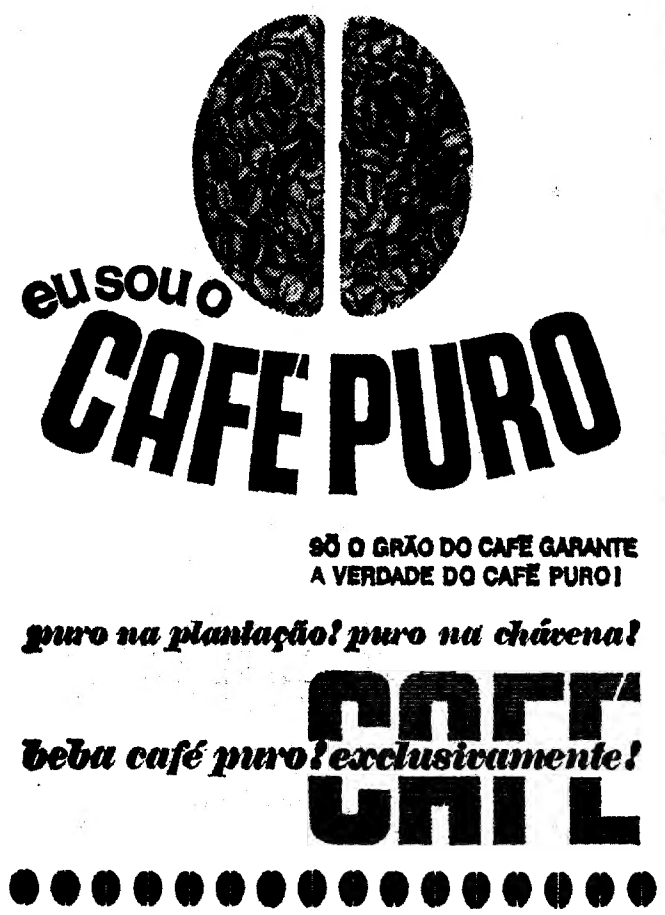
As vitimas são todas da parte setentrional da pequena ilha — revelou a Polícia.

Aviões egípcios atacaram concentrações de mísseis israelitas

CAIRO, 25 — (A. N. I.) — Aviões de guerra egípcios atacaram ontem oficinas de reserva de misseis israelitas e uma concentração de misseis anti-aéreos, algumas horas depois da aviação israelita ter tentado atacar posições militares egípcias — declarou um informador militar egípcio.

Todos os objectivos foram atingidos e podiam ver-se chamas vindas da margem ocidental do Canal de Suez, sob «contrôle» egípcio disse o informador.

Acrescentou que todos os aviões egípcios voltaram sem novidade á base e não foram atacados por aviação israelita.



O prémio Fémina

Jorge Semprun, o escritor francês de origem espanhola a quem foi atribuído o prémio Femina, é filho de um antigo diplomata e está exilado em França desde a guerra civil.

Com 46 anos de idade, recebe o prémio (um dos mais antigos e dos mais prestigiados prémios literários franceses) pela sua obra «A segunda morte de Raymond Mercader» cujo personagem central é o assassino de Leon Trotsky.

Recorda-se que o juri do prémio Femina é, de acordo com os estatutos, exclusivamente constituído por mulheres. A actual decana do juri, madame Simone, conta 93 anos de idade.

De Semprun, está traduzido para português o romance «A longa viagem» (edição da Arcádia).

O prémio Medicis

«Dedans», a obra galardoada com o prémio Médicis (atribuído normalmente ás experiências literárias de vanguarda), é, segundo a Reuter «um romance sem intriga que trata do processo mental de uma jovem que tenta definir a sua própria personalidade».

Os grandes prémios

Entretanto, foi também anunciada em Paris a atribuição dos grandes prémios (oficiais) das Letras e das Artes, cujo juri era presidido pelo ministro da Cultura.

O novo grande prémio das Letras, Jules Roy, de 62 anos de idade, tornou-se conhecido pelas suas reportagens sobre as guerras da Indochina e da Argélia.

Recebe o prémio pelo conjunto da sua obra.

Henri Barraud (compositor) e Étienne Hadju (escultor) partilham o grande prémio das Artes.

Apelo às milícias populares no Congo-Brazzaville

BRAZZAVILLE, 25 — (F. P.) — O comandante Joachim Yhombi, chefe do Estado-Maior do Congo-Brazzaville, falando na Televisão disse que Brazzaville nunca tinha procurado destruir o Governo de Kinshasa, donde apesar de tudo têm partido sempre iniciativas contra o Congo-Brazzaville.

«Estamos prontos a fazer a guerra se no-la impuserem», prosseguiu. «Estamos persuadidos que, mesmo sem material, sem aviões, sem napalm, ganharemos a guerra porque somos os mais fortes».

O chefe do Estado-Maior pediu ás milícias populares e ás brigadas de vigilancia que estivessem prontas.

Greves em França

PARIS, 25 — (R.) — O pessoal do gás e da electricidade iniciou a noite passada uma greve de 48 horas, a segunda numa semana, para apoiar reclamações de menos horas de trabalho e melhores salários.

Essa greve constituiu o auge de um dia de agitação. Milhares de agricultores manifestaram-se em todo o país, contra a política agrícola do Governo, e os centros nucleares foram paralisado. por uma greve de um dia.

As primeiras 24 horas da greve deviam incluir a ocupação pelo pessoal de centros de energia eléctrica, ocupação essa essencialmente simbólica.

CAPE KENNEDY DEVE VOLTAR A CHAMAR-SE CAPE CANAVERAL

— propõem dois senadores

WASHINGTON, 25. — (R.) — Dois senadores da Florida propuseram, a noite passada, que Cape Kennedy, centro dos lançamentos dos voos espaciais tripulados americanos, devia voltar a ter o seu nome original de Cape Canaveral.

O antigo presidente Johnson baptizou-o com o novo nome em 29 de Novembro de 1963, seis dias depois do presidente John Kennedy ser assassinado.

FIRMA BRITÂNICA QUER INVESTIR EM CABORA BASSA

LONDRES, 25 — (R.) — A G.E.C.-English Electric, gigantesca companhia britânica, iniciou conversações com o Governo para se juntar a um consórcio industrial para construir um projecto hidroeléctrico, no valor de 8 400 000 contos, em Cabora Bassa, na província portuguesa de Moçambique, segundo revela hoje o «Times».

Segundo este jornal, um informador da companhia teria declarado: «Gostaríamos de pertencer ao consórcio. As negociações não atinginam o ponto em que possamos afirmar que nos oferecemos para participar».

Que tem o Dr. Felix Hoffmann a ver com os voos espaciais?

...Muito!

O seu maior sucesso deu-se após décadas: o Dr. Felix Hoffmann é o pai da Aspirina.

Os astronautas estão prontos para partir. Dentro de poucas horas inicia-se a viagem à Lua.

Os astronautas em acção. Coragem saber e ciência trabalham de mãos dadas na equipa da NASA.

O feliz regresso dos astronautas. O sensacional «ataque» ao Universo foi conseguido.

Descoberta, na Alemanha, pelo Dr. Felix Hoffmann, a Aspirina foi lançada no mercado nos começos do século XX. E conquistou o mundo. Hoje o espaço é conquistado... e a substância activa de Aspirina esteve presente, a mesma substância que o Dr. Hoffmann descobriu, há décadas, nos laboratórios da Bayer Leverkusen (Alemanha).

Se o Dr. Hoffmann tivesse sonhado...

O mundo inteiro sabe — ASPIRINA® é eficaz.

BAYER

ECOS

UMA sociedade altamente tecnicizada, plutocrática, à beira da robotização da vida, a dos Estados Unidos, manifesta, em muitos dos seus sectores, mau grado a reacção, aliás tímida, da Universidade, uma pronunciada tendência para o retorno à magia. Em Telegraph Avenue, o Boul' Mich de Berkeley, as livrarias tornaram-se um estendal de literatura zen e as obras sobre a feitiçaria são mananciais de ouro. Emile Gufkovaty escreve no **Express**, acerca dos «pés descalços da abundância»: «Pensar, para eles está ultrapassado É preciso vibrar. Daí o êxito, do Oriente exótico, do zen ao «yoga» tibetano e ao chamanismo primitivo.» Por muito que a uma mentalidade científica ou, pelo menos, racionalista repugne o acriticismo desta atitude, que não visa ao estudo, mas à aquisição de técnicas de iluminação, à comunicação mística, há que examinar o fenómeno sem desdém, que seria incompreensivo e estulto. É de admitir que nesta regressão os americanos busquem afinal alguma coisa que a sua civilização industrialmente tão adiantada terá perdido, talvez a intuição das crianças, dos artistas, dos artesãos. Talvez uma forma já quase perdida de comunicar com o corpo, bem admissível num mundo onde cada qual tem o seu psiquiatra e onde os complexos de frustração erótica se estendem, segundo as estatísticas, a uma percentagem maioritária da população.

★

NUM delicioso artigo, de acutilante ironia, publicado no Express. **Françoise Giroud brinca com os fastos da família real inglesa e afirma que se o sr. Pompidou e sua esposa vivessem uma existência sumptuária, deslocando-se de helicóptero, para evitar o contacto «sujo» das turbas, os franceses decerto fariam uma revolução.** Todavia, paradoxalmente, se é certo que o espírito de casta ainda sobrevive em Inglaterra, a verdade é que na Grã-Bretanha a medicina gratuita e a protecção aos trabalhadores representam conquistas sociais que a França ainda não atingiu.

Demolido o muro que «escondia» o Palácio da Justiça

Nos últimos dias começou a ser demolido o muro que escondia parte do grandioso imóvel que constitui o Palácio da Justiça, já em adiantado estado de conclusão (exteriormente apresenta-se com aspecto quase definitivo). O novo edifício surge assim de visão desafogada. Entretanto as pequenas construções pré-fabricadas destinadas a diferentes serviços da obra que se engueu defronte do edifício vão ser transferidas, dentro dos terrenos pertencentes àquele, para junto do palacete do dr. João de Mendonça.

Dessa forma, maior desafogo se obterá para o Palácio da Justiça, ao mesmo tempo que se dará início ao arranjo e ajardinamento daquele terreno circundante

E quando estará concluída a obra?

— Lá para Abril, segundo me parece e tenho ouvido, diz-nos um empregado da empresa construtora.

Portanto, o leitor, poderá, por agora, ir admirando a imponência do Palácio da Justiça que se ergue ali em cima, na Marquês de Fronteira, logo adiante do Parque Eduardo VII.

E

APENAS O VELHO

NO SÍTIO POR

O PROLONGAMEN

As obras de arruamento do troç lá de Sete Rios, a Avenida da Lib malho Ortigão, já destruiram a rua de Campolide. Deixaram, em do Sola, metido entre acidentes, d cos de lama. É difícil ir lá. Mesr naquela casa. E ainda ontem aco çamião da Câmara e os f.ncionár dores de um mandato de despejo.

Mas a história tem um lado hun que queremos contar — mesmo s cidade não pára e o progresso nã casos pessoais. Todavia...

D

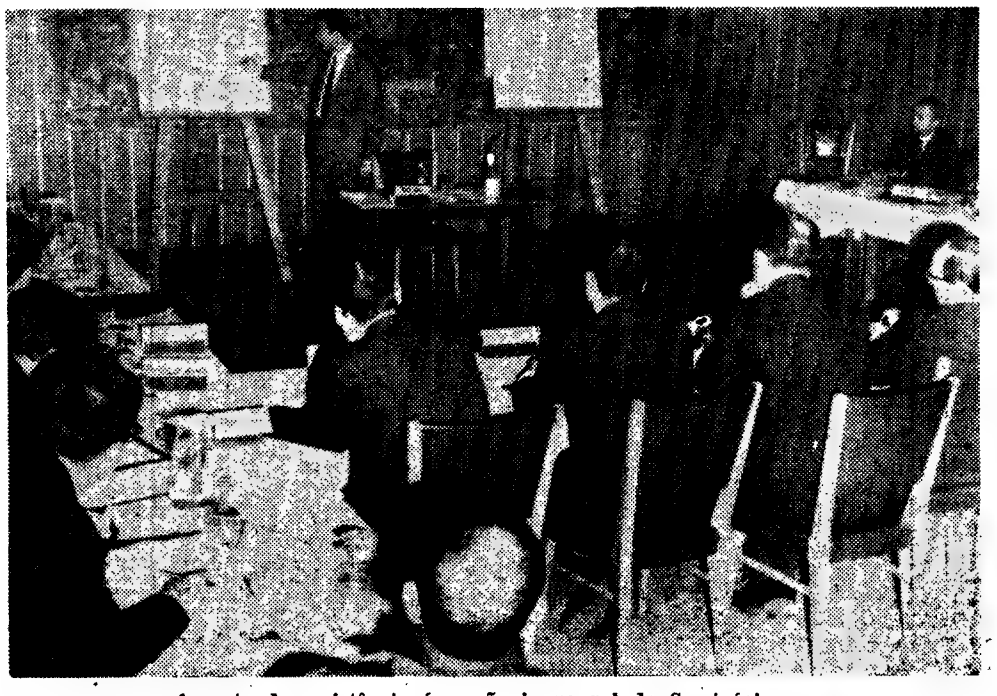
Que que a topo o sr. Um de b pulso trabal mesm rural, de Li talou, em qu polide Con do do o sr. Mais rende casa Casal Nest até 1968 propr Camp pela

Mais de 50 comunicações na I Semana de Corrosão

Aspectos científicos, económicos e de formação; casos industriais e comportamento de materiais; ensaios, inibidores e estudo de meios; protecção catódica e preparação de superfícies; revestimentos — eis alguns dos temas da I Semana de Corrosão, cuja sessão inaugural decorreu ontem na F. I. L., numa organização do Núcleo de Electroquímica e Corrosão do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Presidiu o director-geral dos Serviços Industriais, eng.º Torres Campos, em representação do secretário de Estado da Industria.

Quinze comunicações de técnicos estrangeiros e 40 de técnicos nacionais são apresentadas no decorrer da semana, estando previstas conferências plenárias a cargo de J. B. Cotton, cientista chefe da «Imperial Metal Industries Limited»; Giordano Trabanelli, investigador do Instituto Químico da Universidade de Ferrara; B. Heuzé, director da Sociedade de Estudos contra a Corrosão; P. Orlowski, administrador e delegado geral do Centro Francês de Corrosão

Simultâneamente com as sessões, funciona uma exposição, aberta ao publico em geral, onde a industria nacional apresenta produtos relativos á protecção anticorrosiva



Aspecto da assistência á sessão inaugural do Seminário

A CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL

(TEMA DE UM SEMINÁRIO DO I. N. I. I.)

COMEÇA A INTERESSAR EMPRESÁRIOS PORTUGUESES

O fenómeno da concentração industrial e da fusão de empresas começa a despertar interesse nos meios económicos e industriais do nosso País. Efectivamente, após duas tentativas sem êxito, levadas a efeito em anos anteriores pelo Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do I.N.I.I., um seminário que começou esta manhã no Hotel Tivoli, conseguiu reunir cerca de 30 dirigentes e administradores de boa parte das principais empresas portuguesas, entre as quais as seguintes: C.R. G.E., COMETNA, C. Santos, Amoníaco Português, Flexipol, Fosforeira Portuguesa, Indústrias Metálicas Previdente, Federação Nacional; dos Industriais de Moagem, Sociedade Central de Cervejas, Hidroeléctrica do Cávado e C.U.F. Assistem também técnicos do Serviço de Produtividade do I.N.I.I.

O seminário — sobre «Concentração Industrial e Fusão de Empresas» — é promovido pelo Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do I. N. I. I. e dirigido pelo engenheiro francês Pierre Sadoc, director do gabinete «Pierre Sadoc & Associés».

Os participantes começaram por ouvir considerações sobre o fenómeno da concentração, as estruturas industriais europeia e americana e aceleração provável do fenómeno da concentração na Europa. O eng.º Pierre Sadoc entrou, depois, na análise dos diagnósticos da concentração e da empresa, terminando com o estudo das três soluções possíveis: crescimento da empresa que realiza a concentração de uma actividade pelo desaparecimento da concorrência; integração num grupo mais poderoso; absorção de outras empresas.

O seminário termina amanhã, com a análise dos temas: «O processamento da concentração» e «A construção da nova empresa».

Salienta-se, entretanto, a actividade intensa do Grupo de Formação e Aperfeiçoamento do I. N. I. I., durante esta semana. Com efeito, por iniciativa sua, estão a funcionar mais quatro cursos ou seminários: a «Semana da Corrosão», na F. I. L., em que participam cerca de 100 pessoas e que começou ontem; um curso sobre «Decisões de investimento na empresa», no Hotel Tivoli, com a assistência de 20 técnicos e dirigido pelo sr. R. Labourdette; um curso sobre «Análise e Avaliação de projectos industriais», no Hotel Florida; e ainda outro curso na Polícia Judiciária, para técnicos do Arquivo de Identificação.

A partir de Janeiro entra em exercício o Banco Totta & Açores

Foi assinada a escritura de um novo banco comercial, que fica com a designação de Banco Totta & Açores — resultante da fusão dos estabelecimentos bancários Totta-Aliança e Lisboa & Açores, autorizada por despacho do ministro das Finanças.

O exercício da nova casa bancária tem início a partir de Janeiro do próximo ano, com o capital de 500 000 contos; e a sua acção estende-se á Metrópole, ás Ilhas Adjacentes e, também, ao Ultramar, em virtude da associação mantida com os Bancos Totta-Standard de Angola e Standard-Totta de Moçambique.

FIAT

Carro N.º 2
LISBOA
NA AGÊNCIA FIAT:
DINIS FREITAS, LDA.
Rua Andrade Corvo, 15-15 A
Telefones: 4 13 91 - 4 71 79
— Tarde — 25 a 28/Novembro —

Carro N.º 1
VILA FRANCA DE XIRA
NA AGÊNCIA FIAT:
COSTA & SOUSA, LDA.
Rua Joaquim Pedro Monteiro, 35-35 B
Telefone: 1 27
— Tarde — 26 a 28/Novembro — manhã

Belarte

O CARRO OFICINA
encontra-se à disposição de todos os clientes para resolução de quaisquer problemas técnicos nas datas indicadas e nas seguintes localidades.*

FIAT
PORTUGUESA, S.A.R.L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 15
LISBOA

MAIS DE 50 PONTOS DE ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Eis o Casal do Sola, condenado pelo progresso citadino

...S SE MANTÉM DE PÉ ...IO «CASAL DO SOLA»

...OR ONDE HÁ-DE PASSAR ...MENTO DA AV. DA LIBERDADE

...do troço que prolonga, para ...da Liberdade e a nova Ra... ...am a entrada do n.º 371, ...n, em todo o caso, o Casal ...ntes, de grama vadia e sul... ...a. Mesmo assim vive gente ...em aconteceu que lá foi o ...cionários que eram porta-espejo..

...do humano que é apenas o ...esmo sem atender a que a ...sso não se compadece com

DE EMPREGADO A RENDEIRO

Quem vive naquela casa, que as obras isolaram no topo do morro de lama, é o sr. João Nunes.

Um homem simples e de bem, que ascendeu a pulso — digamos assim — trabalho a trabalho. Foi mesmo como trabalhador rural, ainda que ás portas de Lisboa, que ele se instalou, há 45 anos, na casa em que vive: Rua de Campolide, 371, Lisboa-1.

Começou como empregado do dono da propriedade: o sr. dr. Carvalho da Silva. Mais tarde, passou a seu rendeiro. Instalou-se na casa que lhe era devida: Casal do Sola.

Nesta qualidade, aí esteve até 22 de Novembro de 1968 — altura em que a propriedade da Rua de Campolide foi comprada pela Camara Municipal de Lisboa ao seu antigo proprietário.

Passou, portanto, a rendeiro da Camara. E assim viveu até que em fins de Novembro — começos de Dezembro — foi surpreendido por uma acção de desalojamento.

A cidade não perdoa. Para se alargar, destrói; para se estender, arrasa. O resto vem depois.

CASA DISPONÍVEL NOS OLIVAIS-NORTE

É o próprio sr. João Nunes que conta e reconta as voltas que a coisa teve:

— *Recebi uma contra-fé da Polícia Municipal. Fui lá e falei com o sr. capitão Horta Veiga que me deu um papel com o numero dos blocos disponíveis de Olivais-Norte, onde se devia dar o realojamento.*

E prossegue:

— *Fui lá ver as casas e, logo, escolhi a casa do lote 131, 3.º direito. Oito dias, após a convocatória, fui confirmar que aceitava a casa, dizendo qual tinha escolhido. Aí, começou a confusão: foi-me dito que eu tinha desistido da casa. Isto, quando, exactamente, eu ia confirmar a sua escolha.*

E surgiu um novo compasso de espera. Mais uns dias, em casa...

— *Até que a mesma Polícia, por intermédio do sr. subchefe Silva Pereira, me mandou chamar ao comando. Lá, o sr. capitão Horta Veiga informou-me que não me dava a habitação dos Olivais-Norte, porque, afirmou, eu não tinha direito á casa.*

— Mais nada? Não lhe foram dadas razões?

—*Não, senhor. Apenas me foi indicado que, quando muito, me davam uma casa na Musgueira, que era onde realojavam os moradores de barracas.*

QUATRO QUARTOS SÓTÃO... E TELEFONE

Aqui, convém dizer que a casa do Casal do Sola não nos parece uma barraca. Tem paredes sólidas. As da

(Continua na 14.ª página)

O unico locatário das terras por onde passar a Avenida da Liberdade, em Sete Ros, quando contava o seu problema ao «Diário de Lisboa»

AOS COSTUMES DISSE NADA ...E NÃO HOUVE MULTA

O sr. Piçarra. O sr. Piçarra esta ali, no Tribunal de Polícia, aparentemente sem defesa. Com duas multas a pagar, por estacionamento e abandono do carro na via publica, parece que nada poderá vir em seu auxílio.

Quanto á primeira multa (abandono do automóvel na Praça Marquês de Pombal) tudo ficou rápidamente sanado, graças á compreensão do juiz que aceitou como motivação de urgente necessidade, o facto de o sr. Piçarra ter parado ali, momentaneamente, para deixar a mãe, senhora idosa, no consultório médico onde se dirigia, não se confirmando advir da paragem prejuízo para a circulação.

A outra multa, porém, era de fuga muito mais difícil: o sr. Piçarra deixara o automóvel estacionado numa praça de táxis do Largo da Anunciada. Em tal sítio, o estacionamento forçosamente prejudicava os motoristas no seu trabalho de deixar ou tomar passageiros. O sr. Piçarra afirma que não, que não prejudicava o transito nem ninguém. Testemunhas, não apresenta. Parece, pois, que a multa é inevitável...

Convidado a dizer de sua justiça, o réu explica que ao entrar no Largo da Anunciada, á procura de poiso, lhe disse o condutor de um automóvel ali estacionado: «Aguente aí que eu vou sair». «Muito obrigado mas não aceito — *terá respondido o sr. Piçarra.*— «Esse lugar está interdito». «Não tem importancia — *disse-lhe o outro.* — Esta praça de táxis vai desaparecer».

— E já não existe — *terminou o sr. Piçarra.*

O juiz volta-se para o guarda autuante. Este confirma. Na realidade, deixou de haver praça de táxis no Largo da Anunciada, pois nunca nenhum táxi lá parava...

Dai a concluir que o sr. Piçarra não prejudicava transitos nem serviço, foi um passo. E mais uma vez se provou que não há causas antecipadamente perdidas...

Seis cisnes? Três cisnes? Três cisnes projectam, algures, na manhã cinzenta da cidade, as suas líquidas sombras. Não é um lago — é uma poça de água. Dirá o leitor que cada cisne tem o lago que merece. Mas também Lisboa tem por aí os cisnes que lhe são devidos — imagens de um tempo que parece ter parado, insensível ao outro tempo da urbe: o da velocidade, o da vertigem. O nosso repórter fotográfico (Lobo Pimentel) colheu este momento de paz — e nós oferecemo-lo ao leitor, para descanso entre duas notícias deste mundo em guerra

COLÓQUIO EM LONDRES PROMOVIDO PELO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

LONDRES, 25 — (E.) — Questões relativas ao comércio externo e á colaboração industrial, financeira e técnica entre Portugal e a Inglaterra começaram hoje a ser debatidas aqui, na London Chamber of Commerce, por iniciativa desta e do Banco Português do Atlantico.

O presidente do conselho de administração deste estabelecimento de crédito português, banqueiro Artur Cupertino de Miranda, deslocou-se de propósito a Londres e participou nos trabalhos, com outros administradores, directores e outros altos funcionários do B. P. A., bem como com outros numerosos participantes, ingleses e portugueses.

CHOCOLATES TAGIDES
LAREIRO · LISBOA · QUELUZ

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GIN
GORDON'S

Diário do Porto

Eleições na Misericórdia

Conforme noticiámos, foi entregue no Governo Civil do Porto, uma lista de candidatos á eleição da Mesa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, cujos nomes divulgámos. Damos hoje a constituição do definitório dessa mesma lista: efectivos — dr. Carlos Teixeira Costa Junior, dr. Fernando de Matos, dr. José Correia Santos Brito, engº Manuel Álvaro Marques Aguiar e D. Miguel de Sottomayor; substitutos — Alfredo Reis e Silva, Alfrio Sampaio Maia, Jacinto Gonçalves Carneiro, Joaquim Aires Allen e Manuel Cardoso Vaz.

Entretanto, uma outra lista está a ser organizada e é possível, até, que surja uma terceira.

Jantar de homenagem

Depois de amanhã, a Comissão Venatória Concelhia de Gondomar vai homenagear, no decorrer de um jantar, com início ás 20 horas, no Restaurante Abadia, o sr. Vítor Hugo da Costa Reis Magalhães, chefe da secretaria da Comissão Venatória Regional do Norte.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Rite-, n-te» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Mirandolina» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A chamada» (17 anos)
RIVOL — Às 21 e 30: «O Leão no Inverno» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Natacha» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O gladiador de Messalina» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Doce Novembro» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A lição particular» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O cérebro» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Gangsters 70» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A morte é mulher» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Comissário X no vale das mil montanhas» e «Mercadores de escravas» (12 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A chamada» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O Leão no Inverno» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Natacha» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Barbarela» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Repulsa» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A lição particular» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O cérebro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Os profissionais» e «Corrupção» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O homem de Kiev» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A morte é mulher» (17 anos).

SETÚBAL E O SEU SANTO PADROEIRO

SETÚBAL, 25 — A Câmara Municipal manda celebrar, na manhã do dia 3 do próximo mês, na igreja de S. Julião, uma missa por intenção de S. Francisco Xavier, padroeiro da cidade.

À noite, nos Paços do Concelho, há uma sessão. É orador o dr. Miguel Rodrigues Bastos, juiz do Tribunal de Contas.

Ciclo de colóquios universitários

Inicia-se amanhã, pelas 21 e 30, na residência de Estudantes da Boavista (Rua Ricardo Severo, 131), um ciclo de colóquios sobre temas universitários, que decorrerão no 1.º e 2.º períodos do presente ano lectivo.

O colóquio de abertura, orientado pelo dr. Walter Osswald, da Faculdade de Medicina do Porto, versará sobre «Universidade e investigação». Em data a anunciar oportunamente, o eng.º Adelino Amaro da Costa falará sobre Contestação estudantil».

Além deste ciclo de colóquios, haverá um outro, com a participação de personalidades da vida científica e cultural portuguesa, sobre Ciência Prospectiva ou Futurologia, onde se fará o estudo de diversas facetas da vida humana da sociedade de amanhã.

Nestas actividades podem participar os estudantes interessados e, também, as pessoas que, de algum modo, se preocupem com a problemática universitária e cultural.

Exposição de arte

O artista Martins Lhano inaugura, esta noite, pelas 21 e 30, na Galeria Alvarez, á Rua da Alegria, 117, uma exposição de esmaltes e pintura a fogo.

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (Tel. 2-14874 * ANTAS, Av de F. Magalhães, 1076 (Tel 4-1158) * BARREIROS, Rua de Serpa Pinto, 8 (Tel 4-0053) * CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (Tel. 3-5394) * GOMES CARNEIRO, Rua da Cedofeita, 848 (Tel 2-3420) * GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (Tel. 4-0470) * GUIMARÃES, R. de Francos, 37 (Tel 6-0103) * LIDADOR, Rua do Lidador, 171 (Tel 68-3739) * LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 4-0353) * ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 127 (Tel. 2-1878) * S. ROQUE DA LAMEIRA, Rua de S. R. da Lameira, 1111 (Tel. 5-1739) * SOEIRO, R. de Santos Pousada, 71 (Tel 5-3170) * VASQUES, Rua dos Condeminhas, 794 * CAMPOS, R. P.e L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 680113).

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	518$
Consolidado 3%	540$	538$	—
Consolidado 3 1/2%	—	—	630$
Centenários 4%	1.500$	—	500$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	000$
Externo 1.ª Série	—	750$	—
Externo 1.ª Série A	—	830$	840$
Externo 2.ª Série	—	—	755$
Externo 3.ª Série	—	—	880$
Externo 3.ª Série A	—	150$	160$
Cautelas 3.ª Série	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 3%	—	470$	—
A P I 5% 56	—	940$	950$
A P I 5% 58	—	940$	—
C P 4 1/2% 65	875$	865$	875$
C P 5 1/2% 67	—	995$	—
C U P 6%	—	995$	998$
C U P 6% 68	—	—	000$
Gás Electr 4% 48	—	760$	—
Gás Electr 4 1/2% 51	—	750$	—
Gás Electr 5% 52	—	—	890$
Gás Electr 5% 58	—	—	890$
Gás Electr 5% 59	—	—	890$
Gás Electr 5% 62	—	940$	945$
Gás Electr 5% 63	—	—	—
Gás Electr 5% 65	—	—	—
Gás Electr 6% 67	1.015$	1.015$	1.020$
H E A Alentejo 5%	—	820$	—
H E Cávado 5%	—	825$	—
H E Cávado 6%	—	1.015$	—
H E Douro 5%	830$	830$	—
H E Douro 6%	—	1.015$	1.017$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	1.018$	1.018$	1.017$
H E Zêzere 5% 55	—	825$	835$
H E Zêzere 5% 57	830$	825$	840$
Suave 6%	—	1.020$	1.030$
Metropolitano 4%	—	—	895$
Metropolitano 5 3/4%	1.000$	—	1.003$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	835$	—
Nitratos 5%	—	800$	—
Nitratos 5% 60	—	780$	—
Petroquímico 5%	—	855$	860$
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	910$	910$	920$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	815$
Sonete 5%	—	845$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	810$	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	820$	815$	825$
U E P 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.220$	2.220$	2.240$
Alentejo	1.050$	1.040$	1.060$
Angola	3.300$	3.250$	3.320$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	4.950$	4.900$	4.980$
E Santo	—	19.700$	20.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	20.000$	—
L G Açores p.	7.200$	7.150$	7.200$
L G Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	7.700$	7.650$	7.750$
Portugal n	—	3.200$	3.300$
Portugal p	4.450$	4.400$	4.500$
Totta Aliança	6.500$	6.450$	6.600$
Ultramarino n.	3.160$	3.160$	3.170$
Ultramarino p.	3.510$	3.100$	3.510$
Seguros			
Alentejo	83$	82$	83$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	880$	870$	890$
Sagres	—	2.300$	2.700$
Tranquilidade	—	50.000$	60.000$
Ultramarino	—	15.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	880$	920$
Ag Cassequel	875$	870$	880$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	400$	500$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buzi	—	88$	89$
Cabinda	—	—	250$

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.240$	2.240$	2.250$
H E Revué	—	—	690$
Ilha do Príncipe	—	—	1.000$
Moçambique	190$	189$	191$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	435$	430$	440$
Zambézia	90$	90$	90$5
Angolano	—	—	—
Diversos			
Cedic	—	1.900$	8.000$
Cim Leiria	5.000$	5.000$	5.200$
Cim Tejo	7.200$	—	7.200$
Co Navegação	1.480$	1.450$	1.500$
C U F	1.530$	1.520$	1.530$
Fin Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.800$	3.770$	3.850$
Petroquímica	2.270$	2.250$	2.270$
Port e Colónias	1.490$	1.470$	—
Port Celulose	—	4.800$	4.900$
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	784$	784$	785$
Sacor	—	—	—
Seguro Nac	1.770$	1.770$	1.775$
Socel	3.450$	3.400$	3.450$
Tabacos de Portugal	—	625$	1.700$
Tabaqueiro	—	—	—
U C Azote	890$	890$	895$
Aguas Electr e Gás			
Aguas Lisboa p	—	430$	—
Aguas Lisboa 34	—	430$	—
Aguas Lisboa 36	—	—	410$
Elect Beira	—	1.630$	650$
Gás Electr	423$	422$5	423$
H E Alto Alentejo	154$5	154$	154$5
H E Cávado	1.258$	1.255$	1.260$
H E Douro	1.248$	1.248$	1.249$
H E Norte Portugal	—	—	325$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	1.290$
Nac Electricidade	—	1.245$	—
Termoeléctr Port	1.245$	1.245$	1.250$
U E P	—	191$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	206$4	212$6
D E S	—	127$8	13$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	17/11/69	21/11/69	24/11/69
GERAL	148,9	148,6	149,9
METRÓPOL.	143,7	142,8	143,3
ULTRAM.	187,2	191,5	198,3

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	37$00	39$00
América		
— Dollars de 1 a 4	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Austria — Schilling	1$08	$15
Argentina — Peso	$06	$09
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$90	8$20
Inglaterra — Libra	68$50	70$50
Itália — Lira	$04,45	$04,07
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$75	5$15
Suiça — Franco	6$58	6$78
Marrocos — Dirham	4$70	5$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabe	280$00	300$00
Inglaterra — 1/2 Libra	280$00	300$00
Ouro fino — Barra	33$50	35$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 73 Tel. 321273

DE COIMBRA

VII Exposição Filatélica Nacional

Tudo se conjuga para que a VII Exposição Filatélica Nacional, a «Amplex 69», a inaugurar no próximo dia 30, no ginásio do Liceu Normal D. João III, constitua um êxito. Prevê-se, na verdade, que seja o maior acontecimento filatélico do ano.

A exposição ocupará toda a galeria do ginásio, palco, corredores anexos e a sala propriamente dita, onde serão colocados quadros de quase duas centenas de expositores, com um total de cento e trinta mil selos.

Dada a envergadura do empreendimento, foi necessário o patrocínio da Fundação Portuguesa de Filatelia, Ministérios da Educação Nacional, das Comunicações, do Ultramar e do Interior, Câmara Municipal de Coimbra, Clube Filatélico de Portugal e duas importantes empresas.

Por sua vez, os C. T. T. mandaram executar dois carimbos (um por cada dia): «Dia da Inauguração», «XV Dia do Selo», «Dia do Selo Clássico», «Dia da Aerofilatelia», «Dia do Selo Temático», «Dia da Secção Filatélica», «Dia da Marcofilia», «Dia da Cidade», «Dia da Filatelia Juvenil» e «Dia do Encerramento».

Coincidindo com a inauguração, será posta à venda uma medalha comemorativa da autoria do escultor conimbricense Cabral Antunes.

Farmácias

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261)
VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).
SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).
SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

III Curso de Divulgação Neurocirúrgica

Do director clínico do Centro de Neurocirurgia da Zona Centro, dr. Fernando Amaral Gomes, que promoveu o III Curso de Divulgação Neurocirurgica, recebemos um agradecimento pela colaboração que o nosso jornal deu á referida reunião científica.

Visita do bispo de Coimbra

Os bispos de Coimbra, D. fr. Francisco Rendeiro, desloca-se á Figueira da Foz, no próximo dia 30, onde, além de presidir a diversas cerimónias religiosas, visita os cemitérios Oriental e da Ordem Terceira. Depois de assistir a um almoço que lhe é oferecido, tem um encontro com todos os dirigentes dos órgãos paroquiais.

Ordem Terceira de S. Francisco

Foi convocada a assembleia geral dos irmãos da Veneráveł Ordem Terceira de S. Francisco, para o dia 7 do próximo mês, pelas 10 horas, na sala de sessões do Definitório, a fim de se conhecer as escusas de dois irmãos que foram eleitos para o Definitório e proceder á eleição de outros dois para os substituir.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Por favor não me morda o pescoço» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Por quem os sinos dobram» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O filho de Django» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).

O CASAL DO SOLA

(Continuação da pág. central)

construção antiga, de tijolo e alvenaria. Dentro a coisa é assim: uma casa de fora, um cozinh, um quarto interior e outro nas traseiras. Depois, há um sótão.

A casa tem electricidade e até telefone. Não é mistério: o seu numero é o 765913.

Água não tem. Isto é, teve-a mas «canalizada» de uma mina que fica junto do Bairro da Serafina. As obras, presumivelmente, obrigaram os responsáveis a cortá-la...

Barraca, ou não, só por arbitrariedade burocrática, Mera designação de secretaria?

NÃO TER DIREITO AO QUE SOLICITA

O sr. João Nunes retoma a «sua» história:

— Em vista disto, falei com o sr. presidente da Câmara, em 26 de Agosto, deste ano. O sr. general França Borges disse-me que ia ver o processo, mas, como se passaram uns dias e nada, eu fiz uma exposição á Câmara pormenorizando a minha pretensão de realojamento, fazendo acompanhar o documento de 5 fotografias mostrando que é Casa o que querem chamar de Barraca.

E acrescentou:

— Pois bem, no «Diário Municipal», n.º 10 406, de 27 de Outubro deste ano veio escrito o seguinte:

«João Nunes — o requerente não tem direito ao que solicita.»

Ora, a partir daqui é que a história se torna complicada. Ou melhor: mais complicada.

— Foi-me comunicado — disse o sr. João Nunes — *o despejo a 3 de Novembro. Mas eu, com um atestado médico, comprovei estar doente e o despejo não se realizou.*

— E qual é a sua doença sr. Nunes?

— Há uns anos, aí 20, fiz uma operação aos intestinos que me deixou, além de arrasado física e psiquicamente, com um anus contranatura, que não me permite grandes actividades ou mudanças.

A verificação do caso, mais uma vez, manifestou-se ontem. Marcada para as 14 e 30 a acção de despejo, mais uma vez, o camião da Câmara subiu ao Casal do Sola e partiu vazio. O médico da Câmara Municipal de Lisboa, também presente, confirmou o impedimento.

— Mas agora — pergunta o unico locatário das terras por onde há-de passar a Avenida da Liberdade, ali em Sete Rios — *até quando?*

Lisboa tresce, pois, mas...

A CONSTITUIÇÃO DA NOVA CÂMARA CORPORATIVA

(Continuação da 1.ª página)

rativa reune hoje, pelas 15 horas, em sessão preparatória, para a eleição da Comissão de verificação de poderes. Trata-se da maior de sempre, pois será constituída por 219 procuradores, quando a anterior tinha sómente 207.

A constituição da Camara Corporativa para a X legislatura é a seguinte:

SECÇÃO I — INTERESSES DE ORDEM ESPIRITUAL E MORAL — Pela Igreja Católica — José Filipe Mendeiros; pelas dioceses ultramarinas e institutos missionários — António da Silva Rego; o presidente da Corporação da Assistência — António Maria de Mendonça Lino Netto; pelas Misericórdias — Santa Casa da Misericórdia de Almeirim, Francisco Xavier Cabral Lobo de Vasconcelos; pelas instituições privadas de assistência — Fundação Eugénio de Almeida, de Evora, Lucio Craveiro da Silva; pela Ordem dos Médicos — António Rogério Luís Gonzaga.

SECÇÃO II — INTERESSES DE ORDEM CULTURAL — *1.ª Subsecção: Ciências e Letras* — Pelas Universidades — reitor da Universidade do Porto, António de Sousa Pereira; presidente da Academia das Ciências de Lisboa, Herculano de Amorim Ferreira; representante da Academia Portuguesa da História — Manuel Domingues Heleno Junior; pelos demais institutos de investigação científica — Francisco de Paula Leite Pinto; um homem de Letras — Joaquim Bellford Correia da Silva (Paço d'Arcos).

2.ª Subsecção: Ensino — Pelas Universidades — reitor da Universidade do Porto, António de Sousa Pereira; o presidente da direcção do Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular — Armando Estácio da Veiga; o presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Professores—Luís Avellar de Aguiar; pelo ensino secundário — reitor do Liceu Normal (Lisboa), Jaime Furtado Leote; pelo ensino primário — professor do ensino primário, José Alberto de Carvalho.

3.ª Subsecção: Belas-Artes — Representante da Academia Nacional de Belas-Artes — Raul Lino; o presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Arquitectos; o presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Musicos — Lourenço Varella Cid; um artista plástico — António Duarte.

4.ª Subsecção: Educação Física e Desportos — Pelos estabelecimentos e organizações de educação física, Manuel Fradinho; pelas federações desportivas — Duarte Amaral Leal; pelas associações venatórias e piscatórias — Arsénio Cordeiro; pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho — Bento de Mendonça Cabral Parreira do Amaral; pela Ordem dos Médicos — António Rogério Luís Gonzaga.

SECÇÃO III — LAVOURA — *1.ª Subsecção: Azeite* — O presidente da Corporação da Lavoura — Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcellos; pelas entidades patronais — Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Alta, António Cândido Figueiredo da Mota dos Santos Beirão, e Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, José Marques; pelos trabalhadores — Federação das Casas do Povo do Distrito de Setúbal — Luís Manuel Fragoso Fernandes, e Federação das Casas do Povo do Distrito do Porto — Manuel Joaquim Fernandes dos Santos; o bastonário da Ordem dos Engenheiros — José Mercier Marques.

2.ª Subsecção: Cereais — O presidente da Corporação da Lavoura; pelas entidades patronais — Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, David Ferreira Assunção, e Federação dos Grémios da Lavoura do Distrito de Portalegre, Francisco Xavier Barreto Caldeira CastelBranco; pelos trabalhadores — Federação das Casas do Povo do Distrito de Beja, Fernando Gerardo de Almeida Nunes Ribeiro, e Federação das Casas do Povo do Distrito de Coimbra, João Afonso Ferreira Dinis; e o bastonário da Ordem dos Engenheiros.

3.ª Subsecção: Frutas e Produtos Horticolas — O presidente da Corporação da Lavoura; pelas entidades patronais — Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Baixa, Aníbal Barata Amaral de Morais e Federação dos Grémios da Lavoura de Vila Real e Alto Douro, Avelino de Sousa Campos; pelos trabalhadores — Federação das Casas do Povo do Distrito de Lisboa, Artur Patrocínio, e Federação das Casas do Povo do Distrito de Bragança, Rómulo Raul Ribeiro; e o bastonário da Ordem dos Engenheiros.

4.ª Subsecção: Pecuária — O presidente da Corporação da Lavoura; pelas entidades patronais — Grémio da Lavoura do Funchal, Agostinho Pereira de Gouveia, e Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Trasmontano, João José Pessoa Trigo; pelos trabalhadores — Federação das Casas do Povo do Distrito de Viana do Castelo, Avelino Meira do Poço, e Federação das Casas do Povo do Distrito de Évora, José de Mira Sousa Carvalho; e o bastonário da Ordem dos Engenheiros.

5.ª Subsecção: Produtos Florestais — O presidente da Corporação da Lavoura; pelas entidades patronais — Federação dos Grémios da Lavoura do Distrito de Évora, António Pereira Caldas de Almeida, e Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, Salvador Gomes Vilarinho; pelos trabalhadores — Federação das Casas do Povo do Distrito de Castelo Branco, Aníbal da Cunha Bello, e Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga, Manuel Cardoso; e o bastonário da Ordem dos Engenheiros.

6.ª Subsecção: Vinhos — O presidente da Corporação da Lavoura; pelas entidades patronais — Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, Fernando de Mello Costa e Almeida, e Federação dos Grémios da Lavoura da Estremadura, Filipe César de Goes; pelos trabalhadores — Federação das Casas do Povo do Distrito de Santarém, João de Castro Rei, e Federação das Casas do Povo do Distrito de Vila Real, Manuel José Gonçalves Grilo; o bastonário da Ordem dos Engenheiros.

SECÇÃO IV — COMÉRCIO — *1.ª Subsecção: Comércio de Exportação* — O presidente da Corporação do Comércio, Manoel Alberto Andrade e Sousa; pelas entidades patronais — Grémio dos Exportadores de Conservas de Peixe, Álvaro Braga Vilela, e Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, Francisco Pereira da Fonseca; pelos trabalhadores — Sindicato Nacional dos Caixeiros, Armando Gouveia Pinto, e Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, João Henrique Dias.

2.ª Subsecção: Comércio Armazenista e de Importação — O presidente da Corporação do Comércio; pelas entidades patronais — Grémio dos Armazenistas de Mercearia, Alberto Sena e Silva, e Grémio dos Importadores, Agentes e Vendeores de Automóveis e Acessórios do Norte e do Sul, Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida; pelos trabalhadores — Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, Álvaro Vieira Botão, e Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, Hugo Mascarenhas.

3.ª Subsecção: Comércio Retalhista Diferenciado — O presidente da Corporação do Comércio; pelas entidades patronais — Grémios das Confeitarias, Pastelarias e Leitarias, Manuel Alves da Silva; pelos trabalhadores — Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Caixeiros, Mário Luís Correia Queirós, e Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, José Rodrigues.

4.ª Subsecção: Comércio Retalhista Misto — O presidente da Corporação do Comércio; pelas entidades patronais — Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Santarém, Fernando Casimiro Pereira da Silva, e Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Aveiro, Carlos Marques Mendes; pelos trabalhadores — Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Caixeiros, Afonso de Oliveira Rego, e Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Caixeiros, Manuel da Conceição Mineiro Pessoa.

SECÇÃO V — INDUSTRIA — *1.ª Subsecção: Industrias Extractivas* — O presidente da Corporação da Industria, Augusto de Sá Viana Rebello; pelas entidades patronais — Grémio Nacional dos Industriais de Mármores, Granitos, Rochas Similares e Cantarias, Mário António Coelho; pelos trabalhadores — Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, Ernesto Fernando Cardoso Paiva; o bastonário da Ordem dos Engenheiros.

2.ª Subsecção: Energia e Combustíveis — O presidente da Corporação da Industria; pelas entidades patronais — Sociedade Portuguesa de Petroquímica, António Herculano Guimarães Chaves de Carvalho, e Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, Paulo de Barros; pelos trabalhadores — Federação Nacional dos Sindicatos dos Electricistas, Mário Pedro Gonçalves, e Sindicato Nacional dos Electricistas de Coimbra, Manuel Almeida Ferreira; o bastonário da Ordem dos Engenheiros.

3.ª Subsecção: Industrias de Construção — O presidente da Corporação da Industria; pelas entidades patronais — Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Publicas do Sul, António de Resende Valadas Fernandes, e Companhia Geral de Cal e Cimento, Jorge Olímpio Adrião Sequeira; pelos trabalhadores — União dos Sindicatos dos Operários da Construção Civil do Norte, Durvando Rodrigues da Silva, e Sindicato Nacional dos Construtores Civis, José Espírito Santo Silva.

4.ª Subsecção: Vidro e Ceramica — O presidente da Corporação da Industria; pelas entidades patronais — Grémio dos Industriais de Ceramica, José Nicolau Villar Saraiva; pelos trabalhadores — Membro do Conselho de Corporação da Industria, António José de Sousa; o bastonário da Ordem dos Engenheiros.

5.ª Subsecção: Alimentação — O presidente da Corporação da Industria; pelas entidades patronais — Federação Nacional dos Industriais de Moagem, Albino Soares Carneiro, e Grémio Nacional dos Industriais de Lacticínios, Alexandre Aranha Furtado de Mendonça; pelos trabalhadores — Sindicato Nacional dos Profissionais das Industrias de Moagem, Massas e Similares do Distrito do Porto, António Ferreira Plácido, e Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Operários da Industria de Panificação, Manuel José de Moura; o bastonário da Ordem dos Engenheiros.

6.ª Subsecção: Têxteis e Vestuário — O presidente da Corporação da Industria; pelas entidades patronais — Grémio Nacional dos Industriais Têxteis, João Mendes Ribeiro, e Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, João Ubach Chaves; pelos trabalhadores — Federação Nacional dos Sindicatos do Pessoal da Industria de Lanifícios, António Martins Morais, e Sindicato Nacional do Pessoal das Industrias Têxteis do Distrito de Lisboa, Casimiro Rodrigues de Carvalho; o bastonário da Ordem dos Engenheiros.

7.ª Subsecção: Curtumes e Calçado — O presidente da Corporação da Industria; pelas entidades patronais — Grémio Nacional dos Industriais de Curtumes, Carlos Figueiredo Nunes; pelos trabalhadores — Federação Nacional dos Sindicatos dos Operários Sapateiros e Ofícios Correlativos, Manuel Pereira Alves da Silva; o bastonário da Ordem dos Engenheiros.

8.ª Subsecção: Cortiça — O presidente da Corporação da Industria; pelas entidades patronais — Grémio dos Industriais de Cortiça do Centro, António Silva Carvalho; pelos trabalhadores — Vogal da Junta Disciplinar da Corporação da Industria, Sebastião Maria Vaz de Oliveira Lousada; o bastonário da Ordem dos Engenheiros.

9.ª Subsecção: Industrias Químicas — O presidente da Corporação da Industria; pelas entidades patronais — Vogal da Junta Disciplinar da Corporação da Industria, António Pessoa Monteiro; e membro nato do Conselho da Corporação da Industria, Fernando de Carvalho Seixas; pelos trabalhadores — membro do Conselho da Corporação da Industria, Fernando Manuel Gonçalves Pereira Delgado, e vogal da Junta Disciplinar da Corporação da Industria, Pedro António Monteiro Maury; o bastonário da Ordem dos Engenheiros.

10.ª Subsecção: Industrias Metalurgicas e Metalomecanicas — O presidente da Corporação da Industria; pelas entidades patronais — Grémio dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Sul, Francisco Malheiro, e Grémio dos Industriais Metalurgicos Metalomecanicos do Norte, Martinho Edmundo de Morais; pelos trabalhadores — vogal da Junta Disciplinar da Corporação da Industria, Arnaldo Inio Marques Sequeira, e Sindicato Nacional dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalomecanicos do Distrito de Santarém, Ludgero Duarte de Oliveira; o bastonário da Ordem dos Engenheiros.

11.ª Subsecção: Industrias Transformadoras Diversas — O presidente da Corporação da Industria; pelas entidades patronais — Grémio Nacional dos Industriais de Borracha, Inácio de Oliveira Camacho, e A Tabaqueira, Jorge da Silva José de Mello; pelos trabalhadores — União dos Sindicatos dos Operários das Industrias de Marcenaria, Carpintaria Mecanica e Serração de Madeiras, António Pinto de Sousa, e Federação dos Sindicatos dos Operários das Industrias de Transformação de Matérias Plásticas e Produtos Similares, Carlos Saraiva de Campos; o bastonário da Ordem dos Engenheiros.

SECÇÃO VI — PESCA E CONSERVAS — *1.ª Subsecção: Pesca* — O presidente da Corporação da Pesca e Conservas, António Alvares Pereira Duarte Silva; pelas entidades patronais — Grémios dos Armadores da Pesca de Arrasto, Daniel Duarte Silva, e Grémios dos Armadores da Pesca da Sardinha, Edilson Passos Pinto de Magalhães; pelos trabalhadores — Casa dos Pescadores de Cascais, Francisco Dias Barata, e Casa dos Pescadores de Matosinhos, José Maria Pinto Soares.

2.ª Subsecção: Conservas de Peixe — O presidente da Corporação da Pesca e Conservas; pelas entidades patronais — Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Setúbal, Jacob Periames Palma e Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, José de Oliveira Marques; pelos trabalhadores — Federação Nacional dos Sindicatos dos Operários da Indústria de Conservas, António Alves Ferreira, e Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas do Distrito de Setúbal, Mário Inácio de Matos.

SECÇÃO VII — TRANSPORTES E TURISMO — *1.ª Subsecção: Transportes Terrestres* — O presidente da Corporação dos Transportes e Turismo, João Pedro Neves Clara; pelas entidades patronais — Vogal do Conselho da Secção dos Transportes Terrestres e Aéreos da Corporação dos Transportes e Turismo, António de Azevedo Lima, e Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, João Maria Leitão de Oliveira Martins; pelos trabalhadores — Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, António Simões Coimbra, e União dos Sindicatos dos Ferroviários, João Moitas Dinis.

2.ª Subsecção: Transportes Aéreos — O presidente da Corporação dos Tramsportes e Turismo; pelas entidades patronais — Transportes Aéreos Portugueses, Duarte Pinto Basto de Gusmão Calheiros; pelos trabalhadores — Vogal do Conselho da Secção dos Transportes Terrestres e Aéreos da Corporação dos Transportes e Turismo José Sequeira Marcelino.

3.ª Subsecção: Transportes Marítimos e Fluviais — O presidente da Corporação dos Transportes e Turismo. Pelas entidades patronais — Vogal da Junta Disciplinar da Corporação dos Transportes e Turismo, José Manuel da Silva José de Mello; pelos trabalhadores — União dos Sindicatos dos Oficiais, Mestrança e Marinhagem da Navegação Marítima, Manuel Ramos de Sousa Júnior.

4.ª Subsecção: Turismo e Indústria Hoteleira — O presidente da Corporação dos Transportes e Turismo. Pelas entidades partonais—Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, Albino André, e União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, Fernando Augusto Serra Campos Ferreira; pelos trabalhadores — Federação Regional dos Sindicatos dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Sul, Manuel Mendes Leite Júnior, e Federação Regional dos Sindicatos dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Norte, Manuel José Dias Coelho da Silva.

SECÇÃO VIII — IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS — *1.ª Subsecção: Imprensa* — O presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, Luís Eduardo Braga Borges de Castro; pelas entidades patronais — Grémio Nacional da Imprensa Diária, Celso Mendes de Magalhães, e Grémio Nacional da Imprensa Não Diária, Gentil Marques; pelos profissionais — Sindicato Nacional dos Jornalistas, António Augusto Lopes Pacheco e José Manuel Vieira Perefra da Costa.

2.ª Subsecção: Livros e Artes Gráficas — O presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas; pelas entidades patronais — Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, Fernando Lourenço Pereira, e Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, Fernando Guedes; pelos profissionais — Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, David Jacinto, e Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa, José Abel e Lemos Pedro Saphera Costa.

3.ª Subsecção: Indústria do Papel — O presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas; pelas entidades patronais — Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de Papel, Armando Pires Tavares, e Grémio dos Industriais de Cartonagens, Sobrescritos, Sacos de Papel e Correlativos do Sul, Alberto Américo Campos Aço; pelos profissionais — União dos Sindicatos dos Operários das Indústrias de Fabricação de Papel, Cartonagens e Ofícios Correlativos, Aníbal de Sousa Azevedo, e Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, Manuel Ferreira da Silva.

SECÇÃO IX — ESPECTÁCULOS — *1.ª Subsecção: Teatro, Música e Dança* — O presidente da Corporação dos Espectáculos, Manuel Joaquim Telles; pela entidade patronal, Artur Campos Figueira Gouveia, pelos profissionais, Samwel Dinis.

2.ª Subsecção: Cinema — O presidente da Corporação; José Maria Caldeira Castello Branco Mesquita e Carmo e Jorge Brum do Canto.

3.ª Subsecção: Diversões — O presidente da Corporação; José Firmino Henriques e Leão António de Almeida.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

DIVORCIADOS E SEUS PROBLEMAS

por Antónia de Sousa

5 (CONCLUSÃO)

A SITUAÇÃO da mulher separada judicialmente é mais melindrosa do que a da mulher divorciada. Como esta, tem de fazer face a problemas de solidão, afectivo-sexuais e económicos, além dos que decorrem da sua impossibilidade de constituir legalmente nova família.

A sr.ª X de quem já falámos nos precedentes artigos, é separada judicialmente há cerca de dois anos e, de facto, há perto de vinte. Casou-se, canónicamente, com 17 anos. À data do enlace, o marido tinha 24 anos. O casamento com coabitação durou dois anos e meio e dele nasceu uma filha que ficou a viver com a mãe.

— Que problemas resultaram da sua separação? — perguntámos á sr.ª X.

— Pertenço a uma família burguesa, com preconceitos, de que tenho procurado libertar-me. Separada de facto e sabendo que não podia divorciar-me nem voltar a casar — contou-nos a sr.ª X —, *dizia sempre que era divorciada porque tinha receio de que os homens que me faziam a corte não pusessem a hipótese, ainda que longínqua, do casamento e procurassem simplesmente uma aventura. Estava constantemente rodeada de indivíduos de que eu me defendia de uma forma quase bárbara. A minha posição era de defesa em relação a mim e aos outros. Principalmente porque tinha a miúda.*

A FAMÍLIA E A OPINIÃO PÚBLICA

— Quando resolveu separar-se teve problemas em relação á família?

— Não tive. Concordaram. Tive outros problemas, um dos quais me chocou muito. Quando me separei saí da terra onde vivia e suportei os comentários e hipóteses mais malevolentes. Inventaram que tinha havido adultério, que eu fugira com outro. Eu não gostava de outra pessoa. Simplesmente não podia suportar viver com aquela.

— A separação dos pais motivou problemas em relação á criança?

— Sim, problemas que a minha filha não punha, mas se traduziam em certos comportamentos motivados por viver num lar incompleto. Como ela era muito pequena quando se separou do pai, nunca percebi que tivesse vontade de que o pai vivesse connosco. Esta era uma questão definitivamente posta de lado. Mas quando estava na escola nunca dizia que vivia só com a mãe. Referia-se sempre ao pai, mas a um pai imaginário que não correspondia física nem socialmente ao pai dela e a partir disto continuou a imaginar outras histórias, o que me levou a consultar o dr. João dos Santos, com receio de que essa fantasia desmedida correspondesse a qualquer distúrbio grave. O dr. João dos Santos disse-me que ela precisava de ter um lar completo e o que devia fazer era casar-me. Mas eu não podia casar!

Entre nós é muito elevada a percentagem de casamentos católicos: mais de 80%. Estes números não traduzem, porém, uma verdadeira convicção religiosa, mas tantas vezes respeito pela tradição, desejo de não desagradar á família e, ao fim e ao cabo, porque é mais bonito o casamento pela igreja

GOSTARIA DE PODER CASAR-ME!

— AFIRMOU-NOS UMA SENHORA SEPARADA JUDICIALMENTE

O CASAMENTO E A CONCORDATA

A sr.ª X casou sob o regime da Concordata, problema largamente discutido, no nosso jornal, no Suplemento «Mesa-Redonda». Foi então dito que, há dois anos, as estatísticas indicavam 88 % de casamentos católicos contra 12 % de casamentos civis. Ao analisar esta percentagem, esclareceu o dr. Sousa Tavares, participante na discussão «O Casamento e a Concordata»:

«...não podemos dizer que existem realmente 88 % de pessoas que vivam católicamente, mas podemos dizer que há 88 % de casamentos católicos. Isto revela que o casamento católico ultrapassa o problema da fé para surgir como uma instituição tradicional de carácter sociológico, que muita gente não vivendo já mesmo a fé católica acorre a ele por uma questão de situação social ou até por uma questão de tradição. (...) mas grande parte das pessoas que casam católicamente não o fazem com o espírito, com a intenção ou o heroísmo necessários ao casamento católico, o que automáticamente gerou, em Portugal, um terrível problema: haver uma grande massa de casamentos católicos não dissolvidos de direito mas dissolvidos de facto. Ou seja: pessoas vivendo á margem de qualquer lei, tendo recriado outras famílias por-tanto, dando origem a uma massa inesperada de filhos ilegítimos, facto grave em face da legislação portuguesa que continua mantendo distinções muito ásperas entre filhos legítimos e filhos ilegítimos.»

UMA NOVA FAMÍLIA NÃO LEGALIZÁVEL

— Custou-me a decidir formar um novo lar — prosseguiu a sr.ª X —, *um bocado pela opinião pública, mas principalmente por causa da criança. O* — aqui a sr.ª X hesitou, e depois disse — *o Henrique conhecia os problemas imaginários e as mentiras da minha filha. A partir da nossa união ela nunca mais mentiu. Deu-se uma transformação. Tornou-se uma criança equilibrada. Começou espontâneamente a chamar-lhe papá. Verifiquei depois que raciocinava sempre em relação ao padastro. «Quando me falam no pai, penso sempre no papá» — disse-me. Depois aceitou a irmã. Foi o dia mais feliz da sua vida. Tinha 11 anos quando a irmã nasceu. Quando ela por sua vez, teve um filho, escreviu-lhe que agora este, era o dia mais feliz da sua vida. Respondeu-me que o dia mais feliz e despreocupado foi, de facto, o dia em que nasceu a irmã, pois ocupada em dar á luz, não se sentia disponível emocionalmente como quando a irmã nasceu.*

A sr.ª X declarou-nos que espera um dia poder legalizar a sua situação, quando for revista a Concordata.

Mais do que problemas sociais, a sua ligação acarretou-lhe, nos primeiros tempos, problemas psicológicos.

— Gostaria de poder casar-me! — concluiu.

O DIVORCIADO COMO INDIVÍDUO ISOLADO É BEM ACEITE

E no que respeita aos homens: o divórcio ou a separação judicial também lhes traz problemas?

Afirmou-nos o sr. Y:

— Pessoalmente, como divorciado, não tenho problemas. O único problema é não assistir directamente ao filho. Socialmente, o homem divorciado não tem problemas como indivíduo isolado, mesmo que tenha contraído uma ligação, dita irregular, de carácter duradouro, o que no entanto não acontece em relação ao casal.

Em certos meios progressistas é perfeitamente aceite, mas a nossa sociedade duma maneira geral não é progressista e, por isso, também duma maneira geral não é bem aceite. Inclusivamente, terá de apresentar a mulher como esposa legítima. Ao nível popular a aceitação é bastante melhor do que ao nível da burguesia. A aceitação é melhor nos extremos das classes sociais: na mulher a dias, na vendedeira, no operário e nos intelectuais.

Os adolescentes são particularmente exigentes com o comportamento dos pais. Prestes a atingir a maturidade ainda se ressentem com a separação dos progenitores. E traduzem um comportamento turbulento aos seus problemas familiares

EM FACE DA CONCORDATA

Dois homens conversavam um com o outro, na rua. Abertou-nos as suas palavras. Interessava-nos. Ouvimos:

— Não há divórcio, mas há separação! Se não me der bem, separo-me!

AS LEIS E O DIVÓRCIO

As leis não podem ignorar durante muito mais tempo:

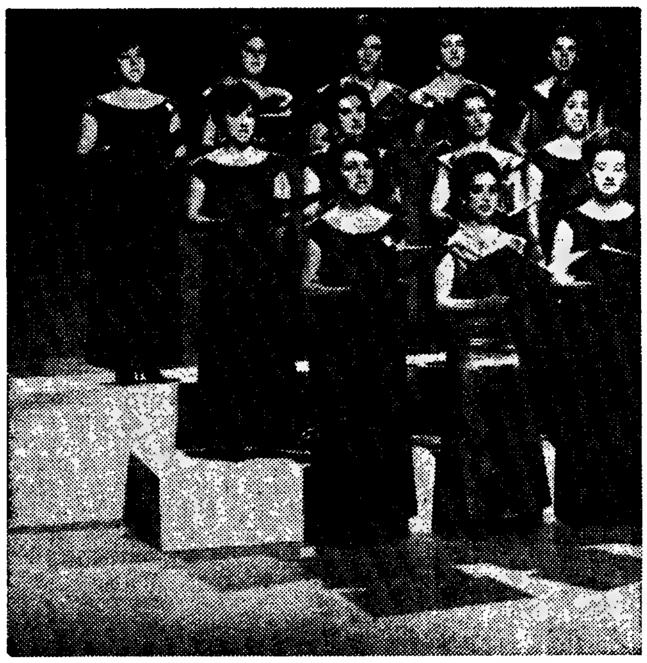
— a situação moral e social que decorre da não concessão do divórcio aos casados canónicamente

— a evolução da mentalidade que lentamente vai aceitando como inevitável a modificação estrutural dos cônjuges.

— a lei só pode ter veleidades educativas quando os seus objectivos estiverem enraizados na consciência social. Pretender educar contra a tendência, para a modificação da situação no casamento, é retrógrado e anti-social.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



Coro Harmonia, imagem feminina de «O Mundo a Cantar»

O mundo a cantar

Cerca das 21 horas é apresentado mais um programa da série «O Mundo a Cantar», com o Coro Harmonia, dirigido pelo professor Friedrich Wilherm Werner, com a colaboração do acordeonista Siegfried Sugg e apresentação de Pedro Moutinho. O coro interpreta uma canção alentejana e três fandangos minhotos; mais «Plaisir de l'Amour» e «Éramos Três Irmãos», «Cedo de manhã» e «Olhando para ti», além de três melodias checoslovacas.

II PROGRAMA

«O BARÃO», «CARTA DE ESPANHA» E «CONVERGÊNCIA»

Pelas 22 horas é exibido mais um episódio da série de aventuras «O Barão» com Steve Forrester, no protagonista. Trata-se de uma repetição, como, igualmente, as rubricas seguintes «Carta de Espanha» e «Convergência»

I Programa — Às 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 15: Sangue na Estrada; 20 e 30: Tempo Internacional; 20 e 55: TV Clube — «O Mundo a Cantar»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Noite de Cinema — «Aquela Noite Contigo»; 23 e 45: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras «O Barão»; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Convergência e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil — «A Aldeia do Moinho»; 20 e 5: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 25: No Mundo da Arte; 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Panorama do Teatro Português; 23 e 15: Cinema sem Estrelas; 23 e 40: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 25: Série do Oeste — «O Maioral»; 23 e 40: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

NOITE DE CINEMA: «AQUELA NOITE CONTIGO»

Franchot Tone, Susanna Foster, David Bruce e Louise Allbritton são os principais intérprtes da película de grande metragem realizada por William A. Setter «Aquela noite contigo» que a «Noite de Cinema» exibe hoje, pelas 22 horas.

Filme realizado há umas dezenas de anos, tem, todavia, o interesse de nos mostrar um actor famoso dos anos trinta e quarenta: Franchot Tone.

«Conta a história de uma jovem cujo sonho é o de tornar-se uma grande vedeta de teatro. Para tanto, não hesita em apresnetar-se em casa de um célebre produtor da Boadway e fazer-se passar por sua filha. Aquele que foi casado com uma cantora, de quem está separado, julga ser verdade e mais se convence quando — sua ex-mulher aparece e reconhece como sua filha a jovem. Penny, a jovem, deveras admirada compreende então que também a actriz tem interesse em voltar a fazer parte da vida do produtor, e para tal, o caminho mais fácil é fazer o jogo da futura vedeta. Por fim, tudo se explica. A ex-mulher de Paul desiste da ideia de voltar aos palcos e Penny vê o seu sonho tornado realidade. Casa com o noivo de quem sempre gostou e participa num grande espectáculo produzido por Paul, que não é seu pai, mas reconhece na rapariga uma voz digna de ser apsrseentada na Broadway.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas por Nara Leão; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carreiro da Costa; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira Roteiro Musical Português, 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos Instrumentais; 19: Cartaz dos Espectáculos. 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 30: Episódio do Folhetim «O Herói da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de actualidades 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado· 22 e 10: Espectáculo, Magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Natércia da Conceição. 22 e 50: Música, só música; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Música de Câmara; 17: Discos raros — Interpretações do pianista Benno Morseiwitsch; 17 e 30: Perspectivas da produção dos compositores suíços contemporâneos; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditório Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Quinteto Taffanel — Quinteto de Sopro de New York. 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de arco — Duas canções ao sabor popular (Schumann), em violoncelo, por Mstislav Rostropovich e ao piano, Benjamin Britten; 20 e 30: 1.º acto da ópera «Luísa Miller» de (Verdi), comentada por Maria Helena de Freitas; 23: Música portuguesa — Sinfonia n.º 4 em ré (Luís de Freitas Branco)—Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco; 23 e 45: Concerto Grosso op. 3, n.º 4, em ré maior (Haendel) Orquestra Boyd Neel, dirigida por Boyd Neel; 0: Canções para meio soprano, tenor e soprano; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Romântica; 1: Fecho

[illegible] **SIDADE** — Às 19 e [illegible] 9 e 5: Universidade [illegible] to em revista o [illegible] versidade), 19 e 35. [illegible] e 45: Fecho.

RÁD[illegible] — 290,3 m — 1034 kc/s [illegible] Às 6: Programa C. D[illegible] e o seu Mundo; [illegible] a tarde; 9 e 15: No Mundo [illegible] aconteceu; 9 e 30: Rá[illegible] Nota de abertura [illegible] 20 e 7: Momento [illegible] 2 Musicalmente qu[illegible] e 30. Jornal dos e[illegible] 0 e 45: Eles cantam p[illegible] Serão musical; [illegible] 22 e 30: Quan[illegible] co 23 e 08: Música [illegible] e palestra religiosa [illegible] grande roda; 0 e 2: «P[illegible] X» Contacto; 3 e 2: A noite e [illegible] 0 e 2: Diário rural, [illegible] turismo

M[illegible] de frequência — 97,4 mc/s — [illegible] 6 e 4: Programa D[illegible] 7: O nosso programa [illegible] Em órbita; 21 e 2: Bo[illegible] M; 22 e 2: Programa [illegible] e 2: Em órbita [illegible] Banda Sonora; 2: Fecho

[illegible] Miramar — 383,6 m — [illegible] kc/s — Às 6: Programa C[illegible] Depois do chá; 18 e [illegible] mundo, 18 e 45. Ma[illegible]; 19 e 3: Miscelânea [illegible] Robialac; 19 e 35: [illegible] 20 e 10: Norte dia a dia, [illegible] Orquestra; 21 e 5: [illegible] e 30: Música para [illegible] e 45: Mundo Rádio; 22: Noticiário; 22 e 3: O Santo; 22 e 5: Jazz; 22 e 30: Presença [illegible] 23 e 4: Clube da Juventude

RÁDIO [illegible]ENÇA — 233,2 m — [illegible] kc/s — Às 6: Radiorama, 8: Vozes portuguesas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires [illegible] e 5: Música seleccionada [illegible] 30: Página [illegible]; 20 e 55: Meditando, [illegible] Aguarela Mexicana; [illegible] 5 Canções de sempre, [illegible] e 30 Fados na noite; [illegible] e 45: Melodias; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora [illegible] Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e [illegible]

«O BOM GIGANTE»

De características juvenis «O Bom Gigante» é uma série que entretém a camada de publico que aprecia a aventura, pouco recheada de violência.

Hoje, pelas 19 e 45, é exibido o episódio intitulado «O meu amigo Ben».

«Maria arranja um amigo, um pouco velho, que a trata como uma criança. Maria abandona o urso «Ben» que se sente infeliz por esse facto e foge de casa. Mark, desiludido com a nova amizade, vem a reconhecer que Ben é afinal o seu melhor amigo».

TEMPO INTERNACIONAL

Geralmente preenchido por filmes documentais dos inesgotáveis arquivos da C. B. P. o programa «Tempo Internacional» tem o seu interesse centrado no campo histórico-político.

Hoje, cerca das 20 e 30, é exibido o filme intitulado «Congo, vítima da independência»... Tradução de António Ruano e locução de Henrique Mendes.

canal da crítica

«ZIP-ZIP»: QUASE A VERTIGEM DAS ALTURAS, NESTA ALT[illegible]

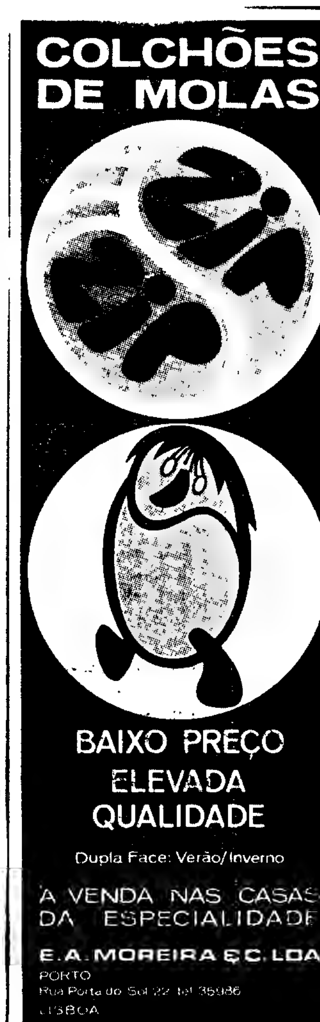
É já madrugada. O «Zip-Zip» acabou. A tarefa do crítico está ao máximo simplificada, ao máximo complicada. Simplificada porque é um braçado de flores esta memória ainda fresca do programa; complicada porque terá de reservar para todo o programa, o espaço que deveria dedicar a cada um de quase todos os capítulos. Nunca, como desta vez, o crítico sentiu tamanha angústia à ideia de que, acabado Dezembro, o «Zip» zarpa. A Primavera da Televisão portuguesa terá durado assim tão pouco? Ninguém o quer acreditar. O público telespectador, só a essa ideia sente-se órfão...

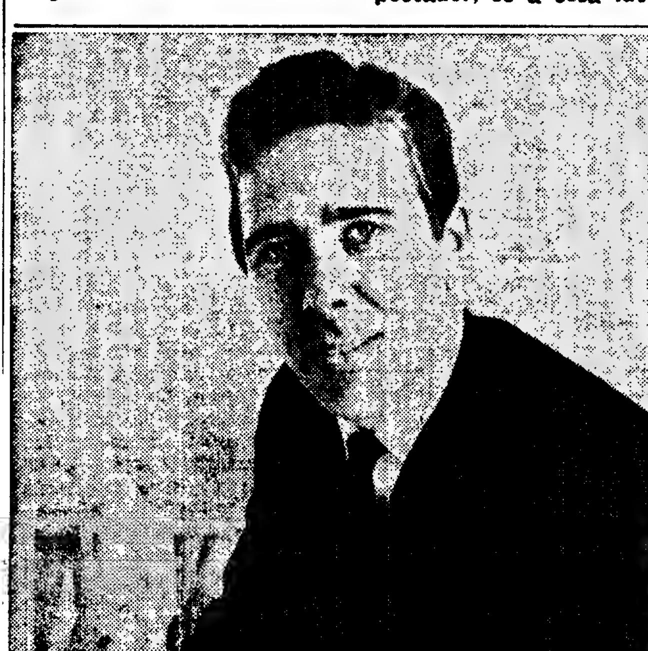
FALTOU O PÍFARO

Certamente nem tudo terá sido de primeira água nesta emissão. Saiu fracassada a presença dos homens dos bombos de Lavacolhos que se sentiram desambientados com a ausência das caixas e do pífaro; o grupo espanhol de Pere, Xavier e Luís, muito pandeirático, era constituído por jovens que estudam em Portugal; a rábula do Telefone (era fatal: o telefone tinha de vir. Muito tempo resistiu Solnado a si próprio...) não foi aquilo que pode chamar-se de rara felicidade nem mesmo, para além de outras razões, pela qualidade do humor. Até nisso, porém, a falta de interesse esteve muito longe de ser escandalosa.

Sem margem para dúvida: entre esta emissão de «Zip-Zip» e a da semana passada não existe nenhuma semelhança. O Porto merecia

(Continua na página seguinte)





Realizar «spots» publicitários para a TV é a nova experiência do cunhado da rainha Isabel

O MARIDO DA PRINCESA MARGARIDA LANÇA-SE NA REALIZAÇÃO DE ANÚNCIOS PARA A TV

A publicidade, em toda a sua gama de variadas facetas, con[illegible] numa das profissões mais interessantes dos nossos dias. Consequentemente [illegible]

(Continua na página seguinte)

SALORA
O TELEVISOR DE A[illegible] QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

Dinheiro!

Aplique-o com segurança

comprando propriedades com GARANTIA DE RENDIMENTO
150 Contos rendem-lhe 950$00 Mensais
o seu capital pode render-lhe 10%

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Lisboa — Praça Marquês de Pombal; Reboleira — Rua D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garagem Eduardo Jorge; Paço de Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baía)

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

O MARIDO DA PRINCESA MARGARIDA LANÇA-SE NA REALIZAÇÃO DE ANÚNCIOS PARA A TV

(Continuação da pág. anterior)

competição renhida, de onde só os autênticos valores e ideias novas vencem, tornando em luta árdua e brilhante o «lugar na pequena pantalha». Com efeito, no campo concreto da TV, a publicidade tem uma importância que não é necessário destacar. Todos sabemos que, para chamar a atenção do telespectador, a publicidade especializada tem de se servir de uma maior, e cada vez mais, fantasiosa imaginação. Imaginação que ganhará, constantemente, um novo cliente para o produto anunciado, o que leva a travar-se uma outra luta interna: o concurso dos melhores realizadores que lhes garantam ideias novas e fascinantes.

Assim, ainda que sem grande publicidade, a TV britânica projecta «spots» realizados por homens como Peter Collinson (realizador de películas como «The War Game» e «The Long Day's Dying», etc.), ou Karel Reisz («Morgan» (para quando em Lisboa?), «Isadora Duncan», ou, ainda, Richard Lester (realizador dos filmes dos «Beatles», além de outros).

Estes são alguns dos muitos realizadores de prestígio que não recusaram colaborar com a TV no campo publicitário. Os honorários atribuídos a cada um deles, por um dia ou, no máximo, dois dias de trabalho, nunca é inferior a 43 500$00. É, pois, um trabalho bem remunerado, que lhes permite, ainda, uma liberdade total de realização e onde todo o material gasto é pago pela agência publicitária. A publicidade TV não só atraiu os grandes realizadores, como os grandes nomes do estrelato cinematográfico, «ases» do desporto, etc. Assim podemos ver Leslie Caron anunciando sapatos; Elke Sommer, sabonetes; e o discutidíssimo George Best, laranjas espanholas.

O marido da princesa entra na liça

Uma das ultimas aquisições da TV britânica foi a do famoso fotógrafo-aristocrata «lord» Snowdom, cunhado da rainha Isabel (esse mesmo, o marido da princesa Margarida), que acaba de assinar contrato como realizador de «spots» publicitários destinados á TV. Anúncios que, em breve, correrão o mundo inteiro.

Anthony Armstrong-Jones, conde de Snowdom, tem 39 anos e um historial de grandes dimensões como fotógrafo. Como profissional, realizou grandes reportagens gráficas, que revistas como a «Life» e «Paris Match» inseriram, pagas a peso de oiro. Recebeu inúmeros prémios pelas suas fotografias e colaborou no filme «A Batalha de Inglaterra», agora em exibição entre nós. Ainda que realizador de curtas-metragens, o cunhado da rainha não possui qualquer experiência no campo publicitário, mas o seu documentário «Love of a King» (Amor de um Rei), que a própria BBC exibiu em 28 de Outubro passado, entusiasmou os produtores, que logo o contrataram para uma nova série, a aparecer em Londres em Janeiro do próximo ano.

Ao «rebentar» esta notícia da nova actividade de «lord» Snowdom, surgiram, inevitàvelmente, diversos boatos sobre os motivos que o teriam levado a aceitar esta oferta (ainda está fresca a «bomba» da penúria lançada pelo príncipe Filipe, numa entrevista dada á TV americana). Mas «lord» Snowdom calou todos os rumores ao declarar: «*Realizar «spots» afigura-se-me um trabalho agradável e muito interessante, sobretudo porque se adquire agilidade e desenvoltura para contar histórias por imagens. Creio que qualquer bom realizador cinematográfico deveria passar por esta experiência tão instrutiva, antes de se abalançar a cometimentos de maior vulto, como o de realizar um grande filme, por exemplo.*»

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

(e podia) ter melhor sorte. Coisas.

ESTA LISBOA... E A OUTRA

Aquela entrevista com o arquitecto Nuno Portas! Quem vai esquecê-la tão cedo? Quem pode adormecer indiferente diante da sorte que espera a cidade? Quem pode ficar inerte depois do sinal de alarme que Nuno Portas despertou?

Eis que, de súbito, aparece um novo conceito, uma nova dimensão de Lisboa. A cidade alastra para além dos antigos limites. Há hoje uma outra cidade nos subúrbios de Lisboa. Para se falar em Lisboa, teremos de falar da Baixa da Banheira, Loures, Moscavide, Brandoa... E sente-se a contenção de Nuno Portas, o seu esforço por calar os nomes das «povoações» mais pobres que rodeiam Lisboa de uma autêntica cintura de pobreza.

As suas palavras ficam dentro de nós, elas também a desbravar caminhos.

«*Lisboa é uma das capitais com menor capitação de zonas verdes..*»

«*O êxodo rural fixa-se nos extremos da cidade. Vêm com algumas esperanças e poucas hipóteses...*»

«*É nos suburbios que existe maior número de crianças e de jovens. Se não quisermos comprometer mais o futuro, é para aí que devemos dirigir os olhos...*»

«*É de escolas, hospitais e jardins que Lisboa precisa, e não de construções opulentas...*»

«*A cidade, com excepção da encosta da Lisboa antiga, volta as costas ao rio...*»

«*Não há uma única esplanada que dê para o Tejo...*»

«*O caso mais escandaloso que é o tratamento dado á Avenida da República...*»

«*A Baixa Pombalina procedeu de concurso público. A prática do concurso público é urgente ressuscitá-la nas tarefas em curso, pois só através de concurso público é possível aproveitar o melhor das capacidades.*»

«*Baixa da Banheira, Brandou, etc.: aí é que estão as tarefas do futuro...*»

Sim. Nas palavras de Nuno Portas não houve a mínima pintura folclórica, género «Lisboa, gaiata, de chinela no pé...» «Por isso, os que amam esta «*cidade laranja e ouro*» de Pablo Neruda, lhe estão gratos porque ganharam novas razões para amá-la mais, defendendo-a melhor.

MAIS UMA EMPREGADA ...PARA O TEATRO?

Não esteve, há tempos, na emissão de «Zip-Zip» uma empregada doméstica. Em sua substituição veio ontem a menina Idalina de Jesus, representada por Maria Emília Moreira de Carvalho.

Aquilo que «esta» empregada nos disse importa pouco, em comparação com o que a outra nos não disse. Aliás, tudo foi dito sem grandes preocupações de crítica ás estruturas familiares burguesas ou pequeno-burguesas. O que verdadeiramente contou foi a interpretação.

Evidentemente não vou tão longe como Solnado ao declarar que nasceu uma nova actriz de Teatro, de Rádio, de Televisão. A prova prestada envolvia algumas dificuldades que Maria Emília resolveu aparentemente com uma perna ás costas. Por simples prudência, não aceito a marca firme de uma realidade; medito antes nos sinais de promessa.

É mais tranquilizante para nós todos, todos, incluindo a Maria Emília.

TEMPO PERDIDO, TEMPO ENCONTRADO

O «exterior» de Conímbriga proporcionou-nos o contacto com uma valiosa tarefa de procura do tempo perdido. D. Adília Alarcão, conservadora do Museu, contribuiu muito para o entendimento da importância dessas e outras escavações. A câmara acompanhou-a o melhor possível. A visão dos objectos, instrumentos de trabalho, adornos, etc., foi fértil em encantamento para os olhos e para o espírito. E se é verdade que não se procedeu a uma crítica á forma como os trabalhos têm sido efectuados (e foi pena, pois se o público aprecia conhecer os problemas dos tempos antigos, mas aprecia também conhecer os problemas de hoje), também é verdade que a visita a «17 quilómetros a sudoeste de Coimbra» se fechou com saldo francamente positivo. Pois se o próprio Nuno Martins não conseguiu estragar a visita...

VOZ... E GARGANTA

Luís Andrade começou com sonhos de cantor, acabou com as realidades de realizador da Televisão. Pelo que ontem vimos, mesmo dando o desconto dos seis anos de destreino, a mudança justificava-se sem necessidade de mais explicações.

Ficou, pois, compreendida a razão por que Luís Andrade não foi cantor. É certo que a primeira demonstração, a do «André Chenier», bastava. A segunda interpretação foi chover no molhado. De qualquer delas, já o realizador da Televisão deve hoje torcer a orelha. Pagam-se caro, ás vezes, no conceito publico, estes regressos incontrolados aos sonhos juvenis.

Gostaríamos, depois, de ouvir falar o realizador de Televisão. Conhecer os passos mais significativos da sua experiência em caminho tão difícil. Disso, nada, ou quase nada, nos foi dito. Embrenhou-se em generalidades pró-televisão que não eram ali chamadas. Fez-nos sorrir aquela sua afirmação de que a maioria do público do nosso País não sabia o que era teatro — e agora sabe, graças á Televisão...

O problema, claro, não consiste em saber se o que se fez bom não poderia ter sido melhor; se o que se fez mal, não seria evitável; se o que se fez de péssimo não destruiu o amor pelo teatro, em lugar de o favorecer.

E quanto á razão da fragilidade de certas variedades não venha com a história dos 12 mil contos do Sinatra. Não, a culpa não é do coitado do Sinatra. Esta, pelo menos. Há muitas culpas, isso há. Podia-se conversar longa e, ultimamente a este respeito.

A verdade, a verdade é que o realizador Luís Andrade fez falta no tratamento do entrevistado Luís Andrade. Que ideia foi aquela de cantar sempre a três quartos? Era para o bilhete de identidade?

ONDE MUITO SE LAVOU

Com a presença da Ti Elvira, lavadeira de Caneças, tivemos um dos momentos mais extraordinários da história do «Zip-Zip». Com total abandono da teatralidade, tão ao gosto do povo quando ele está para aí virado, a Ti Elvira desvendou diante dos olhos comovidos dos telespectadores, não apenas a sua história, mas a história de tantos, tantos de nós. Foi todo o sofrimento do nosso povo estampado nesta figura terrivelmente seca e terrivelmente amável. Com 65 anos, trabalha desde pequenina, sem repouso. Antigamente, com a «jimenta» Catrina vinha a Lisboa e regressava, em 10 horas. Agora, utiliza a camioneta — mas gasta nas passagens tudo quanto ganha. A evolução da sua existência resume-se nisto: outrora, não ganhava nada, agora também não...

A sua vida foi sempre assim: trabalhar. Quando chove, aproveita a água e lava no tanque, em casa; senão, vai lavar á ribeira. E já ia sendo levada numa cheia para acudir á roupa das senhoras, coitadinhas, que são tão suas amigas...

O grande espectáculo da entrevista foi a presença da Grande Realidade, quando Raul Solnado sugere que talvez o Menino Jesus lhe desse, pelo Natal, uma máquina de lavar...

Solnado nem através do Menino Jesus é rico. Ao menos, já agora, tanto fazia ao Menino oferecer-lhe uma máquina, como uma lavandaria, tanto quanto possível «self-service», que é o que mais precisa a Ti Elvira.

Assim mesmo, a Ti Elvira riu a bom rir. Máquina? Era um grande milagre, esse. E para que queria ela a máquina se lhe faltava a electricidade e se, de água, só tinha a que lhe caía da chuva em cima da cara, quando dormia.

Vai ser grande a tarefa do Menino Jesus: lavandaria, instalação eléctrica, beneficiações no telhado. Mas a Ti Elvira já se desenganou de tudo. «*Estou numa idade muito avançada...*»

Ti Elvira: trabalho sem esperança, velhice sem repouso, dolorosa imagem que nos lembra o trabalho gigantesco a fazer para levar a nossa Pátria para a frente.

«O AMOR É UM DEUS...»

Foi em beleza que «Zip-Zip» terminou. Francisco d'Orey veio falar-nos do amor da música e da possibilidade de esse amor estar cada vez mais ao alcance do povo. Falou ardentemente da sua experiência na «indústria» criadora desse amor («*o amor é um Deus de paz...*» dissera Propércio pela boca de David Mourão-Ferreira) através do coro da Universidade, da Juventude Musical, do Grupo Coral da *Tabaqueira*. (Devemos dizer, num parêntesis, que em relação a este último, o apetite nos ficou aguçado...).

O coro da Universidade cantou-nos uma canção antiga de Manuel Joaquim, uma canção da Beira-Baixa harmonizada por Lopes-Graça, e o tão nosso familiar «Josèzito já te tenho dito» enriquecido como demonstração das possibilidades corais.

Fez-se muito pelo amor da música nesta entrevista e nesta exibição. O operador colheu a melhor imagem da noite: a expressão feliz de Francisco d'Orey enquanto cantava a solista do Josèzito. Não era, nesse momento, um simples rosto: era o símbolo de muitos milhões de rostos atentos, dispersos por todo o País.

FIM DA OPERAÇÃO

«Zip-Zip» foi várias vezes suspenso para dar imagens da chegada do grupo enfiarado. Mal feito. Não saboreámos uma coisa nem outra. Aliás, esta não tinha grande originalidade: era uma chegada ao Pacífico igualzinha a tantas outras nossas conhecidas, com a única novidade de assistirmos á queda da cápsula na água. Regista-se que o esforço da câmara para acompanhar o movimento da cápsula até ao embate com o oceano foi das coisas mais belas a que já assisti em Televisão.

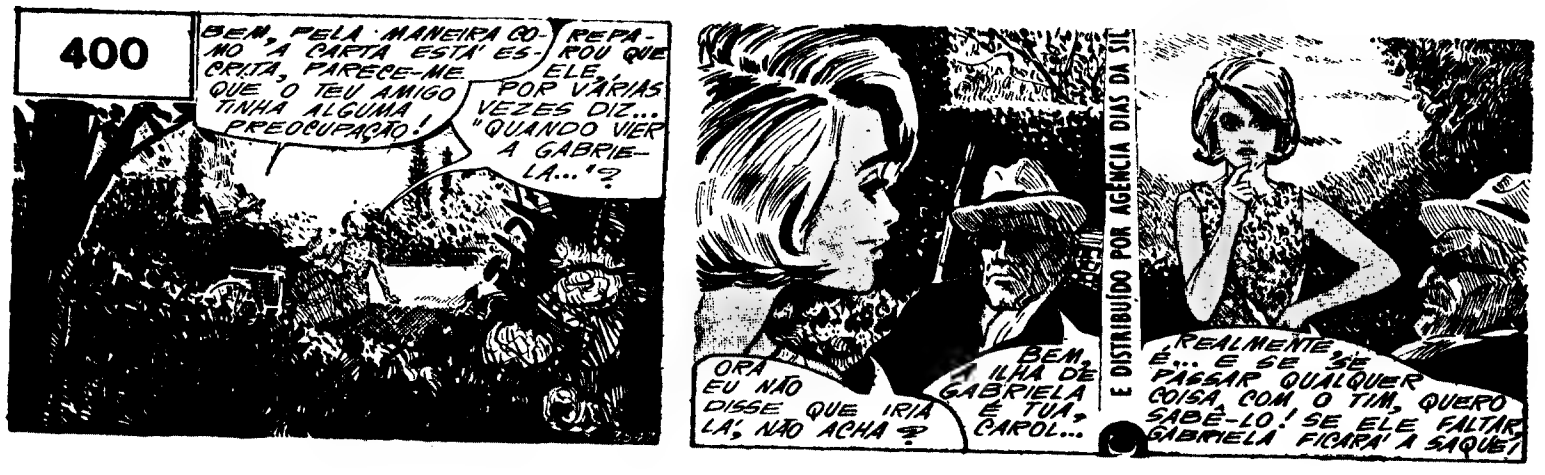
Finda a operação «Apolo-12» pode resumir-se a actividade de José Mensurado numa simples frase: ultrapassou em ineficácia a do «Apolo-11». Contagiado, foi ele o 3.º homem que esteve (sempre), na Lua. Mas deu nas vistas a insistência com que batia á tecla do cumprimento do horário. Caramba! Que bom expedidor da Carris se está ali a perder!

MÁRIO CASTRIM

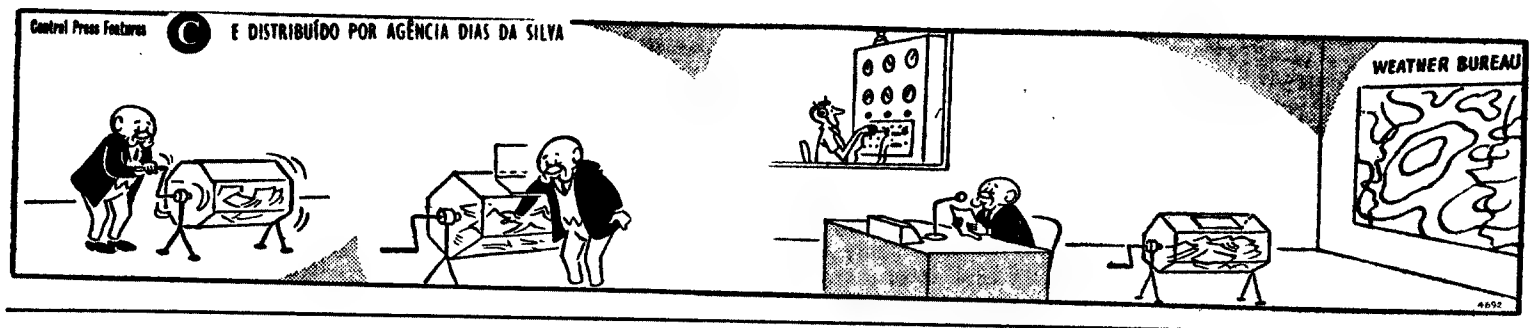
FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

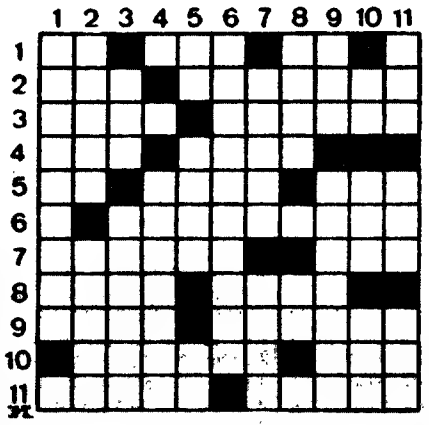
PROBLEMA N.º 5369

HORIZONTAIS: — 1 — No caso de. Lobrigar. Carta de jogar. 2 — Ligação. Íntima. 3 — Abastado. Pretendes. 4 — Rio da Itália, afluente do Pó. Mantém-se. 5 — Nome de letra grega. Triturar. Concedas. 6 — Saracoteia. 7 — Ser suficiente. Caminha. 8 — Metal precioso. Junta. 9 — Cura. Presumido. 10 — Demoram. Acolá. 11 — Cidade banhada pelo Nabão. Lúgubres.

VERTICAIS: 1 — Beatíficos. 2 — Suprimi. Encontro, sem elisão, de duas vogais no fim de uma palavra e princípio de outra. 3 — Escavada. Gritam. 4 — Ofendera. 5 — Pertences. Subjuga. Licenciado. 6 — Lânguida. 7 — Conjunto de touros que se correm no mesmo dia. Divisa. 9 — Ente. Lentamente. 10 — A til. Ena! Grita. 11 — Preposição e artigo (pl.). Desaparece. Aqui está.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5368

HORIZONTAIS: 1 — Peitogueira. 2 — Barnais. 3 — Cremlida. 4 — Hás. CÃO. Pum. 5 — Im. Mês. Palo 6 — Sada. Atuar. 7 — Blindar. 8 — Ioio. Pode. 9 — QUE. Só. 10 — MUITO. Iam. 11 — Exala. LADRA.

VERTICAIS: Pechisbeque. 2 — Ranhal. 3 — Idés. Dilema. 4 — Mama. UI. 5 — Óbice. Dízia. 6 — Galão. Ao. 7 — Undo. Ar. Sal. 8 — Ena. Pt. Pó. 9 — Ia. POUCO. Id. 10 — Rimurta. Daar. 11 — Ás. MORDE. Má.

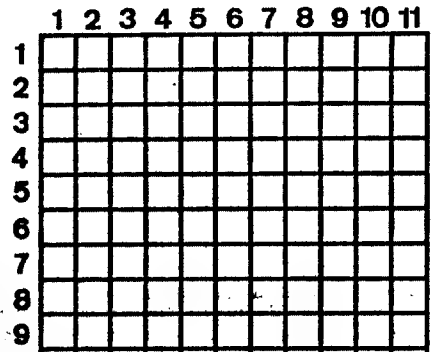
(Provérbio: CÃO QUE MUITO LADRA POUCO MORDE.)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 9212

HORIZONTAIS: 1 — Borboleta que habita as regiões montanhosas. Cidade da Rússia junto do Embach. 2 — Queridos. Surgir. 3 — Ligavas. Árvore da América. 4 — Nome de uma letra. Feiticeiro negro em algumas regiões. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 5 — Segundo. Guarnecera de asas. Compaixão. 6 — Tritura. Artigo indefinido. 7 — Utensílios domésticos. Acredita. 8 — Ateada. Irmão de Moisés. 9 — Colorido. Paraíso. Um cento. 10 — Oculta. Ligara. 11 — Curar. Enganos.

VERTICAIS: Recuai. Nomes de frutos. 2 — Nome antigo da povoação onde foi edificada Nova Goa. Pega. 3 — Língua vernácula indiana. Realizar. 4 — Balella. Camareiras. Deus dos pastores. 5 — Restos mortais. Tiinar. 6 — Botequim. 7 — Atraiçoar. Parte do eixo de uma planta que normalmente suporta as folhas. 8 — Rio da Suíça. Aragem. Caminhar. 9 — Escarneçam. Comprar. 10 — Bebedeira (Pop.). Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. 11 — Nome dum planeta. Ficas com.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9211

HORIZONTAIS: 1 — Pirão. Estar. 2 — Ar. Cnata. Te. 3 — Sim. Cru. 4 — Aer. Ala. 5 — Ais. Após. 6 — Ar. Merca. Re. 7 — Fio. Geo. Bob. 8 — Amiga. Roído. 9 — Nara. Real. 10 — Ara. Cão. Ida. 11 — Oásis. Pesar.

VERTICAIS: 1 — Pás. Safanão. 2 — Inia. Rimara. 3 — Meã. Airas. 4 — AG. Rim. Gá. 5 — Ora. Sega. Ca. 6 — Re. Dá. 7 — Ena. Açor. Op. 8 — Só. Apa. Or. 9 — Cio. Sieta. 10 — Amp. Rodada. 11 — Réu. Rebolar.

ATENÇÃO

ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À

A REPARADORA DE ASCENSORES

IMPÉRIO, LDA.

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

RUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 68 55 31 - 68 20 07

SENHORES CAÇADORES

A partir de agora a LINDE põe ao dispor de todos aqueles que se dedicam a este salutar desporto uma gama de doze congeladores diferentes e de várias capacidades.

Todos os senhores caçadores têm agora resolvido o problema da conservação das suas peças de caça, podendo guardá-las num congelador LINDE por tempo indeterminado e sem perigo de contaminação ou de deterioração.

Mediante uma mensalidade a partir de 102$50, sem fiador e sem entrada inicial, adquira hoje mesmo o seu congelador LINDE.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO À CASA

17, Rua dos Fanqueiros, 119 — Telefs. 320376
54, Rua de Vitória, 56 — Telef. 33323

H[illegible] 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Novembro de 1939 publicava:

«**LONDRES — A agência telegráfica polaca anuncia que o general Becker, chefe da Polícia de Varsóvia, publica no** Warschauer Zeitung, **um aviso á população no sentido de não dar apoio aos franco-atiradores que, nos últimos tempos, causam ás autoridades da ocupação dificuldades.**

LIVRELCO
CONVOCATÓRIA

De acordo com o preceituado no art.º 37.º § 1.º dos Estatutos, convocam-se os sócios accionistas da LIVRELCO — Cooperativa Livreira de Universitários, S. C. R. L. para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar na sua Sede, rua José Carlos dos Santos, 7-1.º, no dia 14 de Dezembro pelas 18.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações
2 — Eleições dos Corpos Gerentes para o ano de 1970

SE NESSE DIA E A HORA MARCADA NÃO ESTIVER PRESENTE A MAIORIA ABSOLUTA DOS SÓCIOS NO GOZO DOS SEUS DIREITOS, A ASSEMBLEIA GERAL REUNIRÁ 3 DIAS DEPOIS — **QUARTA-FEIRA, DIA 17 DE DEZEMBRO ÀS 18.30 HORAS,** COM QUALQUER NÚMERO DE SÓCIOS.

Lisboa, 22 de Novembro de 1969

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Professor Joaquim Pereira Amaro

LIVRELCO
CONVOCATÓRIA

De acordo com o preceituado no art.º 37.º § 1.º dos Estatutos, convocam-se os sócios accionistas da LIVRELCO — Cooperativa Livreira de Universitários, S. C. R. L. para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar na sua Sede, rua José Carlos dos Santos, 7-1.º, no dia 6 de Dezembro pelas 18.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações
2 — Despedimento duma empregada da Livrelco
3 — Análise das relações Empregados--Direcção
4 — Apreciação da actividade da Direcção

SE NESSE DIA E A HORA MARCADA NÃO ESTIVER PRESENTE A MAIORIA ABSOLUTA DOS SÓCIOS NO GOZO DOS SEUS DIREITOS, A ASSEMBLEIA GERAL REUNIRÁ 3 DIAS DEPOIS — **TERÇA-FEIRA, DIA 9 DE DEZEMBRO ÀS 18.30 HORAS,** COM QUALQUER NÚMERO DE SÓCIOS.

Lisboa, 22 de Novembro de 1969

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Professor Joaquim Pereira Amaro

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Amanhã: dia europeu para cinco equipas portuguesas

EUSÉBIO JOGARÁ CONTRA O CELTIC

• Torres e Diamantino — as dúvidas do Benfica

Com vista ao encontro de amanhã, á noite, contra o Celtic, a equipa do Benfica mantém-se em regime de concentração nos arredores de Lisboa, e, esta tarde, os jogadores «encarnados» irão ao Estádio da Luz, para uma breve sessão de treino.

Entretanto, está já posta de parte a hipótese de utilização de Humberto Coelho, lesionado no jogo de Setúbal. Dois candidatos, Messias e Zeca, se apresentam para ocupar a posição de defesa-central. Otto Glória, no entanto, ainda nada decidiu, embora a Messias sejam reconhecidas maiores possibilidades de iniciar o desafio contra os escoceses. Também é ainda problemática a inclusão de Torres e Dimantino. Estes futebolistas serão submetidos a «testes» antes do treinador do Benfica anunciar a constituição da equipa. Por outro lado, é dada como certa a presença de Eusébio, completamente restabelecido, e de Simões.

Em contrapartida, os escoceses do Celtic, que chegaram ontem, mostram-se confiantes e optimistas. O treinador John Stein não escondeu, mesmo, os seus propósitos de ganhar o encontro da Luz, convicção, aliás, extensiva a todos os jogadores ás suas ordens.

Sporting: o verde é esperança

Embora apreensivos, dada a valia do Arsenal, e, sobretudo, pelo arreliador zero a zero consentido no primeiro jogo, em Alvalade, os jogadores do Sporting, conscientes do seu valor, acreditam que podem alcançar em Londres o que lhe fugiu em Lisboa: a vitória.

Entretanto, Fernando Vaz continua com dúvidas quanto ao jogador que actuará na posição de defesa-esquerdo em substituição de Hilário. Parece, porém, que o técnico «leonino» se decidirá por Celestino, futebolista com maior traquejo destes despiques.

Por outro lado, Fernando Peres, recuperado da lesão sofrida, deverá voltar á equipa, ocupando uma posição na zona intermédia, juntamente com Gonçalves e Morais, mantendo-se Dinis na extrema-esquerda.

O Vitória de Setúbal e a vantagem de um golo

Com um golo de vantagem obtido no confronto efectuado no Bonfim, a equipa do Vitória de Setúbal já se encontra em Liverpool, disposta a defender tão magra vantagem.

Os setubalenses tiveram uma magnífica recepção em Liverpool, e os jogadores foram frequentemente assediados com pedidos de autógrafos.

Toda a caravana do Vitória de Setúbal não esconde a satisfação que lhe provoca o facto de a temperatura se apresentar amena e sem chuva. Esse facto favorece os propósitos da equipa portuguesa, mais á-vontade em terrenos secos.

Contudo, os portugueses não poderem treinar no relvado onde se efectua o jogo. Com toda a amabilidade, os ingleses informaram que só a 15 quilómetros de Liverpool a equipa do Vitória dispunha de um relvado para treinar.

De qualquer modo, Pedroto decidiu que os seus pupilos fizessem hoje uma curta sessão de desentorpecimento, depois de uma visita ao Estádio de Liverpool.

F. C. Porto: Schwartz confia

Já em Newcastle, a equipa do F. C. Porto aguarda confiadamente o encontro de amanhã com a poderosa equipa local. Elek Schwartz, o treinador do clube das Antas, deverá apresentar a mesma equipa que defrontou o Barreirense, uma vez que todos os jogadores se encontram em boas condições físicas.

De resto, o treinador do F. C. Porto não esconde a sua confiança, embora reconheça a tarefa difícil que espera a sua equipa. Com um pouco de sorte — acrescenta — tudo se pode conseguir em futebol.

Académica: esperança

Batida apenas por 1-0 em Magdeburgo, a turma da Académica alimenta justificadamente fortes esperanças em prosseguir na Taça das Taas.

Com efeito, o resultado e, sobretudo, a intencionalidade e técnica do futebol «escolar», deixam antever a hipótese de vencer a maior força física dos alemães, que só esta tarde deverão chegar a Portugal.

Juca, o treinador dos «estudantes», não disfarça o seu optimismo, tendo concentrado os seus jogadores para o difícil encontro com o Magdeburgo.

Todos os futebolistas «escolares» se apresentam em boas condições físicas, pelo que ao técnico não se deparam quaisquer problemas para a constituição do «onze».

Jogadores do Celtic no treino desta manhã

O TREINO DE HOJE CONFIRMOU

CELTIC: UM CASO DE FORÇA FÍSICA

A equipa do Celtic treinou esta manhã no relvado secundário do Estádio Nacional. Às onze, em ponto, dezoito jogadores (camisola e calção verdes, peugos brancos, botas marcadas no calcanhar com as iniciais do seu possuidor) entregaram-se ao trabalho.

Quatro homens orientaram a sessão: Fallon e Mocher preparar os guarda-redes; Stein comandou os exercícios ginásticos da defesa e meia-defesa; o próprio médico da equipa (dr. Fikzimies), de cronómetro em punho, controlou os «sprints» dos jogadores da linha dianteira.

Um breve apontamento técnico sobre o que foi este treino do Celtic tem de iniciar-se por uma conclusão: a equipa parece transbordar *de saúde. Força física a rodos, quase impressionante.*

Fallon é ruivo, de patilhas grandes. Dedenfe bem bolas altas (é muito ginasticado) mas parece menos eficiente a travar os remates atirados junto ao chão ou a meia-altura para o seu lado direito. Exactamente a antítese do outro guarda-redes (o moreno Callaghan), que bloca bem «tiros» a meia altura mas raramente se estira para a sua esquerda.

Craig tem como preocupação fundamental defender á zona, tal como Gemmel. Os dois defesas laterais insistiram (a solicitação do treinador) por cruzarem sempre a bola para o flanco contrário e colarem-se aos postes da sua baliza mal a jogada adversária se aproxima pelo centro do terreno, próximo da grande-área. Ideia: conjurar o perigo de qualquer modo e auxiliar o guarda-redes que, se o terreno estiver muito empadado (pelas chuvas) pode socar a bola para perto, confiado no imediato alívio dos seus defensores.

O extremo-direito (Johnstone) corre muito, corre toda a sua faixa e centra quase sempre «colado» á linha de cabeceira. Centros secos, rasteiros, com muita força.

No treino de hoje, Murdoch e Auld colocaram-se em «carroussel» com Wallace: só um destes três homens ia á frente, a ampliar o trio normal de ataque. A marcação de «livres» era feita por Craig, Auld e Hughes: ao sinal de «pontapé», os dois pontas-de-lança arrancam para defronte do guarda-redes contrário, cada um por seu flanco.

O máximo que o técnico permite (teóricamente, claro) são dois toques na bola, em cada lance. E recomenda, amiúde, que o futebolista que conduz o esférico deve olhar para o couro e não para o adversário

Nos lançamentos laterais, um homem coloca-se junto á linha, cerca de 10 metros á frente do local onde a bola vai ser lançada. Normalmente, será esse jogador quem recolhe o endosse.

O Celtic, finalmente, parece extremamente confiado em que ultrapassará a «barreira da luz». A melhor arma de que dispõem os seus jogadores: força e envergadura física. Isso ficou bem patente esta manhã, no último apronto da turma antes do sensacional embate com o Benfica.

N. de S.

Rádio Clube Português transmite os relatos dos jogos de amanhã

Rádio Clube Português transmite directamente amanhã o relato dos seguintes desafios a contar para as diversas competições europeias de futebol:

Onda média de Lisboa e Porto: ás 19 e 30 — Arsenal-Sporting, Liverpool-Vitória de Setubal e Newcastle-F. C. do Porto e ás 21 e 45: Benfica-Celtic (informações directas).

Para as transmissões e relatos dos três primeiros encontros estão já em Inglaterra os locutores António Miguel, Luís Filipe Costa, Amadeu José de Freitas e Sansão Coelho e os técnicos Jacinto Grilo, Ribas Martins e Fernando Santos.

Rede de modulação de frequência: ás 21 horas — Académica-Magdeburgo (em diferido, de Coimbra).

TITULO DE OCUPAÇÃO

TORRALTA é uma sociedade para todos e a todos dá a possibilidade de aplicar o seu capital de uma forma útil e rentável. Ao comprar TÍTULOS DE OCUPAÇÃO você adquire um bem real que lhe garante 8 a 12 % de rendimento. INFORMAÇÕES Av. Duque de Loulé, 66-A LISBOA Telefs. 5 44 79 55 56 81 - 5 17 48

8 a 12 %

ANDARES

Vendem-se os ultimos que restam alugados, a renderem 7 e 8%, aos preços de 150 e 220 c., um dos melhores locais da Vila de Sacavém Trata «A Diligente». Tel. 41364, Rua Carlos Mardel, n.º 2, 2.º.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

CICLISMO

Ciclistas portugueses nos «Seis Dias de Madrid»

— desejo de Gabriel Saura

Enquanto entre nós a modalidade entrou praticamente no defeso, na vizinha Espanha a actividade continua a ser intensa, não evidentemente em provas de estrada mas em circuitos fechados, nomeadamente em provas de pista coberta, tal como do Palácio dos Desportos de Madrid. Ainda há poucos dias se realizou naquela pista um grandioso festival, durante o qual o campeonissimo Jacques Anquetil se despediu praticamente do publico espanhol, competindo com ases como Rudi, Altig, Perrurema, Errondonea, Hortelano, Manzaneque, etc.

Entretanto, os nossos vizinhos preparam, á semelhança do que é hábito nesta altura da época, os «Seis Dias de Madrid», uma competição que é um autêntico espectáculo pois, além de ciclismo, evoluem nas pistas preparadas para o efeito, os mais categorizados artistas presentes na capital espanhola.

Ao contrário do que tem acontecido nos ultimos anos, desta vez, os portugueses foram lembrados pelos organizadores. Ao facto não é estranha a categoria evidenciada por Joaquim Agostinho em corridas disputadas não só entre nós, como principalmente no estrangeiro. Com o intuito de conhecer a possibilidade da comparência de corredores portugueses em Madrid, muito especialmente de Joaquim Agostinho, esteve há dias em Lisboa o conhecido técnico e organizador Gabriel Saura. Infelizmente o organizador espanhol não partiu muito satisfeito pois embora nada tenha ficado decidido em definitivo, são escassas as possibilidades de Agostinho ou Miranda, os principais visados, se poderem deslocar a Madrid. Saura, entretanto, aquilatou do valor de outros corredores e partiu convicto de que algo conseguirá ainda. E' evidente que muito embora provas do género não sejam muito do jeito dos nossos corredores, por a elas não estarem habituados, não deixa de ser significativo o interesse agora manifestado pelos espanhóis, sendo de desejar que as coisas corram á medida dos desejos de Saura e possamos saber em Madrid corredores portugueses.

VOLEIBOL

VITÓRIA DO L. GINÁSIO SOBRE O SINTRENSE (3-0)

Em antecipação dos jogos da 4.ª jornada, do Torneio de Abertura de seniores em Voleibol, realizou-se ontem na Escola Numo Gonçalves, o encontro Lisboa Ginásio-Sintrense.

Os «ginasistas» venceram por 3-0 (15-5, 15-5 e 15-4) e lamentàvelmente por falta de árbitros, o encontro foi dirigido pelo orientador do L. Ginásio prof. Francisco Freire.

As equipas alinharam:

L. GINÁSIO — Cazal-Ribeiro, Fernando Simões, Eduardo Sousa, José Sales, Joaquim Azevedo, António Ribeiro, Benvindo Pitra e Agostinho Esteves.

SINTRENSE — José Manuel, João Estrela, Joaquim Silva, Rui Marcelino, António Damião e Angelo Silva.

Vitória fácil e justa do L. Ginásio, num encontro em que qualquer das equipas não apresentaram o seu melhor.

Mais homogénea, a turma lisboeta acabou por impôr-se mercê do seu maior poder atacante e da fragilidade da defesa adversária.

Para o Torneio de Juniores, o Benfica venceu o Ext. Mascavide por 3-1 (a-15, 15-a, 16-14 e 16-14) após um encontro muito equilibrado.

Motocross: desafio às máquinas e aos homens

O MOTOCROSS é uma modalidade em franca ascensão e cujo interesse aumenta em cada prova. Este ano a Federação Portuguesa de Motociclismo resolveu organizar o I Campeonato de Portugal da modalidade, cuja 8.ª jornada decorreu nas Mercês. Apesar do mau tempo os concorrentes e o publico estiveram presentes em elevado numero. Nani com uma Twa afirmou-se uma vez mais obtendo a sua 7.ª vitória em 8 provas. O título de campeão, já ninguém pode roubar-lho. Na nossa gravura um grupo de iniciados tenta vencer, logo no início da prova, uma «indesejável» subida lamacenta

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: Rio Stco-Física de Torres, ás 22 horas, no Pavilhão da Tapada.

— Campeonato de Lisboa Feminino da 1.ª Divisão: Encarnação-C. I. F. A, ás 21; Nacional-Benfica, ás 22, e Sporting-Algés, ás 22 horas, no Pavilhão da Tapada.

— Campeonato de Lisboa Feminino da 2.ª Divisão: C. D. U. L.-Atlético, ás 21 e 30, no Pavilhão do Estádio Universitário, e Ateneu-C. I. F. B, ás 22 horas, no Ateneu.

BILHAR — Taça Alaberne (pentatlo), na Associação de Lisboa dos Amadores de Bilhar, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Sorteio da mesa da final da Taça «Diário Popular» (seniores), entre o Sporting e o Benfica, na Associação, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Torneio Aberto Feminino: C. D. U. L.-C. I. F., ás 19 e 30, no Estádio Universitário.

Acontecimentos DE ONTEM

ANDEBOL

Resultados dos jogos de ontem a contar para o Campeonato de Andebol de Lisboa da III Divisão: Camarão-Faculdade de Ciências, 14-24; Atlético-Algés, 25-16 e Castelo-Santa Catarina, 4-26.

BILHAR

Efectuou-se, ontem, a 1.ª jornada da Taça Alaberne (pentatlo), tendo-se apurado os seguintes resultados:

Cardoso Pereira (Indiv.)-Manuel da Silva (Benfica), 400-18, e Raul Vidal (Sporting)-Américo Torres (Benfica), 400-298, ambos em partida livre.

No quadro 47-2, Mário Ribeiro (Benfica), 300-41-30-Américo Torres (Benfica), 227-41-26.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

AVISO

NA INTENÇÃO DE NOS ASSOCIARMOS À CAMPANHA «HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO»

PARTA CONNOSCO NOS FINS DE SEMANA A CONHECER PORTUGAL ALUGANDO AGORA

POR 500$00

UM MORRIS 1000 SEM QUALQUER TAXA DE QUILOMETRAGEM!

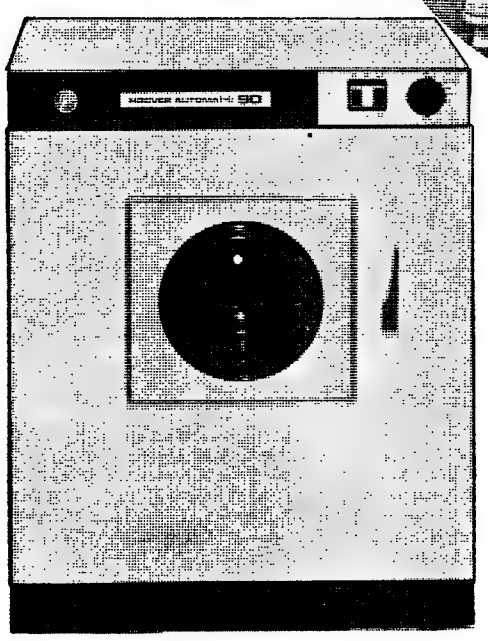
ATÉ AO FIM DO ANO APROVEITE ESTAS SENSACIONAIS CONDIÇÕES: DE SEXTA À TARDE A SEGUNDA DE MANHÃ: POR 500$00 O CARRO É SEU! E AINDA: PREÇOS ESPECIAIS PARA OUTROS CARROS E OUTRAS MODALIDADES

TELEFONE-NOS JÁ!!!

AVIS RENT A CAR

G. SANTOS S.A.R.L. AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, 12-C TELEF. 56177 LISBOA
PORTO, TELEF. 37971 / FARO, TELEF. 25438

PARA LARES FELIZES



A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR AO MAIS PESADO COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE EFICIENTE E AUTOMÁTICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR À SUA CASA SUA FAMÍLIA.
CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES

A HOOVER RECOMENDA skip

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Jorge de Figueiredo e Sousa Velho Melo Falcão

PONTA DELGADA, 25. — (L.) — Faleceu aqui o sr. dr Jorge de Figueiredo e Sousa Velho Melo Falcão, conservador, aposentado, do Registo Civil Contava 67 anos e era casado com a sr.ª D. Maria Alice Baptista Melo Falcão e pai das sr.as D. Maria Alice Baptista V. Melo Falcão Curado, casada com o sr. dr António Mário Curado; D Teresinha de Jesus Baptista V. Melo Falcão Roma casada com o sr João Castanheira Roma, estes ausentes em Coimbra, e D. Branca Maria Baptista Velho Melo Falcão, e dos srs. Jorge Albino Baptista de Figueiredo Velho Melo Falcão, Luís Francisco Baptista de Figueiredo Velho Melo Falcão Fernão Baptista de Figueiredo Velho Melo Falcão casado com a sr.ª D Maria Luísa Medina Baptista Melo Falcão e Cristóvão Baptista de Figueiredo Velho Melo Falcão, casado com a sr.ª D. Maria Aguiar Velho Arruda Melo Falcão

FUNERAIS

José Maria Rodrigues

ALCANTARILHA 25. — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. José Maria Rodrigues, de 74 anos, casado, comerciante, proprietário e antigo presidente da junta de freguesia local.

O falecido, que deixa viuva a sr.ª D. Ana Paula Guerreiro, era pai dos srs. José Guerreiro Rodrigues, correspondente do nosso jornal, e Manuel Guerreiro Rodrigues, e da sr.ª D Maria Paula Guerreiro Rodrigues de Mendonça, casada com o sr. Manuel José de Mendonça.

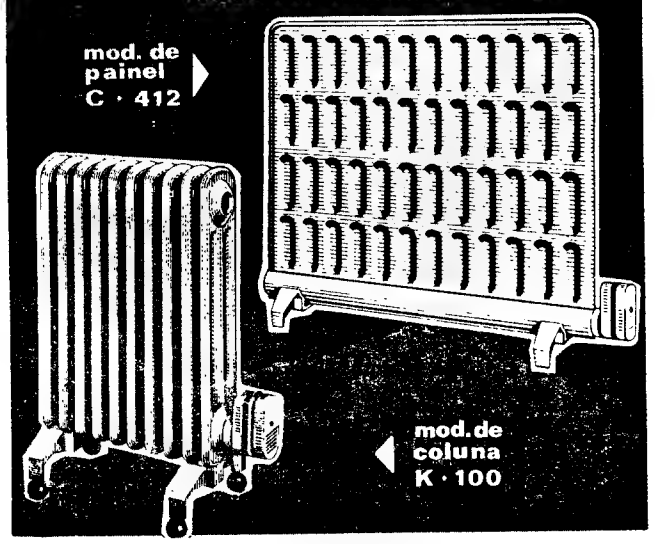
À família enlutada, e especialmente ao sr. José Guerreiro Rodrigues, apresentamos as nossas condolências.

Dr. João Alves de Faria

COIMBRA, 25. — Para o cemitério da Conchada, realizou-se o funeral do sr. dr. João Alves de Faria, de 81 anos, juiz de Direito, aposentado, natural desta cidade, casado com a sr.ª D. Mariana Braga de Faria, pai da sr.ª D. Maria Fernanda Braga da Cruz de Faria Ferreira da Roer e do sr. João Braga de Faria, delegado de propaganda médico, e sogro da sr.ª D Esmeralda Molasco Barros de Faria e do sr. dr Joaquim Silvestre Ferreira da Rosa, chefe dos Serviços de Fisioterapia dos Hospitais da Universidade

O extinto, que concluira o curso de Direito por Coimbra em 1911 foi presidente da Camara de Condeixa-a-Nova e juiz nas comarcas de Cantanhede, Viseu Santa Comba Dão e Coimbra.

DIMPLEX - O maior fabricante do Mundo de radiadores eléctricos a óleo.



Dimplex

O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO

DIMPLEX-radiadores eléctricos a óleo. Com controle da temperatura ambiente, por termóstato
O calor DIMPLEX não altera nem seca o ar

CALOR SAUDÁVEL, SUAVE E CONSTANTE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
peça catálogo grátis

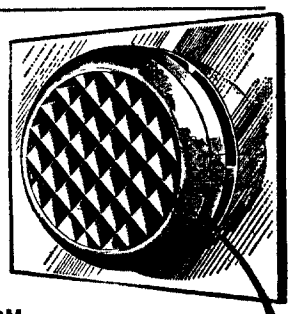
Representantes Exclusivos:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
R. ANTÓNIO ENES, 20-1º - TEL. 53 50 57 - LISBOA
R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99 - PORTO

Instalado em Évora o Serviço Social Corporativo

ÉVORA, 25 — Foi instalado, neste distrito, o Serviço Social Corporativo e do Trabalho, que funciona junto da Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. O Serviço irá exercer-se, de modo especial, no seio das empresas, junto dos seus trabalhadores.

As empresas do distrito que pretendam a sua colaboração, podem dirigir-se, para o efeito, á Delegação do I. N. T. P. de Évora. O Serviço comunica estar também á disposição de todos os trabalhadores, para assuntos relacionados com o seu campo de actuação

LIBERTE-SE DO AR VICIADO E CHEIROS DESAGRADÁVEIS



COM VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

À VENDA EM TODO O PAÍS

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO-LISBOA

Revendedor autorizado:
E C M E L
R. Forno do Tijolo, 7 — LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 1 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega em Lisboa de 25 a 26 de Novembro.
«BENGUELA» a sair em 7 de Dezembro	Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 1 a 5 de Dezembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 27 de Dezembro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 19 a 22 de Dezembro.
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Dezembro às 16 horas	Directo a **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 19 a 22 de Dezembro
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro de 1970 às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 47

CONJUNTO DE 3 PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO ESTORIL POR 3.000 CONTOS

Magnífico conjunto de 3 prédios, totalmente alugados a comércio e habitações c/ rendas sólidas. Trata e mostra a

«NORTENHA»
P. Alegria, 58-2.º — Telef. 366731 - 366812 - 362228

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje
MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR — MONUMENTAL

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 21.30 — ESTREIA
MINUTO A MINUTO SEM RESPIRAR

QUINZENA CINEMA AMERICANO
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
O ESTRANGULADOR DE BOSTON, de Richard Fleischer — Com Tony Curtis e Henry Fonda

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR
Metro: Estação Picoas

AVIS
(M 12 anos) Tel. 47163
As 21.45
4.ª SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com Gianni Morandi e Laura Efrikian

ODEON
(M 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS
com MILÚ e CALVÁRIO
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por HERMÍNIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45 h.
A obra-prima de Pietro Germi
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroiani

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
UM HOMEM PARA IVY
A FECHADURA MISTERIOSA

LIDO
Praça D João I — AMADORA
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
SOU EU NATÁLIA
com o grande artista Patty Duke

TIVOLI
(M 1? anos) Tel. 50595
HOJE: 15 e 21.30
da noite em 2.ª semana
FRANK SINATRA
num filme policial de grande categoria
O DETECTIVE
com Lee Remick

IMPÉRIO
(Adultos Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Um filme de John Frankenheimer
Alan Bates, Dirk Bogarde e Elizabeth Hartman em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A obra-prima várias vezes premiada de André Delvaux
O HOMEM DA CABEÇA RAPADA

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM FILME SENSACIONAL ARROJADO E PROVOCANTE
A PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE
com Vivien Leigh e Warren Beatty
Apesar de ser muito novo... ela quis que fosse o seu pecado...
TECNICOLOR

CONDES
(Adultos) Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ISADORA
com Vanessa Redgrave
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
UM HOMEM SEM MEDO
FÚRIA NA BAÍA PARA OSS 117

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
AO SOL COM O MEU AMOR
com Romina Power, Al Bano e Linda Christian

SÃO JORGE
(M/ .. anos) Tel. 41534/4
As 15.00 18.15 21.30
Em 4.ª SEMANA de classe invulgar
A BATALHA DE INGLATERRA
com Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer - Susannah York

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Color
Jean Paul Belmondo num filme de Robert Enrico
O GRANDE AJUSTE DE CONTAS (HO!)

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
George Peppard e Mary Tyler Moore
Na mais louca e imprevista comédia do ano!...
O MAGNIFICO INTRUSO
Um filme de George Seaton em techniscope e technicolor
R. Bulhão Pato (à Av. Roma)

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
CATHERINE DENEUVE e JACK LEMMON são
OS LOUCOS DO AMOR
4.ª SEMANA

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um tema altamente ousado
DESEJO PERVERSO
com Lisa Gastoni e Lou Castel

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
DIABÒLICAMENTE TUA
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
ESPIÃO POR ACIDENTE
com Tom Countenay e Romy ...r

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O extraordinário filme russo premiado no Festival de Cannes
O 41.º

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
O extraordinário filme russo premiado no Festival de Cannes
O 41.º

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (12 anos)

TEATROS
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A dança da morte» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23 h.: «Esperteza saloia» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23 h.: «Ena, já fala!» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22 h.: «Oração» e «Dois Verdugos» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O pecado de João Agonia» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — Às 14 e 19: «O mistério da ilha maldita» (12 anos).
PARIS — Às 15 e 21: «As minhas pistolas» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e às 21: «O charlatão» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 e 19: «O grande golpe dos dois homens de ouro» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 15 e às 21: «Ritmo atómico» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Cada bala tem um nome» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e às 21: «O bastardo» (17 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e às 21: «A ultima vitima» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Casei contigo por alegria» (17 anos).
CINE ORIENTE — Às 21: «O cavaleiro da rosa vermelha» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Enganei-me no numero» (17 anos).

Linha de Cascais
ALGÉS — ESTADIUM — Às 21 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Trovador do Far-West» e «Estrela do Sul» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Gigantes em duelo» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «As férias grandes» (17 anos)

Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os insaciáveis» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Madame X» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Bye By Barbara» (17 anos).

Linha de Sintra
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Doutor vamos a isto» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «4 dólares de vingança» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Beco» e «Passaporte para a traição» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Cortina rasgada» (17 anos)

LUTA LIVRE AMERICANA
... 21.45 H.
● NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS ●

O PÚBLICO EXIGIU ... COMBATE SENSACIONAL REPETE-SE

A MAIS INVULGAR E EXTRAORDINÁRIA DESFORRA DESDE SEMPRE NO MUNDO DA LUTA LIVRE:

«OS INTOCÁVEIS» com o terrível e sanguinário **CYCLONE** contra a dupla **DESCAMPS-CHAUSSON**

Um combate que na ultima sessão pôs o Pavilhão em alvoroço de tal forma que as autoridades não o deixaram prosseguir.
Cyclone, ainda excitado gritou: Esmagarei qualquer dos lutadores que subir ao ringue. Tanto Descamps como Chausson cairão nas minhas mãos. «OS INTOCÁVEIS» demonstrarão, uma vez mais, porque são e continuarão a ser, verdadeiros campeões do Mundo. DESCAMPS e CHAUSSON propuzeram que a bolsa deste combate será entregue ao vencedor

UM COMBATE SEM LIMITE DE TEMPO

JOSÉ LUÍS, o grande ídolo dos portugueses contra o consagrado **TOWY RIVER**
E AINDA
JAIMERY, na sua melhor forma, contra um dos grandes nomes da luta livre mundial: **GALARZA;** e **ALCON PERUANO** contra **GALÁ**

AVISO: O lutador **GALARZA** resolveu ser ele o único a desafiar **TARZAN TABORDA.** M/ 17 anos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno I
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✻ **Góis, Lda., Sucrs.,** Rua dos Anjos, 12-C-D (840101)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✻ **Aeroporto,** Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✻ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da República, 53-D-E (771661) ✻ **Figueira,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✻ **Novais,** Av. Luís Bívar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✻ **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) ✻ **Cortez,** R de S. Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✻ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548) ✻ **J. Ribeiro,** Est. da Luz, 199-A (780969).
BELÉM — Gomes, Suc., (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-22 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✻ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, -9 (662838) ✻ **Elmo,** R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Villa Paulo Jorge — Galinheiras (790969).
CONDE REDONDO — Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, R Francisco Morais (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da P. Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✻ **Rodrigues & Arres,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C Olivais Norte (379539) ✻ **Antunes Rosas,** R. C I para a Praça Cidade do Luso, Olivais-Sul (313610).
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (761035).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
MARQUES DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Duque de Palmela, 30-B-C (43409).
RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, à encosta do Restelo (6122418).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✻ **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✻ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (3227901).
MOSCAVIDE — Banha, Av Moscavide, 22 (2518518).

Linha de Cascais
ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Benardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432058).
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058)
PAREDE — Macau, Rua J Elias Garcia 62-B (2471785)
ESTORIL — S. João — Estrada Nacional, 8 (Tel 26 86)
MONTE ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 (Tel 260391)
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 19, 41 (Tel. 280141) ✻ **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, P 28 de Maio 3-A (935518) ✻ **Carmelo,** R Elias Garcia, lote 28 (933303) ✻ **Helénica,** R Elias Garcia, 2 (933613) ✻ **S. Jorge,** R Pedro del Negro, 5, Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — Damaia, P Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 e 51-A (Tel 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — Colares — Abrela (Tel 299088

Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 0 (T. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Avenida da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA — Cristo Rei, Av Cristo Rei, 3-A (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional 221-B (Telf 224 41)
BARREIRO — Soares, Av da República, (2273023
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, 5 de Outubro 8 (270254
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Diogo, R Almirante Candido dos Reis 42 (230032).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar Telf 22947)
SETUBAL — Soromenho — P Machado Santos (Tel 2269), **Alice** — P do Quebedo (Tel 23743).
SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho, 48 (Tel ...8560

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla, idem e feriados, 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✻ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 530758

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

CERVEJARIA E RESTAURANTE
CHOUPAL
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef 42963

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
M 17 anos
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D (à Av. Duque de Loulé)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 84-6
End. Tel. DIBOA. Telex 1365
Lisboa 2 — Portugal

AO TERCEIRO CONCURSO FOI DE VEZ

ADJUDICADOS OS LIXOS DE LISBOA

Os lixos da cidade de Lisboa — e o seu tratamento em instalações a construir na zona de Beirolas — foram hoje adjudicados á Federação dos Gremios da Lavoura da Província da Estremadura numa rápida reunião da edilidade.

A sessão (extraordinária) presidiu o vice-presidente em exercício, sr. Aníbal David, ladeado pelo também vice-presidente, eng.º Segismundo da Câmara Saldanha. Presente a maioria dos vereadores, dos quais um apenas, o dr. Antunes Branco, se pronunciou sobre a proposta, dando-lhe a sua concordância e explicando as razões do voto.

O caso dos lixos de Lisboa arrastava-se desde 1963, quando o então ministro Arantes e Oliveira homologou o parecer favorável do Conselho Superior de Obras Publicas sobre o Anteprojecto de Sanamento mandado elabor pela Câmara. Os lixos riam tratados em Beiro. num terreno do domír publico do Estado afecto A.G.P.L. Por isso, a Cân ra encetou negociações p ra trazer á sua posse 40 hectares em quest (nos quais o futuro ad dicatário construiria as in talações de tratamento) em 1967, assentes as co dições da cedência, foi solvido abrir concurso ra a adjudicação.

Mas esse primeiro c curso (1 de Março de 196 e bem assim um segur (11 de Abril de 1969), a baram por ser anulad A terceira (em 27 de Ag to passado) foi de vez: c co propostas apresentad três delas pela Federaç dos Grémios da Lavou da Estremadura e as tras duas por Sousa M chado & Cia. Lda., e p Sociedade Exportadora Norte, S.A.R.L., e um pa cer favorável ao «proces ou sistema designado p Trigá» (da Federação Grémios), que o verea Antunes Branco explic como assegurando, dent das melhores condições de salubridade, o mais baix preço.

Votação - relâmpago dos vereadores, u n a nimidade de vistas: os lixos de Lisboa vão para Beirolas.

NA ENTREGA DOS PRÉMIOS GULBENKIAN

ANUNCIADO EM PARIS UM COLÓQUIO (SOBRE CULTURA LATINA) A REALIZAR EM LISBOA EM 1970

PARIS, 25 — (E.). — Na Assembleia da Academia do Mundo Latino, que hoje se reuniu no salão nobre do Instituto de França, sob a presidência de Maurice Schumann, ministro dos Negócios Estrangeiros francês, decorreu a cerimónia da entrega dos Prémios Gulbenkian da Latinidade, um de Musica e o outro de Belas-Artes, respectivamente ao compositor francês Olivier Messiaen e ao pintor mexicano Rufino Tamayo.

O dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gudibenkian, que entregou os dois prémios, proferiu um discurso em que enumerou os fins da Fundação e a sua actividade internacional, que se estende a países da Europa, da América, da África e da Ásia,

Disse, a certa altura, o presidente da Fundação Gulbenkian:

— *A Fundação tem concedido bolsas de estudo a estudantes, diplomados, investigadores, artistas plásticos e musicos portugueses para frequentarem cursos, ou fazerem estágios de aperfeiçoamento ou especialização em França; promovido a realização de exposições de arte francesa em Portugal e de arte portuguesa em França, patrocinado a realização de conferências por homens de letras, historiadores, artistas e críticos de arte dos nossos dois países, em Lisboa e em Paris, aphesentado em Portugal orquestras e solistas franceses e trazido, até nós, alguns dos nossos melhores solistas e grupos musicais.*

Mais adiante, o dr. Azeredo Perdigão aludiu á colaboração existente entre a Fundação e a Academia do Mundo Latino, através do Centro Cultural Português de Paris, e destacou a instituição de prémios e o projecto de realização, em Lisboa, no próximo ano, de um colóquio tendo por tema «A cultura latina perante o desenvolvimento tecnológico e científico contemporaneo».

A finalizar, afirmou:

— Os «Prémios Gulbenkian» a distribuir pela Academia no ano de 1970, que a Fundação também financiará, serão, como os de 1969, de cem mil escudos cada, mas, desta vez, destinar-se-ão a galardoar um poeta e um romancista.

A PRÓXIMA INICIATIVA DO «DIÁRO DE LISBOA»

(Continuação da 1.ª página)

Lisboa tem vivido, através da evocação de alguns períodos mais brilhantes da história da nossa cápital.

Muito brevemente elucidaremos os nossos leitores sobre a maneira de participar nesta nova iniciativa do «Diário de Lisboa». Apenas diremos: reservamos agradáveis surpresas que, oportunamente, serão reveladas.

Em face da simplicidade que caracteriza esta iniciativa do nosso Jornal não temos duvidas de que todos vão querer partioipar. Lisboa é o tema — como temos afirmado. A cidade é, pois, o motivo deste empreendimento, o seu tema maior, grato, sem duvida, aos leitores do nosso Jornal. Em breve divulgaremos mais pormenores. Insistimos: o «Album de Lisboa» está aberto a todos os nossos leitores.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco e havia nevoeiro em várias regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 16°,8; mínima: Penhas do Saude, —2°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 7°; Faro, 10°; Lisboa, 9° Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 6° e Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 10°,8; na água do mar: 15°,4.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; condições favoráveis á ocorrência de aguaceiros, em especial durante a tarde; bancos de nevoeiro, pela madrugada e manhã.

Amanhã:
Nascer ás 8 e 31
Ocaso ás 18 e 17

Dia 2 Dia 9 Dia 16 Dia 23

MARES:

PREIA-MA: **Dia 25** — 4 e 50 4 m.); **Dia 26**—5 e 31 (4 m); 17 e 55 (3,7 m.); **Dia 27** — 6 e 08 (3,8 m); 18 e 33 (3,5 m). BAIXA-MAR — **Dia 25** — 10 e 35 (1 m); 22 e 45 (1,2 m) **Dia 26** — 11 e 12 (1,1 m); 23 e 20 (1,3 m) **Dia 27** — 11 e 48 (1,3 m); 23 e 58 (1,4 m).

PROPOSTA DE BONN

(Continuação da 1.ª página)

guerra, que incluem em território polaco grandes áreas de antigo território alemão.

Esta atitude é um passo importante da campanha de paz do novo Governo de Bonn em relação á Europa Oriental e surge cerca de 15 dias depois do embaixador de Bonn em Moscovo ter enviado uma nota aceitando a oferta soviética para negociar um pacto mutuo de não-agressão.

O dr. Heinrich Boex, chefe da missão comercial da Alemanha Federal em Varsóvia, fez a entrega da nota ao ministro dos Negócios Estrangeiros adjunto, Josef Winiewicz.

Em seguida comunicou aos jornalistas que Winiewicz lhe garantiu que a Polónia responderia com a maior brevidade ás propostas da Alemanha Federal.

Norberto de Araújo

A família do nosso saudoso companheiro de trabalho Norberto de Araújo, sobre cuja morte passaram ontem 17 anos, mandou celebrar hoje, pelas 12 e 30, na igreja de S. Sebastião, missa pelo seu eterno descanso.

Assistiram ao piedoso acto familiares e amigos, incluindo representantes do «Diário de Lisboa», de Norberto de Araújo que foi grande jornalista, enamorado da sua cidade.

Erica chocou um ovo depois de o conservar 21 dias entre os seios

LONDRES, 25 — (R.) — A jornalista londrina Erica Wallace chocou hoje um ovo, após o conservar entre os seios durante 21 dias.

Afirmou que o marido da princesa Margarida, a inspirou a fazer uma das façanhas que causou maior sensação em Fleet Street, a rua da Imprensa londrina.

No mês passado, «Lord e Snowdon» filmou um programa de Televisão acerca dos britânicos e dos seus animais de estimação, incluindo uma cena em que uma mulher chocava um ovo no seio.

Contudo, veio a apurar-se que a cena era apenas uma reconstrução de um caso que ocorrera há onze anos.

«Miss» Wallace, repórter do «Daily Sketch», decidiu verifica se isso podia ser conseguido.

A jornalista acrescentou que o seu primeiro acto, após se «tornar mãe», fora enviar ao «Times» uma convicção do nascimento.

CRUZEIRO STAR DO FIM DO ANO
27 de Dezembro a 2 de Janeiro
SOL E PAISAGENS MARAVILHOSAS EM
LAS PALMAS - TENERIFE - FUNCHAL
BAILES, CONCURSOS, ESPECTÁCULOS DE VARIEDADES E CEIA DO FIM DO ANO
a bordo do paquete «Santa Maria»
Preços desde Esc. 2.190$00
UTILIZE O CREDI-STAR
ALGUMAS CATEGORIAS ESGOTADAS
CONSULTE A STAR
Telfs. 539871 - 362501
OU O SEU AGENTE DE VIAGENS
STAR TURISMO VIAGENS
Lisboa Faro
Estoril Funchal
Porto Luanda
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Há um lugar para si nos quadros superiores das empresas
Adquira a cultura e preparação técnica indispensáveis a essas funções
A empresa moderna exige quadros directivos com elevada preparação técnica. Estes são os lugares que os nossos alunos podem preencher. Funções bem remuneradas e de marcada posição social.
Os lugares ocupados pelos diplomados em Administração Económico-Financeira e em Administração do Pessoal e Psicologia Industrial, da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho confirmam o valor dos nossos cursos.
Com qualquer alínea do 7.º ano, ou equivalente, pode matricular-se nestes cursos de especialização técnica. Funcionam em regime nocturno para permitir a sua frequência pelos que já exercem uma profissão. E equiparam-se, para fins militares, aos cursos superiores.
Decida hoje mesmo o seu futuro.
Visite-nos ou peça folheto explicativo.
Matrículas até 30 de Novembro
Recorte e cole num postal
Estou interessado em receber um folheto sobre os cursos da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho
Nome
Morada
Instituto Superior de Línguas e Administração
Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Lisboa

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO
R. do Sacramento à Lapa, 16 - Telef.: 676385/673766
Av. Duque de Loulé, 126 1.º Telef.: 533318
Av. da Republica 25 1.º Telef.: 539641

Diario de Lisboa
Juvenil
N.º 649
DOS JOVENS PARA TODOS

A PROPÓSITO DE «O HOMEM DE KIEV»

por Miguel Serras Pereira

1—«O Homem de Kiev». Trata-se de uma obra situada entre coordenadas de campo bem visíveis. O tempo é o dos fins prolongados do Czarismo na Russia. Deste modo, a seu turno, o filme se institui um tempo — horas — de denúncia. De resto, algumas coisas há a notar. Um magistrado bondoso, não muito verosimil, mas com capacidade relativamente bastante, para poder funcionar — agir — no filme-sistema. É que de Bibi Kov necessita grande parte do processo de denuncia. Não quer dizer que não pudesse o realizador ter encontrado outro agente.

2 — O anti-semitismo encontra no texto fílmico uma análise, mais que fluente, fluida e correcta. Pode conferir-se em Sartre. Em António José Saraiva também. Em segunda mão, mas seguro acesso. Com best-seller que é também um best-seller, pode ainda servir. Mas por isso, não. Evidentemente. «O Homem de Kiev» é um texto e a sala do Império—Lisboa e o resto—um contexto.

3 — Quando temos de recorrer a uma conversa confusa até as linhas cruzadas ao telefone servem de meio. Por isso a referência a Saraiva. «O Homem de Kiev» também, mas não tanto.

4 Trata este ponto de como passar do particular ao geral, mas concreto. Um ministro historicamente recortado e — a História cobre todos os anos de todas as evoluções — sem duvida, típico.

5 — O «Homem de Kiev» lia Spinoza e os Salmos. Foi também, penso, Jesus Cristo que disse: «Quem tem ouvidos para ouvir que ouça». Donde se pode deduzir que o capelão da prisão não tinha ouvidos — sómente vontade.

6 — Diz Óscar Lopes que querer crer é segundo alguns «apologetas sagazes», o mesmo que crer. Compreende-se assim que em Yakov Bok, se pudesse crer e querer Satanás.

7 — Uma fala popular nos informa de que «Fevereiro quente trás o Diabo no ventre». O realizador porém trouxe-nos — mitigada pela gente exterior— a fachada imponente de um tribunal.

8 — A obra de arte, diz-se, é ambígua. Mas antiguidade por antiguidade, antes talvez a do ventre de um Fevereiro também um pouco mais quente.

9 — Denuncia da estrutura e estruturação de uma denuncia, são coisas exactamente diferentes.

10 — Há um Humanismo essencialista e até mais do que um por sinal. Um bom exemplar nos dá Frankenheimer neste filme. Doutra espécie de Humanismo foi por exemplo, o existencialismo—por ter falado em Sartre — uma etapa.

SOBRE SAMUEL BECKET

PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA

por Francisco José Craveiro

Li o teu trabalho no «Juvenil» de 11 de Novembro de 1969. Devo dizer-te que não conheço suficientemente a obra de S. Becket. Como eu, creio que haverá inumeros colaboradores e leitores, portanto o maior interesse de um artigo como o teu, e uma vez que se pressupõe esse desconhecimento — atendendo á pergunta que te «aventuras» a fazer — será um interesse de carácter essencialmente informativo. Pois bem, isso não acontece no teu artigo. Além de fazeres citações, limitas-te ao que quase todos os jornais já disseram — local de nascimento (esqueceste a idade) peças mais importantes, quando se estrearam onde estão publicadas, romances e pouco mais. A certa altura após referires «a utilidade de um estudo paralelo da obra de Becket Ionesco - Adamov» fazes uma série de perguntas, quanto a mim, não tendo nada a ver com o Becket. Sobre «qual dos colaboradores...» não representa para mim grande admiração que não haja nenhum colaborador á altura de fazer um trabalho dessa natureza. É que a fazer-se deve ser bem feito — o que antes de mais exige uma cultura muito grande. Quanto á tua pergunta de termos «eternamente juvenis...» chamo-te a atenção para a primeira alínea do regulamento (para ti, anacrónico)—se são jovens que dão os primeiros passos não se poderá exigir um nível excelente aos seus trabalhos. Admitindo que o Juvenil não tem evoluido — o que não acredito — não é daí que vem o maior mal ao mundo. Repara que evoluindo os colaboradores — não lês a recepção? — estes não ficam eternamente (agora é que é) a colaborar no Juvenil. Este é apenas um meio para divulgar os seus primeiros trabalhos. Ainda sobre o «desactualizado» regulamento lerei com interesse os próximos numeros a ver se sugeres um mais actualizado.

Pelo que escrevi comprenderás certamente que não vi grande utilidade no teu artigo. Para dizer o que os outros dizem, lá estão os papagaios (servindo-me de uma expressão de Alice Vassalo Pereira).

EM TORNO DA SIGNIFICAÇÃO DE «O HOMEM DA CABEÇA RAPADA»

por Fernando Almeida Ribeiro

Amor, amor, amor, como [não amam
Os que de amar o amor de [amar o amor não amam.

J. Sena.
In Peregrinatio ad Loca Infecta

A temática de André Delvaux neste filme é extraída de um romance de Johan Daisne; gira em torno da dialéctica do desejo, que, segundo Lacan, conduz à subversão do sujeito. É esta, pois, uma das questões principais. Reinventando uma linguagem cinematográfica (grandes as influências de Bergman, Hitchcock e também as de Dreyer e Resnais) A. Delvaux tenta «dar-nos-a-ver» todo um processo de subversão que nos seus extremos limites conduz à loucura e à morte. Este filme, «escrito» numa linguagem extremamente depurada (A. Delvaux: gosto de dar ao espectador sòmente aquilo de que ele tem necessidade e nada mais), com uma música adequada de Freddy Deureese, coloca A. Delvaux como um dos cineastas mais importantes do novo cinema europeu.

Como sinal de inegável modernidade pode nos destacar no seu processo de filmar: uma descontinuidade na imagem procurando apanhar sempre o que lhe parece mais importante e significativo.

Com este filme, sentimos a importância fundamental da psicanálise como instrumento de análise nas relações sociais.

Com a ajuda de algumas teses de Lacan podemos melhor compreender o sentido de algumas sequências desta notável obra. Salientemos: a supremacia do significante, isto é, do real (Govert: eu sou o outro) e recorrendo a Lacan, digamos ainda: **o desejo do homem é o desejo do outro,** (o sublinhado é meu, F. A. R.).

Fácil (ou dificilmente?) nos apercebemos da incidência inarmónica de elementos estruturais no inconsciente de Govert. Como, por exemplo: o espaço extremamente fechado do seu círculo familiar; o ultraconservadorismo do colégio onde dava aulas e onde conheceu Fran, a mulher desejada; o aspecto burguês do seu vestuário; maneira de andar; modo de falar, ver e ouvir, etc., e o inconsciente é o discurso do outro que em nós coabita e que nos determina.

PANORAMA

● **NESTA TARDE OUTONAL DA CIDADE JÁ A CHEIRAR A INVERNO**, tratando por tu aqueles que amamos, saudamos o Zé Gomes Ferreira. Saudamos o aparecimento da 4.ª edição da «Poesia-I». Saudamos a notícia de que vai sair um novo livro teu — «O Tempo Escandinavo» — E transcrevemos o que a editora escreveu sobre o reaparecimento de «Poesia-I»:

«Quatro edições de um livro de poesia, totalizando 8000 exemplares, dizem eloquentemente da projecção invulgar que a mensagem poética de José Gomes Ferreira encontrou no público de língua portuguesa.»

E recordamos, também, as palavras que o José Saramago te dedicou:

«José Gomes Ferreira é talvez o único dos nossos poetas vivos que conseguiu o milagre (ah, estas cómodas e prestáveis palavras, tão vazias de sentido, que vêm ao correr da pena fingir que tudo explicam!), que conseguiu o milagre de ser poeta (e estes sublinhados tão eloquentes!) sem mistura de funcionário ou de homem de letras. Porque o que é terrível é descobrir-se uma pessoa metida na pele de qualquer destas condições... Felizmente para nós, José Gomes Ferreira, a quem mal conheço, a quem nada devo senão a alegria de o ler e o conforto de o admirar, pôde ser (ou não podia ser outra coisa) o mais resistente poeta dos tempos que vivemos. Tão resistente, que ao cabo de cinquenta anos ainda não se cansou, nem cansou nele a lição que a nós, poetas, mais nos convirá aprender: a de que ser poeta é uma situação, uma contínua e às vezes, dolorosa vibração, um alarme ininterrupto aos duros ouvidos dos práticos e seguros homens que, como disse Nietzsche mais ou menos assim, «piscam os olhos uns aos outros com o ar de quem já inventou a felicidade». Ao lado da poesia de José Gomes Ferreira está o poeta que ele é: parece um pleonasmo, uma redundância, talvez um lugar-comum, um dizer-por-dizer. Pois muito se engana quem o julgue.»

Sempre disseste, Zé Gomes, que em Poesia nunca tiveste pressa, mas de novo te perguntamos quando virá a POESIA IV, ou a V, ou a VI etc., etc., etc. Cansados dos três volumes anteriores não estamos! Mas queremos mais, queremos mais, queremos mais.

● O ANTIGO CHEFE DO GOVERNO ISRAELITA, Ben Gurion, declarou em Paris: «É mais importante fazer a Paz que conservar o Sinai. Na minha opinião, se pudéssemos chegar à Paz neste momento, deveríamos aproveitar a ocasião e restituir a maior parte dos territórios conquistados por Israel, no decurso da guerra.»

● A EQUIPA DE BASQUETEBOL DO REAL MADRID, uma das melhores do mundo, veio a Lisboa disputar com o Sporting a 1.ª mão duma eliminatória da Taça dos Campeões Europeus. Serviu o confronto para, mais uma vez, mostrar o enorme fosso que separa os nossos representantes dos do país vizinho. E não só os de Espanha. Porque em basquetebol, como em todas as modalidades desportivas, o nosso nível viaja na cauda das nações da Europa.

O treinador espanhol Pedro Fernandiz em declarações ao «Diário de Lisboa» mostrou como a promoção desportiva, e neste caso o basquetebol, é encarado em Espanha:

«A televisão deve-se o grande desenvolvimento que o basquetebol alcançou em Espanha, pela grande propaganda que faz do jogo e pelo apoio que lhe prestou. (...) Mas o que importa salientar é que em Espanha todos os colégios têm a sua equipa de minibasquetebol.»

De salientar que a nossa televisão não transmitiu o jogo, ao contrário da congénere espanhola que o transmitiu em directo para o país e para Portugal.

● SÉRGIO VARELA CID, QUE SABE MUITO DE MÚSICA, que a toca maravilhosamente, não sabe falar. Ora não é necessário que um músico saiba botar discurso bonito como se não exige ao Eusébio que saiba fazer declarações ao «Momento Desportivo», mas sim que meta golos e dê espectáculo. Mas Varela Cid num «Zip-Zip» focou um problema importante nas relações do português com a música dita clássica, ou seja a falta de comunicação entre o público, os maestros e os músicos, a ausência de iniciativas do género dos «Concertos para Jovens» que a televisão andou a transmitir e muitos outros exemplos que se processam pelo mundo e que aqui, no canto ocidental da Europa, não existem, nem se faz o possível por existirem. Porque é necessário que em Música, como em tudo na vida, haja diálogo, discussão, alargamento de horizontes. Regista-se a necessidade de existirem concertos acessíveis a preços acessíveis para o grande público, com explicações sobre as obras que se apresentam. É urgente quebrar o medo que o grande público tem — ou pensa ter — pela música dita clássica.

E agora um aparte para conjuntamente com os nossos críticos de televisão lavrarmos o nosso protesto contra os horários tardios a que a nossa estação transmite os programas de música dita clássica e a falta de apoio publicitário que lhes dá. Em lugar de apresentar as palavras R. T. P. — Lisboa com fundo musical antes do Tele-Jornal coloque-se um cartão com a hora e o dia da transmissão dos concertos, assim como o que se vai apresentar.

● **O GILBERTO SANCHO NUM DOS ÚLTIMOS NÚMEROS DO «JUVENIL»**, falando de Beckett, **aproveitou para, mais uma vez, pôr um dedo numa das feridas da nossa folhinha:**

«Ou será que viveremos eternamente de «Juvenis» repletos de contos e poesias que já nos dizem tão pouco (e a maior parte deles mesmo nada dizem)».

Do conhecimento da pobreza do JUVENIL estamos fartos. Da sua contestação geral também. Cremos que se fala demais em detrimento da acção e do exemplo. Pensa-se, aqui, no PANORAMA, que não se anda a aproveitar as imensas possibilidades do JUVENIL. É necessário mais dinâmica, mais vida, mais participação, mais problemática. É necessária a discussão dos problemas da cultura e da sociedade. Onde estão os inquéritos, a reportagem, o ensaio, a crítica? E isto não é menosprezar a Poesia e o Conto, os poetas e os contistas!

● VERDADEIRA A IDEIA DE QUE NÃO HÁ NADA MAIS SÉRIO DO QUE UMA CRIANÇA A BRINCAR. O «Diário Popular» publicou uma reportagem de Acácio Barradas sobre educação infantil. — *«devem as crianças frequentar centros educativos não circunscritos ao meio familiar»*

Abordadas duas educadoras de infância, estas referiram-se ao papel que a televisão representa na educação da criança. Registamos essas passagens:

«A TV é, por princípio, um óptimo meio de comunicação. Assim teria enormes possibilidades educativas em relação à criança. Mas acontece, como toda a gente sabe, que os programas infantis são poucos e quase sempre maus. Grande número de crianças, interrogadas sobre o que viram, não sabem dizer. Gostaram dos bonecos, mas escapou-lhes a história e, o que é mais grave, a sua intenção moral, quando esta existe. Haveria, pois, que renovar toda a programação nesse sentido (Irene Monteiro).

«Pelo que tenho observado, as crianças não ficam enriquecidas sob o ponto de vista espiritual, pelo facto de verem TV, mesmo tratando-se daqueles programas que lhes são destinados. Aliás é preciso dizer-se que, sendo um meio mecanizado, na qual o espectador é um elemento passivo, a TV não é recomendável para as crianças. Mas admitindo-se como irremediável a atracção que a TV exerce sobre elas, então há que aproveitar este facto com programas mais adequados, sob a orientação de uma comissão de verdadeiros especialistas. A criança requer de nós todo esse cuidado e esse esforço. (Maria Fernanda)

● PANORAMA SAÚDA A JUVENTUDE, O ESFORÇO, A HONESTIDADE DO «GRUPO 4» que passado muito tempo sobre a sua primeira aparição em público com a peça «Knack» de Anne Jellicoe, de novo surge, agora com «Amanhã Digo-te por Música» de James Saunders.

Pena que os preços dos bilhetes para o espectáculo não fossem mais acessíveis, podendo assim ser visto por uma camada mais vasta de público. O desconto de 50 % concedido aos estudantes é louvável, mas abrange um sector restrito de público.

E os outros? Por que não um estudo sobre o público que vai (não) ao Teatro? É urgente atrair ao Teatro não só os que já o amam mas também os que ainda o não descobriram.

PARA NOSSO REGRESSO

Por J. CERQUEIRA

vem
que fugidias horas abalem
para o longo muro dos abismos
e parem só quando adormeceres

vem
e que no teu rosto frio
tragas o outro dia verde que um dia sonhaste
como se houvesse fome nos teus olhos

vem
as horas abalam vem o presente
e a noite recorda uma flor nua

PÚBLICAMENTE (para Zé)

Por MANUEL BARROCA

oovo
um risco
em teu corpo

no risco
rota profunda
do pão

de quem
toma
o efeito

do trigo
ceifado
a seu jeito

TRIFIDO SOBRE UM CACTO

(ADAPTACÃO DE UMA HISTÓRIA QUE NUNCA OUVI)

Por MANUEL RIBEIRO SANTOS

A — INFÂNCIA

No momento exacto rodou o volante da bicicleta entrando na curva que existia no fundo do jardim, reparando então num homem vestido de cinzento que de joelho em terra escavacava o chão. Aumentou de velocidade e pedalou de encontro aos outros que deviam encontrar-se junto á estátua, como sempre, a jogar «á queimada». No entanto só lá encontrou a Glória. Pondo o pé esquerdo no solo batido travou mesmo junto dela e falou-lhe a correr.

«Está um homem cinzento no fundo do jardim. Queres ir ver?»

Montou-a no quadro e tornou a pedalar agora com dificuldade pois além do peso extra, haviam os cabelos lilases dela a impedirem-lo de ver bem o caminho e mesmo, por vezes entravam-lhe pelas narinas provocando-lhe uma enorme impressão, que o fazia abanar a cabeça. Quando chegou de novo junto á curva voltou a travar com o pé a arrastar pelo chão e a levantar uma poeira fina que por uns instantes os envolveu, obrigando-os a semicerrar os olhos. Glória, ainda antes da bicicleta parar saltou para o chão, desequilibrando-se com o esticão que sofreu, no entanto, e graças a uma torção do corpo retomou o equilíbrio. Esperou que Sebastião deixasse a «duas rodas» na relva e juntos foram para o pé do homem que se mantivera na mesma posição. Foi então que repararam que o senhor estava a plantar qualquer coisa e ambos sentiram a dúvida tomar-lhes o corpo rápidamente. Ajoelharam-se frente ao tipo que de início pareceu-lhes não ter dado pelas suas presenças, ou então, não lhes quis ligar. Perante isto, sentiram-se um pouco frustrados e estiveram para se ir embora, mas a dúvida já era então um corpo enorme dentro deles—isto sentiram quando se quiseram levantar e não conseguiram. Sebastião olhou em volta e só viu o jardim e os cabelos lilases da Glória que tomavam um enorme espaço. O homem cinzento entretanto, levantara um pouco a cabeça num movimento curto do pescoço e sorria-lhes podremente por entre dentes castanhos e meio quebrados. Nesse momento eles sentiram que tinham em redor um mundo inteiro para decifrar na figura cinzenta daquele homem dobrado sobre a terra granulosa, e isso, sem eles perceberem bem porquê, enchia-os de uma espécie de alegria ainda desconhecida, mas que já lhes sabia a autêntica.

«O senhor está a plantar o quê?»

«Um cacto»

«Para quê?»

«.....»

(Os cactos picam, sabias Glória?»

«Sim, lembro-me disso»

«O senhor gosta de cactos?»

«.....»

«O senhor é mudo?»

«Sou»

«Oh! desculpe»

«Não tem de quê»

Glória lembrou-se de todas as recomendações da mãe para que ela não falasse com mudos «pois isso só lhes iria aumentar um complexo de inferioridade natural» e calou-se. O tipo de cinzento mantivera-se sempre com um sorriso que os enchia de esperança e foi por esta razão que ficaram ali todo o tempo que o homem demorou a plantar. Em silêncio ficaram os três, até que o homem se levantou e a rir-se para eles lhes apertou as mãos num gesto cinzento tão próprio e natural num homem como ele. Sebastião e Glória ficaram lá, no entanto, olhando o montículo de terra acastanhada que brotava bem junto ás sardinheiras e malmequeres que ornavam aquele jardim da cidade satélite.

Já o dia era um silêncio de moribundo, quando ambos se ergueram e se encaminharam para a bicicleta esquecida sobre o tufo de flores partidas. Glória de novo se sentou no quadro deixando um horizonte lilás ao companheiro que pedalava devagar e calado. A meio do caminho para casa dela, Sebastião lembrou-se de uma frase que ouvira na boca de Anhuca.

«Cacto duro, seguro como um muro; te juro que te esconjuro quando fores maduro»

O resto do caminho foram a trauteá-la, em voz baixa, ele inclinado sob o ouvido dela, aquecendo-o com o seu bafo. Por fim por fim, chegaram a casa dos pais dela, que se apeou desta vez mantendo o equilíbrio. Junto á porta, voltou-se.

«Cacto duro, seguro como um muro»

«Te juro que te esconjuro quando fores maduro»

«At'amanhã»

«...manhã»

«Cacto duro»

«Como um muro, Glória»

Nessa noite, Sebastião resolveu não ir até junto da igreja da cidade, para junto dos outros (o Ánhuca, o Pedro, o Janita, e o Tó-Cigano) que decerto achariam estranha a sua ausência. No entanto, naquela noite não estava com nenhuma disposição para ir jogar com eles nos degraus que davam para o adro. A verdade é que nem ele sabia como tinha aparecido aquele jogo por aqueles lados, lembrava-se apenas que um dia o Tó-Cigano viera com essa ideia de pegar cada um na sua pedra, fazer dos degraus circuito e pronto, era ver quem ganhava. Cada um tinha direito a três jogadas, isto é, a três arremessos consecutivos, voltando ao princípio se por acaso saía dos degraus e rolava pelo passeio. «Um carro que se despista não pode continuar a competir», dizia o Pedro á laia de explicação para tal regra. O Tó, que sabia daquilo a potes de vez em quando cuspia na pedra, «na barriga» como ele afirmava, para ela não escorregar e não se despistar. Ao chegar-se ao fim de um degrau, passava-se imediatamente ao seguinte e assim até ao último. Passado o tempo das experiências, começou-se a jogar a sério, que é como quem diz, inclinou-se o grupo para o vício de jogar á coroa — quem perdesse tinha de pagar cinco tostões ao vencedor.

«Mesmo assim levo porrada lá em casa por gastar dinheiro»

O Ánhuca era o matulão lá do sítio. Tinha para aí trinta anos mas era atrasado mental e um pouco maluco. Isto, no entanto, agradava aos outros, talvez porque ele contava imensas coisas passadas com ele na psiquiatria quando estivera lá internado. Além disto era um companheiro fixe, sempre pronto para tudo. Ánhuca era pobre, vivia num bairro de lata que existia por detrás dos grandes prédios da cidade-satélite. Apesar da sua idade, ainda era menino lá em sua casa, talvez devido á sua doença, talvez devido a não se sabe quê, e disso se queixava. Foi por ser qualquer coisa de novo e de muito deles, que sentiram que alguma coisa iria começar a partir do momento em que começaram a jogar com as pedras nas escadas da igreja. Por isso, jogatana não era um vício mas uma oportunidade. Todas as noites se encontravam no adro e junto ás árvores procuravam as melhores pedras e em breve estavam dobrados sobre o degrau trio lançando-as, pondo-as a escorregar pela superfície lisa. Sentada num banco que trazia de sua casa, a tia Sáinha olhava-os num sorriso» ao tempo que pensava que ainda não fora naquele dia que conseguira vender as malas de plástico castanho que a acompanhavam. Sabia-se ela sabia que nunca as venderia mas era esse o seu trabalho portanto já continuava.

Sebastião lembrou-se disso tudo. Lembrou-se de Janita e o seu frasco de aguardente que este trazia sempre na algibeira traseira das calças coçadas. Lembrou-se de Pedro que durante as tardes lhes lia os jornais, com todos eles reunidos em redor olhando-lhe a boca decorando-lhe os gestos. Lembrou-se de Tó-Cigano com toda a sua força de se fazer amar, com o seu sorriso a lamber-lhe os lábios e as orelhas cobertas pelo cabelo. Lembrou-se, enfim, de Ánhuca e as palavras mastigadas na boca, histórias de loucos que talvez nunca tivessem existido. Foi por isto, e perante a sua vontade de não comparecer nessa noite no adro da igreja que ele sentiu que era o fim de qualquer coisa que fora muito dele. Dentro dele. Dentro dele, o corpo de Glória era uma flor de cacto, amarela e espessa as pétalas carnudas difíceis de quebrar e havia a frase.

«Cacto duro, seguro como um muro; te juro que te esconjuro quando fores maduro.»

Vinha então um desejo de ter Glória ali, ao pé de si, com o homem cinzento a plantar cactos no seu jardim que nascia precisamente na ponta dos seus dedos. Foi por todas estas razões que Sebastião pouco dormiu no tempo imenso dessa noite.

B — ADOLESCÊNCIA

Todos os dias ambos iam até ao fundo do jardim ver o montículo de terra ao pé do qual se ajoelhavam, passando ali o resto dos dias. Glória durante uns tempos, ainda manteve uma ténue esperança que o homem cinzento aparecesse e lhes viesse de novo fazer que era mudo, para eles se calarem. Sebastião deitava-se ao comprido sobre a relva, de barriga para o ar e de braços cruzados sob a cabeça.

«De que altura pensas que o cacto ficará?»

«Da minha altura»

«Sim, sim»

«Achas que pode ficar a ser nosso?»

«Acho»

«E o homem cinzento?»

«Morreu»

«Sim, sim»

«De que altura ficará o cacto?»

«Da tua altura»

«É pequeno»

A intimidade começou a entrar por eles adentro e um dia resolveram fazer um lanche ali no jardim, junto ao local da plantação. Foi nessa tarde que repararam que um pouco de verde saía da terra, e deram as mãos. Foi um momento violento, em que tudo ficou nos corpos a experimentar-lhes o volume, a gozar-lhes a sur-

(Continua na 4.ª página)

EXERCÍCIO

Por HEITOR LOPES RIBEIRO

Presente deste verbo. Começar.
Dizer aos poucos o nada que fica
do orgulhoso princípio que move os homens,
que lhes articula as palavras, restos
da posição, deitada ou vertical em que se colocam
para melhor conjugarem o mesmo verbo. Acabar.

2 POEMAS

Por JOÃO COTRIM

HISTÓRIA-TRÁGICO-PROFÉTICA

É natural que num meio-dia mais forte
o menino-ardina-olhos-tristes-repetidamente-órfão
se canse de estar esfomeadamente sentado num
[canto do poema
e decida entrar na leitaria para comprar um croissant

A LENDA

A lenda era o vento na frestas do castelo
Entretanto aproximávamos as veias do lume
Enquanto os lagartos hibernavam molemente
Mesmo sob o peso do nosso medo
Rente um rato roía-nos o mofo do quarto

SONHOS SUBURBANOS

Por JOAQUIM LUÍS ALVES

sonham casas sem musgo dentro
onde o caruncho e a humidade
não se notem tanto nas paredes

onde o ar não se condicione
pelos buracos abertos na madeira

Sonham também ruas mais largas
onde os pés não sintam tanto
a eloquência do pó

o mesmo pó onde sentam nas
mornas noites de verão
olhando o néon que a cidade ali
perto gratuitamente lhes oferece

TRIFIDO SOBRE UM CACTO

(CONTINUAÇÃO)

presa. Por esse tempo, as pessoas da cidade caminhavam a passos lentos e pesados, pois dizia-se que havia uma guerra. Para Glória era qualquer coisa de estranho, já que era primavera e as flores não estiolavam pelos canteiros. Todavia, os dois continuaram a visitar o jardim, deitando-se na relva, o Sebastião desfiava-lhe os cabelos lilases que com o sol se manchavam levemente de cinzento, enquanto ela, joelhos no chão e sentada sobre os calcanhares, tentava decorar o cor de laranja dos olhos dele. Eles chegavam, manhã ainda, o sol a rasgar-se por entre os prédios; olhavam detidamente o caule fino despontado, e uma nova dimensão tomava-lhes os corpos

«Cacto duro, seguro como um muro; te juro que te esconjuro quando fores maduro»

«Te juro»

Alicerçado nas teorias, o sol nascia todas as madrugadas dentro dos dois, nos olhos outras vezes nas mãos mas assim só quando a luz era demasiadamente forte. Sebastião esquecera-se de ti Sáinha que continuava todos os dias a sentar-se ao pé da igreja, desdobrando um jornal velho sobre o banco onde descansava e esperava longamente por clientes desconhecidos e que nunca chegariam. Mas ele tinha agora aquela frase para dizer e recordar, e um cacto a nascer, a desenvolver-se numa força a crescer dentro dele como uma fonte ou um canto (ou um desespero). Do homem cinzento, porém, olvidara-se numa tarde cinzenta, quando ambos se certificaram que ele tinha morrido ao atirar-se de um comboio abaixo sem a mínima razão para o fazer. O cacto preenchia-lhes os dias longos, e as mãos já quase não cabiam nas mãos. Isto até ao dia em que a planta apareceu com todo o seu poder, num verde baço e velho, os vários lobos lançados em três ou quatro direcções, e as flores, sim, principalmente as flores amarelas, gordurosas e espessas, um pouco sedosas também.

«Tem espinhos»

«É para picar os turistas»

«Os ingleses?»

«Não. Brasileiros»

«Quantos barcos de brasileiros chegam cá?»

«Vinte, trinta»

«E quantos turistas traz cada um?»

«Cem, cento e cinquenta»

«Oh! Os espinhos não chegam»

Sebastião meteu a mão num dos bolsos das calças e tirou de lá um canivete meio enferrujado, já com umas bocas na lâmina salpicada de óxido, e o marfim que o ornava meio partido. Juntou-se ao cacto e gravou bem fundo, até o líquido escorrer lento e viscoso, um S com um ponto à frente. No outro lado sulcou um G solto. Levantou-se, apreciou a obra e esperou a palavra.

«E a data?»

«Ah, sim, a data»

14-9-66.

Foi então que ele começou a tirar dos dedos os espinhos que se lhe tinham cravado na pele até uma certa profundidade. Com jeito, sem pressas, foi-os tirando um a um, com as unhas que deixava crescer desmesuradamente. O peso do peito entretanto, ia desaparecendo na cintura de Glória que ele possuía naquele momento com o seu braço. Era tudo muito complicado e por isso estava um pouco confuso com tudo aquilo, especialmente com o que fizera. Foi então que o tipo cinzento ressuscitou dentro deles, numa explosão autêntica. Sebastião sacou de novo o canivete.

«Não sei qual seria o nome dele»

«Nem eu»

«Talvez fosse um turista»

«Não, não era»

Resolveram o caso com o desenho gravado bem fundo de uma boca fechada. Depois, ambos se estenderam na relva e esperaram que os pássaros e o vento que havia de chegar do rio. Era uma espera um tanto cansativa, mas a que eles se propunham desde a manhã-de-mãos-dadas. Quando chegavam, levantavam-se e iam para casa num sem medo de se perderem. Nesse tempo já se desejavam frente ao cacto. Foi qualquer coisa que se foi apoderando deles lentamente, como quem bebe vinho. Como um poente. Como uma dor. E a frase era a presença de ambos na própria ausência. Desejavam-se na frase que nem sempre pronunciavam. Tardiamente, encontravam-se no fundo do jardim da cidade-satélite parando nos olhos quem passava por lá. Glória chegou mesmo a colher uma das flores do cacto, guardando-a no seio até chegar a casa, onde a colocou numa jarra de vidro preta que existia no seu quarto. A jarra fora escolhida por ela mesma, mas nunca compreenderia porque a escolhera negra.

«Cacto duro, seguro como um muro; te juro que esconjuro quando fores maduro» aparecia Sebastião beijando a flor numa transparência de lábios. O homem cinzento com os tempos, foi-se transformando numa boca cerrada gravada na carne da planta, numa ferida castanha de seca. Houve uma altura em que se entreviram a espetar os picos nas palmas das mãos e seguidamente darem-nas para as apertarem com força, sentindo assim os espinhos cravarem-se na carne. Espetavam-se até tão fundo, que os não conseguiam extorquir com as unhas. Só em casa com alfinetes ou agulhas. (O sol nascia por detrás dos prédios da cidade-satélite e já os corpos se pressentiam).

C — MAIORIDADE

Ainda era Inverno e a chuva entrava pelos corpos numa força, quando Sebastião reparou que a frase já não lhe dizia nada, depois de tanto a repetir. A associação entre Glória e as palavras já mencionadas, desaparecera. A dor foi singrando, tomou-lhe a medula e os nervos. Era isto o desespero. Morta Glória com os seus cabelos lilases a tornarem-lhe os olhos enormes de tal forma que ele cabia todo lá dentro, tronco, membros, tudo. Morto o cacto seco, amarelado sem espinhos para lhe magoarem as mãos, mesmo as letras, datas e desenhos castanhos da seiva solidificada, talvez a dizerem que estava tudo no termo. Era isto o desespero e a certeza de voltar novamente a dirigir-se para os degraus da igreja para ir jogar com as pedras juntamente com o Anhuca, o Tó-Cigano e os outros. Ao notarem o seu regresso, haviam de o deixar vencer as três primeiras corridas para ganhar confiança ou alento, ele sabia disso, pois o mesmo tinham feito ao Janita quando este desaparecera por uns tempos, porque lhe morrera o pai como vieram a saber mais tarde. Era a certeza de após o jogo, se ir sentar outra vez no chão, junto a Ti Sáinha ouvindo-a contar histórias de pretos lá de África». Glória passaria também a ir às tardes para o centro do jardim, bem junto à estátua, jogar «à queimada» com as outras meninas da cidade-satélite, e o cacto, seria apenas mais uma planta no meio das sardinheiras e malmequeres. Todo o sentido da frase ruíra, se calhar pelas repetidas vezes que ele a pronunciara frente ao espelho do seu quarto, de pé, mãos nos bolsos e os olhos laranjas um pouco fechados. Era isso talvez, a causa daquela situação. Também a verdade é que os turistas brasileiros nunca tinham chegado e a boca gravada já quase desaparecera e ele não se dera ao trabalho de ferir de novo o cacto.

«Cacto duro, seguro como um muro; te juro que te esconjuro quando fores maduro».

Até que o cheiro das flores já pertencia de novo ás ruas e ás pessoas, quando Sebastião voltou a sentir mais uma vez a presença da frase e de Glória, no fundo do jardim junto ao cacto, que se tornava mais verde. Nela, flores amarelas, sedosas, espessas no cabelo, sim, flores amarelas nos cabelos lilases de Glória. O tempo era de uma enorme urgência, por isso ele correu e pisou flores, sardinheiras e malmequeres. O pó subiu-lhe pelas pernas acima e pela camisa, mas como tudo isso era necessário, Sebastião não parou. Só lá. Com Glória sentada sobre as pernas e picando-se nos espinhos. Quando o viu, levantou-se.

«Onde vais?»

«Embora»

«Porquê?»

«Os brasileiros não vieram não se picaram e o tipo de cinzento esqueci-o»

«Vais-te mesmo embora?»

«Sim, sim»

«Por causa dos brasileiros?»

«Sim, sim»

«Eu posso fazer de brasileiro»

«.....»

«Então, vais-te embora?»

«Porque tardaste?»

«Não me lembro. E as minhas mãos estavam feridas»

«Cacto duro, seguro como um muro; te juro que te esconjuro quando fores maduro»

«Te juro»

Os cabelos de Glória eram lilases muito claros, e os olhos dele eram laranja.

Junto, o cacto.

A TIA HERMÍNIA E O TIO ALBERTO

Por MARIA EDUARDA RITA DA PALMA

Já que falei no tio Henrique e na tia Berta, não seria justo se não falasse também na tia Hermínia e no tio Albano, que formam há alguns anos, um casal unido e trabalhador.

O tio Albano é barbeiro cá na aldeia, mas como não há cabeleireiro, ás vezes também faz permanentes ás raparigas, por altura da feira anual, ou quando há procissão, ou ainda quando o namorado ou marido de alguma regressa do Ultramar. As mulherzinhas cá da aldeia, dizem que as bruxas lhe deitaram mau olhado quando nasceu, pois o tio Albano além de gago tem um defeito numa perna. Mas nem uma coisa nem outra lhe causa complexos, nem impediram que a tia Hermínia gostasse dele e se casassem, embora os meus pais digam que ela só casou com ele com medo de ficar solteirona, porque a tia Hermínia de bonita não tem nada. Além disso, cá na aldeia há poucos homens, porque uns emigraram para França e outros foram para a tropa, e em vista disso os que há não se desprezam.

Durante toda a semana a tia Hermínia trabalha em casa dum e doutro, encera, varre, lava roupa, põe tudo num brinquinho, porque ser barbeiro numa aldeia não dá para viver, e ela tem bons braços para trabalhar e gosta de ajudar o seu homem.

A casa deles também se pode ver, lá isso o marido não tem razão de queixa, que mulher para trabalhar não há como ela.

Já a tenho visto de mangas arregaçadas e avental de riscas, a meter o pão no forno, porque não há pão que chegue ao caseiro.

Filhos ainda não têm, não que eles os não quisessem, que filhos são uma bênção de Deus, mas pode ser que mais tarde ainda lhes venha algum, esperança não lhes falta.

As vezes o tio Albano, nas noites de sábado, vai até á taberna e regressa a casa não propriamente bêbado, mas um pouco tocado, e vê-lo assim é o maior desgosto da tia Hermínia. Ao domingo de manhã, vão os dois á missa, não que eles sejam muito religiosos, mas cá na aldeia toda a gente vai e eles não querem ser diferentes. Ele leva o seu fato melhor, de fazenda preta, que tanto serve para festas como para enterros, ela leva um saia e casaco de que ninguém se poderia envergonhar, o cabelo bem enrolado e preso com uma travessa preta com pedras de várias cores, que o marido lhe oferecera uns anos atrás como prenda de aniversário. Carro não têm, que o dinheiro faz falta para outras coisas mais necessárias, mas se o tempo está bom dão um passeio a pé até aos pinhais, á noite vão ao café ver televisão, que domingo é dia de descanso.

Agora o tio Albano anda a construir uma casinha para viverem os dois, e é ele próprio que com alguns amigos a vão construindo, tijolo a tijolo, durante as horas vagas. E a tia Hermínia, durante o serão, sentada na velha cadeira de balouço ao pé da janela, já começou a fazer umas cortinas de chita ás flores.

As vezes, aos domingos, vamos lanchar com eles. Nessa altura a tia Hermínia põe na mesa a sua melhor toalha, de renda branc, feita por ela própria, e as chávenas de flores, da Vista Alegre. Há pão quente e tostadinho, mel, queijo de cabra e leite fresco.

E são felizes os dois, ele na barbearia, ela nos seus afazeres, com a certeza de que á noite adormecerão juntos na velha cama de ferro.

POEMA

Por SOUSA FERNANDO

há sempre o resto da prata que
não desaparece ou então no nevoeiro
além disso estar estendido em
cima das pegadas antigas.

distrafam-se com as conchas
não atiravam pedras à água
faziam riscos na areia ou
escreviam palavras com um pau

há sempre o lixo que o mar trouxe
e bocados de cortiça.

mais tarde viemos lentamente
descalços pela água salgada